

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório de Actividades 2025

Índice

1.	APOIOS E SUBSÍDIOS.....	2
	ENSINO E FORMAÇÃO	2
	BOLSAS DE ESTUDO	3
	SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA.....	3
	COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES	3
	COMUNIDADES MACAENSES	4
	PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS.....	4
	EXPOSIÇÕES	5
	ARTES DO ESPECTÁCULO	5
2.	MUSEU DO ORIENTE	5
	EXPOSIÇÃO PERMANENTE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS	5
	AQUISIÇÕES E DOAÇÕES	8
	CONTEÚDOS DIGITAIS E ACESSIBILIDADE	9
	SERVIÇO EDUCATIVO – VISITAS E OFICINAS.....	9
	CURSOS E CONFERÊNCIAS.....	11
	ARTES DO ESPECTÁCULO	12
	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA.....	13
	PUBLICAÇÕES	14
	CENTRO DE REUNIÕES.....	14
	LOJA.....	15
	MECENAS E PATROCINADORES.....	15
3.	CONVENTO DA ARRÁBIDA.....	15
4.	DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO	16
	ENSINO E FORMAÇÃO	17
	SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA.....	18
	COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES	18
	PUBLICAÇÕES	19
	EXPOSIÇÕES	19
	AQUISIÇÕES E DOAÇÕES	23
	ARTES DO ESPECTÁCULO	24
	CURSOS, CONFERÊNCIAS E OFICINAS	25
	PATRIMÓNIO CULTURAL	26
	PRÉMIOS	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

1. APOIOS E SUBSÍDIOS

ENSINO E FORMAÇÃO

A educação constitui uma das principais áreas de intervenção da Fundação Oriente, sendo a defesa e divulgação da língua portuguesa no Oriente, nomeadamente em Macau, através do Instituto Português do Oriente (IPOR), bem como nas delegações na Índia e em Timor-Leste, um dos seus eixos prioritários de actuação. Em cooperação com o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões I.P.), a Fundação Oriente tem desenvolvido programas de ensino de Português na Ásia.

O IPOR desenvolveu, em 2025, um vasto programa de formação, decorrente da sua missão – ensino, aprendizagem, investigação e formação em língua portuguesa –, através de cursos não-curriculares de sua iniciativa, cursos desenvolvidos em parceria com instituições públicas e privadas da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e cursos integrados em programas escolares e académicos de outras instituições de ensino. Apesar da manutenção da oferta de cursos de Português, a contracção da procura voltou a registar-se em 2025. Face a esta diminuição, o IPOR diversificou a oferta de cursos, adequando-a às necessidades de públicos específicos e acrescentando uma nova componente na área da formação dirigida a professores.

No total, a acção do IPOR, na vertente do ensino, sofreu um ligeiro decréscimo, tanto ao nível dos cursos ministrados (155) como do número de formandos, que totalizaram pouco mais de 4.000. Com enfoque no ensino e formação de professores, destaca-se a realização do 10.º Encontro da Rede de Ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) da Ásia, que reuniu docentes da China, RAEM, Portugal, Brasil, Coreia do Sul e Malásia. Destaca-se igualmente o alargamento dos projectos de formação, tendo sido desenvolvidas treze sessões para professores do ensino superior e não superior, em colaboração com a Direcção dos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude de Macau (DSEDJ).

As 64 acções culturais desenvolvidas – do teatro ao cinema, da promoção do livro e da leitura em Português à divulgação da literatura e da ciência, da celebração de datas de referência na história e na cultura portuguesas à sensibilização para a sua realidade multiespacial – tiveram como objectivo manter o IPOR activo como agente de preservação e renovação do património histórico e cultural de matriz portuguesa em Macau, proporcionando às diversas comunidades que constituem o tecido social da RAEM o contacto com diferentes expressões artísticas e culturais.

Entre estas iniciativas destacam-se as actividades de comemoração do quinto centenário do nascimento de Luís de Camões, com a realização do Festival Letras & Companhia, a participação no programa das comemorações do 10 de Junho, o concerto evocativo do centenário de Carlos Paredes e a organização do Pavilhão da Cidade, no âmbito da Bienal de Arte de Macau 2025.

O IPOR manteve ainda a sua acção de apoio ao ensino de Português no exterior, nomeadamente em Pequim e Xi'An, em cooperação com o núcleo de Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) da Austrália e com a Universidade Malaia. Esta acção estendeu-se igualmente à área cultural, através da expansão de alguns projectos a Pequim, Xangai e Cantão.

Em Goa, a delegação da Fundação Oriente manteve o apoio ao ensino da língua portuguesa através do pagamento dos salários de docentes em 22 estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de 1.500 alunos. Em Timor-Leste, não foi possível dar continuidade ao curso de Português, desenvolvido em parceria com o Camões I.P.,

devido à conclusão do projecto FOCO.UNTL, no âmbito do qual o mesmo era ministrado. O curso será retomado em 2026.

BOLSAS DE ESTUDO

No concurso referente ao ano lectivo de 2025/26, foram concedidas ou prorrogadas bolsas de investigação, de doutoramento, de aperfeiçoamento da língua e cultura portuguesas e de aperfeiçoamento de línguas e culturas asiáticas, nomeadamente Mandarim. Por sua vez, no concurso de bolsas de curta duração para visitas de estudo ou estágios, foram apoiadas iniciativas em áreas tão diversas como fotografia, antropologia, investigação histórica, dança, música e cerâmica.

Dando continuidade ao protocolo firmado com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), foi atribuída uma extensão da bolsa de estudos a uma estudante timorense a frequentar o terceiro ano do doutoramento em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Foi concedido apoio a uma estudante da Casa de Macau de Toronto que frequenta o ensino superior e, tendo em conta o aumento do número de estudantes refugiados em Portugal, a Fundação Oriente reforçou, em 2025, o apoio a estudantes afegãos a frequentar o ensino superior no País. Foi ainda concedido um apoio excepcional a uma estudante de violoncelo que frequenta o Royal Northern College of Music.

Em paralelo, a Fundação tem vindo a apoiar a formação superior de quadros dos PALOP através da atribuição de bolsas de estudo a estudantes que se encontrem em Portugal e manifestem dificuldades financeiras significativas para prosseguirem os seus estudos. Assim, beneficiaram deste apoio, no ano lectivo de 2025/26, estudantes de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, a frequentar, nomeadamente, um mestrado em Medicina e uma licenciatura em Enfermagem.

Foram igualmente atribuídas bolsas à Universidade de Évora destinadas a estudantes dos PALOP que frequentam aquela instituição.

SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA

No âmbito da responsabilidade social que desde sempre assumiu, a Fundação Oriente apoiou, em 2025, mais de 40 instituições de solidariedade social nas áreas da prestação de cuidados e apoio a crianças, idosos, população carenciada, portadores de deficiência e doentes oncológicos.

Estes apoios destinaram-se, principalmente, à aquisição de bens alimentares, ajuda de emergência, equipamentos adaptados e de reabilitação, material didáctico ou informático, bem como à concretização de diversos projectos.

A Fundação deu igualmente continuidade à oferta de presentes de Natal a crianças hospitalizadas ou residentes em instituições de acolhimento e a associações de apoio social, incluindo os Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra e a Unidade Pediátrica do Hospital de Santa Maria.

Destaca-se ainda, no contexto mais amplo das comunidades lusófonas e asiáticas, o apoio concedido à Kanimambo para a realização de missões médicas.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES

A Fundação Oriente mantém uma colaboração regular com instituições de carácter científico, pedagógico e cultural, nomeadamente o Centro Português de Fundações, o Centro Nacional de Cultura, a Associação Portuguesa de Jardins e Sítios Históricos, a Cadin, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, a UNA – United Nations Association Portugal, a Associação para o Desenvolvimento, a APGES – Plataforma

Global para a Educação Superior nas Emergências e a Philea – Philanthropy Europe Association.

Entre as colaborações de referência incluem-se ainda a Fundação Mário Soares e Maria Barroso, a Nova Law School, no âmbito da Pós-Graduação sobre Audição das Crianças nos Processos Judiciais, e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no âmbito do protocolo para a realização de estágios curriculares no Museu do Oriente.

No âmbito do protocolo estabelecido com a Universidade do Minho, a Fundação Oriente deu continuidade ao apoio à licenciatura em Estudos Orientais, através do pagamento dos salários dos docentes de língua chinesa e de língua japonesa.

Importa igualmente assinalar que, em 2025, várias instituições de carácter cultural receberam apoio para a realização de conferências, encontros e deslocações. Destaca-se o apoio concedido, através da SOMA Cultura, a um artista asiático para o desenvolvimento do projecto Ressoa, bem como o apoio prestado à Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, em Almada, para a realização de uma visita de estudo a Macau, com vista à assinatura de um protocolo com a Escola Secundária n.º 6 de Guangzhou, no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota».

COMUNIDADES MACAENSES

A preservação da língua e da cultura portuguesas, o apoio social e o fortalecimento dos laços entre populações na diáspora estão na base da colaboração prestada às comunidades macaenses e às actividades das Casas de Macau espalhadas pelo mundo. Organizados em associações e Casas de Macau, algumas sediadas em instalações cedidas pela Fundação Oriente, os macaenses da diáspora mantêm vivas as tradições, a língua e a cultura do seu território de origem.

Em 2025, a Fundação Oriente apoiou o Plano Médico e o Plano de Medicamentos da Associação da Casa de Macau de São Paulo, no Brasil, bem como as actividades do Clube Amigo di Macau Arts & Culture, em Toronto, da Casa de Macau (Toronto), do Macao Club Toronto, do Lusitano Club of California, da Casa de Macau (U.S.A.), Inc. e o evento Chá Gordo da Casa de Macau Lisboa.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Ao longo dos anos, a Fundação Oriente tem contribuído significativamente para o intercâmbio de conhecimento entre académicos portugueses e estrangeiros, quer na área das ciências sociais e humanas, quer na das ciências exactas.

Em 2025, a Fundação apoiou a participação de investigadores na Expo de Osaka, promovendo o conhecimento e a cultura arquitectónica portuguesas, bem como os saberes ancestrais do tricot à portuguesa; no World Congress of Political Science, realizado na Coreia do Sul; na 18th International Conference on Calixarenes, em Macau; na conferência APARN 2025, realizada na Tailândia; e a participação de uma bolseira na conferência Festival Africa Asia 3 – A New Axis of Knowledge, em Dakar.

A Fundação apoiou ainda a deslocação de investigadores indianos à 11.ª Conferência do International Working Group on Non Dominant Varieties of Pluricentric Languages, realizada no ISCTE, bem como à conferência internacional «Through Goan Lens: Multidisciplinary Approach», que teve lugar no Museu do Oriente.

Foi igualmente concedido apoio ao Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental, em Odemira, para a deslocação de um elemento do CAMP, estúdio colaborativo fundado em Bombaim, Índia.

EXPOSIÇÕES

A Fundação Oriente concedeu apoio à exposição audiovisual *L(ea)ving the Past*, de Marta Francisco, dedicada a Goa, bem como ao projecto *The NeuKolln Trans-Lingual*, a realizar em Berlim, dos artistas Kin Man Cheong, macaense, e Marta Sala, polaca.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Em 2025, foi concedido apoio à estada em Portugal da Macau Symphony Youth Orchestra (MYSO), para a realização de concertos.

Foi também apoiada a reedição do disco *Com as Minhas Tamanquinas*, de José Afonso, assinalando o 38.º aniversário da morte do cantor.

PUBLICAÇÕES

Numa estratégia de incentivo à divulgação do conhecimento académico e científico, a Fundação Oriente apoiou, junto de editoras e outras instituições, a publicação de trabalhos de investigação e de obras de interesse cultural, artístico e literário.

Entre estas iniciativas destaca-se o apoio à obra *No Fio Inconstante dos Dias: Memórias de uma Vida Flutuante*, de Shen Fu, bem como a apresentação, no Museu do Oriente, do livro *The Memory Keepers: and Future Seekers: Portraits of Heritage Homes in Goa*, de Ulka Chauhan.

2. MUSEU DO ORIENTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE | EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Museu do Oriente apresenta o acervo da Fundação Oriente através de uma exposição permanente e de exposições temporárias. A colecção permanente Presença Portuguesa na Ásia ocupa a totalidade do primeiro piso do Museu, enquanto a colecção Kwok On, situada no segundo piso, é apresentada ao público em núcleos temáticos, sob a forma de exposições temporárias de longa duração.

Anualmente, a programação das exposições temporárias orienta as principais áreas temáticas das actividades do Museu, nomeadamente visitas guiadas, espectáculos, oficinas, cursos e conferências. A programação teve igualmente em consideração datas comemorativas como o Ano Novo Chinês, o aniversário da Fundação Oriente e do Museu do Oriente, o Dia Internacional dos Museus e o Dia da Coreia, entre outras.

No âmbito das relações institucionais mantidas com as embaixadas dos países asiáticos representados nas colecções da Fundação Oriente, realizaram-se reuniões com os sectores culturais das embaixadas da China, Japão, Coreia, Índia, Indonésia, Tailândia, Timor-Leste, Irão e Filipinas. Estas reuniões permitiram reforçar o apoio institucional e a colaboração nas áreas da investigação e dos espectáculos realizados em 2025, bem como apresentar os projectos previstos para 2026 e 2027.

Entre estes destaca-se o projecto Museu Convida..., previsto para 2026, que celebra diferentes países asiáticos e as suas festividades através da apresentação de peças provenientes de museus integrados na Rede Portuguesa de Museus e de fundações, em diálogo com as colecções do Museu do Oriente. Foi igualmente apresentado o projecto Instrumentos Musicais Asiáticos, aprovado no âmbito de uma candidatura ao programa ARI – Autorização de Residência para Investimento.

Em 2025, o Museu do Oriente foi distinguido nas duas candidaturas apresentadas aos prémios anuais da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), nas categorias «Incorporação», pela aquisição do Aquamanil Caquesseitão, e «Investigação e Difusão Científica», pelo projecto de investigação da colecção de estampas japonesas, que serviu de base à exposição O Teatro Kabuki e a Estampa Japonesa: Tradição e Transição.

PRESENÇA PORTUGUESA NA ÁSIA

Exposição permanente composta por cerca de 1.700 objectos, que abrangem artes decorativas (porcelana, mobiliário, têxteis, marfins, prataria, lacas, ourivesaria, joalharia, bronzes, madrepérolas e esmaltes), pintura, escultura e documentos gráficos relacionados com o património histórico da presença portuguesa na Ásia e com a arte do coleccionismo do Extremo Oriente.

Apresenta peças provenientes da Índia, Sri Lanka, Japão, China, Macau, Birmânia, Coreia e Timor-Leste, inseridas num arco temporal que se estende desde o período Neolítico até à segunda metade do século XX. Este conjunto é complementado por peças provenientes de depósitos de particulares, museus nacionais, fundações e outras instituições.

KWOK ON

A colecção Kwok On, integrada no acervo do Museu do Oriente e dedicada às artes performativas asiáticas e aos seus contextos religiosos e rituais, foi criada pelo sinólogo francês Jacques Pimpaneau a partir de um conjunto de objectos que lhe foram oferecidos, em 1971, por Kwok On, um banqueiro chinês que conheceu em Hong Kong. Esta doação constituiu o ponto de partida para a criação da Association des Arts et Traditions Populaires de l'Asie e de um museu em Paris, que recebeu igualmente a designação Kwok On. Em 1999, a colecção foi doada à Fundação Oriente.

Ao longo de 2025 estiveram patentes as seguintes exposições temporárias:

JAPÃO: FESTAS E RITUAIS

Todo o ano de 2025

Exposição temporária de longa duração, com peças da colecção Kwok On, inaugurada a 18 de Maio de 2023. Dá a conhecer a importância social e cultural das festas e dos rituais religiosos do Japão, elementos estruturantes da identidade e da visão do mundo japonesas.

Através de mais de 1.500 peças, a exposição conduz o visitante pelo universo destas celebrações, desde os cerimoniais solenes aos momentos festivos de carácter mais lúdico, dando igualmente a conhecer o panteão de divindades japonesas, assente sobretudo nas tradições xintoísta e budista.

A exposição foi concebida no âmbito das Comemorações dos 480 Anos de Amizade entre Portugal e o Japão e inaugurada no Dia Internacional dos Museus, sob o tema da Sustentabilidade.

O TEATRO KABUKI E A ESTAMPA JAPONESA: TRADIÇÃO E TRANSIÇÃO

27 de Setembro de 2024 | 2 de Fevereiro de 2025

Exposição resultante de um projecto de investigação apoiado por uma bolsa de estudo da Fundação Oriente, onde foram apresentadas 91 estampas e 11 objectos da colecção Kwok On, evidenciando a relação entre duas formas artísticas: a xilogravura e o teatro Kabuki.

FOTO ARTE GANESH. GOA, FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

16 de Maio de 2025 | 4 de Janeiro de 2026

Exposição comissariada pela Professora Rosa Maria Perez, resultante da recuperação e investigação do vasto espólio pertencente à Fundação Oriente do fotógrafo goês Krishna Navelkar, conhecido por Ganesh.

O seu olhar atento e apaixonado registou quase quarenta anos de história, desde o final do colonialismo português até às profundas transformações sociais e políticas que moldaram a Goa contemporânea.

Foram apresentados 1.116 negativos fotográficos, em formato físico e digital, bem como 62 peças do acervo do Museu do Oriente, 15 peças cedidas temporariamente pelo Museu Nacional de Etnologia, nove registos de vídeo dos Arquivos RTP e diversos registos de imagem e vídeo recolhidos pela comissão.

A exposição contou com o apoio da Delegação da Fundação Oriente em Goa.

DEUSES DE TERRA. ESCULTURA VELAR

4 de Julho de 2025 | 4 de Janeiro de 2026

Exposição comissariada pelo escultor João Rolaça, resultado da sua investigação sobre a tradição cerâmica dos Velar, artesãos do sul da Índia que produzem esculturas votivas em terracota dedicadas ao deus Ayyanar.

O projecto, iniciado em 2019 após uma visita a Tamil Nadu, explora a singularidade técnica e simbólica desta prática ancestral e promove o intercâmbio cultural entre a Índia e Portugal.

A exposição reuniu 33 esculturas votivas em terracota dedicadas a Ayyanar e a outras divindades, produzidas durante uma residência artística nas Oficinas do Convento, em Montemor-o-Novo, por três artesãos Velar de Thuvradimanai e Malayiur — Palanisamy, Meyyar e Karthik. Incluiu ainda 11 peças do acervo do Museu do Oriente e esculturas contemporâneas de Liliana Velho inspiradas nesta tradição.

TALCHUM. DANÇAS MASCARADAS DA COREIA

3 de Outubro | 30 de Novembro

Mostra integrada no programa de actividades *Celebrar a Coreia*, que assinalou o Dia da Coreia (3 de Outubro).

O Talchum, conjunto de danças coreanas com máscaras que combinam sátira, religião e entretenimento, aborda temas relacionados com as classes sociais, a ética e a moral, revelando a influência conjugada do Muismo (xamanismo coreano) e do Budismo na religião popular coreana. Reconhecidas pela UNESCO como Património Cultural Imaterial, estas manifestações culturais estiveram representadas através de 25 peças da colecção Kwok On (7 gravuras, 12 máscaras, dois trajes e 6 acessórios).

CICATRIZES NA PRIMEIRA PESSOA

16 de Outubro | 2 de Novembro

Exposição organizada pelo Movimento Oncológico Ginecológico, na qual foram apresentadas dezoito fotografias de Miguel Valle de Figueiredo e Sandra Carmo, retratando oito mulheres cujos corpos revelam as cicatrizes físicas e psicológicas do cancro ginecológico, sem pudor nem preconceito.

Histórias de sobrevivência, coragem e beleza, que não se mede pela ausência de marcas, mas pela verdade que estas revelam.

O Museu do Oriente colaborou igualmente, em 2025, em iniciativas promovidas por instituições portuguesas de referência, através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições, entre as quais:

FLUXO. OBJECTOS, PESSOAS E LUGARES

29 de Novembro de 2025 | 29 de Maio de 2026

Empréstimo de um altar doméstico de Ganesh (Tibete; 6IN4) e de duas pinturas Siddhachakra Jaina (Gujarat, Índia; 8.1IN282 e 8.1IN288), para a exposição comissariada

por Rui Oliveira Lopes, patente no edifício da Alfândega do Porto, do Museu das Convergências.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MUSEU DA MARIONETA

12 de Maio | 12 de Novembro

Empréstimo ao Museu da Marioneta de 12 marionetas da colecção Kwok On (China; 02.02C0043, 02.02C0047, 02.02C0048, 02.02C0050 a 02.02C0053, 02.02C0058, 02.02C0063, 02.02C0175, 02.02C0177 e 02.02C0192).

O Museu do Oriente colaborou também em iniciativas promovidas por instituições estrangeiras de referência, através do empréstimo de peças do seu acervo para exposições, entre as quais:

REFLECTIONS OF MARITIME CONNECTIONS: 16TH-19TH CENTURY SINO-PORTUGUESE CULTURAL EXCHANGE

7 de Novembro de 2025 | 8 de Março de 2026

Empréstimo de 21 peças de porcelana chinesa da colecção *Presença Portuguesa na Ásia* (FO/0374; FO/0442; FO/0448; FO/0642; FO/2209; FO/2217; FO/2543; FO/2550; FO/2552; FO/2258; FO/2289; FO/2364; FO/2368; FO/2369; FO/2493; FO/2494; FO/2498; FO/2572; FO/2586; FO/3222 e FO/3223), para exposição no Museu de Arte de Macau, organizada pelo Cultural Affairs Bureau of the Macao Government.

AQUISIÇÕES E DOAÇÕES

Em 2025 foram adquiridos 18 frascos de rapé e uma escultura representando a carruagem de Arjuna e Krishna, do episódio *Bhagavad Gita*, integrado na epopeia indiana *Mahabharata*.

No âmbito da missão realizada em 2025, foram igualmente adquiridos para o acervo do Museu do Oriente 44 artefactos rituais, votivos e festivos da Índia, destinados a integrar a colecção Kwok On, entre os quais estátuas, têxteis e cartazes.

Três leques, que integrarão a colecção *Presença Portuguesa na Ásia*, foram oferecidos pelo Grupo de Amigos do Museu do Oriente (GAMO).

O acervo do Museu passou ainda a contar com obras doadas por Tiago Silva Nunes, Isabelle Ribot, Susana Carvalho, pelo casal Dr. Fernando Castelo-Branco e Dra. Maria dos Remédios Castelo-Branco e pela Associação das Oficinas do Convento de Montemor-o-Novo, no âmbito da exposição Deuses de Terra. Escultura Velar.

Foram igualmente recebidas, em depósito, duas peças de mobiliário provenientes da família da Viscondessa de Sanches de Baena (D. Maria da Graça), com o apoio da Fundação Cascais.

Em 2025 mantiveram-se em depósito no Museu do Oriente peças pertencentes às seguintes entidades públicas e privadas: Museu de Évora; Museu Nacional Machado de Castro; doação Manuel Teixeira Gomes; doação Camilo Pessanha; Colecção Berardo; Centro Científico e Cultural de Macau; Museu Nacional de Arte Antiga; Sociedade de Geografia de Lisboa; Museu Antropológico da Universidade de Coimbra; Fundação Maria Ulrich; FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio Geral); Maria Leonor e Pedro Corrêa da Silva, trisnetos do 1.º Conde de Paço d'Arcos; Embaixatriz Ingrid Bloser Martins; Charlotte Ferreira; Prof.^a Doutora Anna Maria de Lourdes Rocha Alves Hatherly; Embaixatriz Sofia Pinto da França; José Gil de Borja Corrêa e Menezes; Eng.^o Luís Fernando Martins da Costa e Eng.^a Mafalda Rita Correia Guerra Perestrelo Caldas; doação João Jardim de Vilhena; doação Maria Henriqueta Costa Campos; legado Carlos Lopes de Quadros; e legado Kennedy Falcão.

A Fundação Oriente esteve representada no 7th Tahie Forum, a convite do Palace Museum de Pequim e da Beijing Forbidden City Cultural Heritage Conservation Foundation, organizado por ocasião do centenário do Palace Museum.

Em representação do Museu do Oriente, a Dra. Joana Belard da Fonseca apresentou a comunicação *Museums and the Masses: The Joint Growth of Museums and Communities*, entre 9 e 12 de Outubro, no Beijing Conference Center.

A Fundação Oriente esteve igualmente representada no 9th Forum for Curators of Chinese Art, a convite da Bei Shan Tang Foundation (Hong Kong), realizado no Musée Guimet.

Em representação do Museu do Oriente, a Dra. Joana Belard da Fonseca apresentou a comunicação *Reimagining Chinese Art: New Dynamics of Curatorial Narratives*, entre 4 e 6 de Dezembro, no Musée Guimet.

CONTEÚDOS DIGITAIS E ACESSIBILIDADE

A aplicação móvel *Descubra o que está a ver* disponibiliza conteúdos complementares aos expositivos para os visitantes que pretendem aprofundar o seu conhecimento, bem como conteúdos acessíveis em Língua Gestual Portuguesa (LGP), audiodescrição (AD) e Linguagem Simplificada.

Abrangendo a exposição permanente *Presença Portuguesa na Ásia* e a exposição *Japão: Festas e Rituais*, a aplicação disponibilizou, em 2025, mais de 100 objectos ou temáticas (mais 55 do que em 2024), em oito idiomas — incluindo, pela primeira vez, o holandês — e em quatro perfis de acesso: Universal, LGP, AD e Linguagem Simplificada.

No Google Arts & Culture foi divulgada uma nova exposição online (*story*), dedicada à peça Aquamanil Caquesseitão (FO/3241).

SERVIÇO EDUCATIVO – VISITAS E OFICINAS

VISITAS ORIENTADAS A EXPOSIÇÕES

As visitas orientadas, que em 2025 totalizaram cerca de 142, têm como principal objectivo apresentar uma perspectiva – geral ou específica – sobre os diferentes núcleos do acervo e as temáticas em exposição.

Ao longo de todo o ano realizaram-se visitas orientadas destinadas ao público em geral, durante o período de entrada gratuita à sexta-feira, bem como visitas para grupos mediante marcação prévia. Foram efectuadas numerosas visitas à exposição permanente e às exposições temporárias *Japão: Festas e Rituais*, *O Teatro Kabuki e a Estampa Japonesa: Tradição e Transição*, *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória e Deuses de Terra. Escultura Velar*.

Destacaram-se igualmente as visitas temáticas e comemorativas, entre as quais *O Ano da Serpente: Preparativos e Celebrações* e *O Ano Novo Lunar | Ano da Serpente*, assinalando o primeiro dia do Ano Novo Lunar (29 de Janeiro); visitas ao núcleo dedicado a Macau da exposição permanente *Presença Portuguesa na Ásia*, no âmbito da iniciativa Chá Gordo Macaense (15 de Março); *A Parada de Ano Novo | Os Bombeiros no Japão*, para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril); *A Mudança das Estações no Japão (Do Inverno à Primavera, Entre a Primavera e o Verão e Do Verão ao Outono)*, no âmbito do Dia Internacional dos Museus (18 de Maio); *Colecção, Doação*, por ocasião do Dia Europeu das Fundações e Doadores (1 de Outubro); e, no âmbito da Festa do Livro (18 de Novembro a 14 de Dezembro), as visitas *Wenceslau de Moraes e o Oriente*, *Folheando o Japão* e *Memórias de Goa*, baseada na obra *As Maçãs Azuis. Portugal e Goa – 1948-1961*, de Édila Gaitonde.

Organizaram-se ainda visitas orientadas gratuitas para diversos grupos e instituições, nomeadamente Estrelas do Futuro (Delegação de Goa), Férias com Direitos (Instituto de

Apoio à Criança), MODEL UN ISCSP (United Nations Association), Fórum Philea 2025, Summer School Lisbon Consortium (Universidade Católica Portuguesa) e Terra dos Sonhos.

PROGRAMAÇÃO PARA ESCOLAS

Em 2025, abrangendo os anos lectivos de 2024/2025 e 2025/2026, voltou-se a desafiar alunos e professores a descobrir as colecções do Museu do Oriente, explorando conceitos como identidade, diálogo, interculturalidade, viagem e coleccionismo, promovendo simultaneamente a sua articulação com os conteúdos curriculares. Manteve-se a possibilidade de as escolas visitarem gratuitamente o Museu nas manhãs de terça-feira.

No âmbito da parceria com o Passaporte Escolar, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa dirigida às escolas, realizou-se a sessão de contos *Pequenos Guerreiros, Grandes Heróis – Histórias do Japão*, no Museu da Cidade, a 12 de Maio.

OFICINAS PARA CRIANÇAS E FAMÍLIAS

A programação do Museu inclui actividades destinadas a famílias com crianças e actividades exclusivas para crianças de diferentes faixas etárias, procurando contribuir para o desenvolvimento cultural, cognitivo e emocional, estimular a criatividade, a autonomia e o espírito de cooperação, bem como promover o diálogo e a convivência entre gerações.

Neste âmbito, realizaram-se 13 oficinas, algumas com várias sessões, que combinaram diferentes técnicas e abordagens aos temas e objectos apresentados.

Tanto para bebés acompanhados pelos pais, avós ou educadores, como para crianças mais autónomas a partir dos cinco anos, organizaram-se actividades de exploração que estimularam a curiosidade, a observação e o diálogo, convidando os participantes a olhar para o que lhes é familiar e a estabelecer pontes com realidades aparentemente distantes, sempre inspiradas nas exposições patentes.

Destacaram-se as actividades realizadas no contexto do Ano Novo Lunar, nomeadamente *O Ano Novo Lunar: Luz, Cor, Acção!* e *O Ano Novo Lunar e Coroa de Outono / Ouvir e Observar para Criar*. Tendo como ponto de partida o Setsubun, ritual japonês apresentado na exposição *Japão: Festas e Rituais*, realizou-se a oficina *Feijões ao Ar!?*. Já a exposição *Deuses de Terra. Escultura Velar* inspirou a oficina *Pés e Pegadas / Descobrir, Ouvir e Agir*, a partir das esculturas em barro de cavalos e outros animais.

Na programação do Serviço Educativo incluíram-se também oficinas de carácter lúdico-pedagógico destinadas a sensibilizar crianças dos 7 aos 12 anos para diferentes culturas asiáticas. Destaca-se a oficina *Estranhas Criaturas que Giram ao Sabor do Vento*, com Catarina Preto, realizada para assinalar o Dia Mundial da Criança.

Durante o Verão, em período de interrupção lectiva e inspiradas na exposição *Japão: Festas e Rituais*, realizaram-se as oficinas *Yokais: Criaturas de Arrepiar... ou Será que Não?* e *Contos Coreanos*, integradas na Festa da Coreia.

Ao longo de 2025 mantiveram-se as festas de aniversário ao fim-de-semana, destinadas a crianças dos 6 aos 12 anos, conciliando o divertimento com a descoberta cultural e transformando o Museu num espaço privilegiado de encontro e celebração.

Nas quatro festas de aniversário realizadas, foram contadas histórias do Oriente – e também algumas do Ocidente – através das oficinas *Rostos Mascarados*, *Contos com Sombras*, *Histórias de Samurais* e *Um Giro pelo Mundo*.

OFICINAS PARA TODAS AS IDADES

Uma programação dinâmica e diversificada, centrada nos grandes temas das exposições patentes, traduziu-se na realização de mais de 110 oficinas e cursos de carácter eminentemente prático, dedicados a técnicas artesanais e práticas artísticas de origem ou tradição asiática.

Face ao interesse demonstrado pelo público, várias destas iniciativas conheceram diferentes edições e níveis de aprofundamento, em formatos presencial e online, totalizando cerca de 170 sessões ao longo de 2025 e contribuindo para a fidelização de um público vasto e diversificado.

O Japão esteve particularmente em destaque através de um vasto conjunto de oficinas e cursos inspirados na exposição *Japão: Festas e Rituais*. Entre estes contam-se *Cerimónia do Chá Japonesa*, *Poesia Haiku*, *Festas e Rituais Japoneses da Primavera*, *Caligrafia Japonesa – Kakizome-Taikai e Shodō*, *Encadernação Japonesa*, *Xilogravura*, *Papel Marmoreado*, *Envelopes em Origami*, *Kirie – Recortes Japoneses em Papel*, *Furoshiki*, *Mizuhiki*, *Kimono*, *Tatakizome: Impressão Botânica em Tecido e Papel*, *Tecelagem Manual*, *Hana Fukin – Bordar um Pano Japonês*, *Crochet Mosaico*, *Sashiko de Presente e Remendo Criativo*.

Mantiveram igualmente presença regular técnicas e práticas como *Kintsugi*, *Ikebana*, *Bonsai*, *Oshibana*, *Sahō – O Ritual de Beleza no Japão*, *Velas Botânicas e Aromatizadores Botânicos – Celebrar e Conectar com a Natureza*. As oficinas *Japão à Mesa, para Viajantes*, *Conversa à Volta da Cultura Japonesa* e *Kōdō: O Incenso como Cultura e Identidade no Japão* deram igualmente a conhecer diferentes aspectos da cultura japonesa.

Também as tradições chinesas serviram de inspiração a cursos e oficinas como *Chá, Iniciação à Pintura Chinesa*, *Pintura em Seda*, *Cores do Oriente: Criação de Aquarelas Naturais*, *Tinta da China – O Pincel Chinês*, *Encadernação Chinesa Escama de Dragão*, *Mandarim* (seis níveis), *Feng Shui*, *Hot Pot + Tangyuan | Refeição de Ano Novo* e *Jogo Go (Weiqi)*, com Li Runtong.

A Índia, a sua cultura e as exposições patentes serviram de base a oficinas e cursos como *Shakti, as Quatro Faces da Deusa*, *Histórias Daqui e Dali*, pela Associação PorGoa Communicare Trust, *Bordado Kantha – Costurar Histórias à Mão*, *Pintura Miniatura Indiana*, bem como várias iniciativas associadas ao Dia da Índia, entre as quais *Mudras*, *Mãos que Falam*, *Maratona de Dança Indiana*, *Bollywood*, *Gastronomia Indiana – Divali e Aprenda a Cozinhar o Seu Caril*.

A Coreia esteve em destaque através da Festa da Coreia, que decorreu entre 3 e 10 de Outubro. A iniciativa incluiu uma mostra de máscaras Talchum da colecção Kwok On, bem como oficinas, palestras e demonstrações dedicadas à língua, caligrafia, artes tradicionais, cultura popular e gastronomia coreanas.

CURSOS E CONFERÊNCIAS

De carácter eminentemente teórico, organizaram-se os cursos *Grandes Narrativas da Índia*; *De Aden a Hong Kong: As Cidades que Fizeram a Ásia Moderna*; *Sinograma | Um Sistema Cognitivo da Visão do Mundo*; *Para Além da Rota da Seda*; e o ciclo de workshops *Artes e Espiritualidades – Relação Corpo-Mente nas Cosmovisões Asiáticas*, composto por três sessões: *Arte Marcial Interna Japonesa e a Prática da Não-Dualidade*, com Mark Rossbach; *Narrações da Espiritualidade Hindu no Bharatanatyam*, com Eeshani Lasya; e *Música, Islão e Representação*, com João Pedro Oliveira.

A dimensão religiosa esteve igualmente em destaque através dos cursos de introdução ao Budismo, Hinduísmo, Taoísmo e Xintoísmo.

O Museu do Oriente organizou ainda a conferência *Through a Goan Lens:*

Multidisciplinary Approaches, por ocasião da exposição *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia*

e *Memória*, sob a direcção da Professora Rosa Maria Perez, trazendo a Portugal diversos investigadores goeses.

Realizaram-se igualmente as conferências *A Cerimónia e a Casa de Chá Japonesa como Vistas pelos Primeiros Europeus (Séculos XVI–XVII): Entre Acertos e Equívocos*, por Joanes Rocha, e *Da Paisagem à Arquitectura / O Caminho de Fernando Távora em 1960 no Japão*, por Ana Tostões.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Em 2025, o Museu do Oriente manteve uma programação diversificada de divulgação das culturas oriental e ocidental, resultante de iniciativas próprias e das relações institucionais estabelecidas entre a Fundação Oriente e diversas entidades nacionais e internacionais, particularmente de países asiáticos. Esta actividade traduziu-se na produção e acolhimento de mais de 70 eventos de artes performativas.

O início do ano foi marcado por concertos de música clássica, contemporânea e tradicional, bem como por iniciativas associadas às comunidades culturais representadas no Museu.

Entre os primeiros momentos da programação destacaram-se o concerto *Poeta Pop*, de Tristão de Andrade, e várias apresentações integradas no Ciclo de Concertos Antena 2, que assegurou ao longo do ano uma presença regular de recitais de música de câmara e de jovens intérpretes.

A colaboração com a Orquestra Metropolitana de Lisboa permitiu igualmente a realização de concertos dirigidos a diferentes públicos.

No contexto das celebrações do Ano Novo Chinês, realizou-se um recital gratuito de Erhu, instrumento tradicional chinês, promovido pela Associação Pensamento Oriental, bem como o espectáculo *A Lenda da Serpente Branca*, envolvendo membros da comunidade chinesa residente em Portugal.

Foi ainda apresentado o concerto multimédia *Sakamoto – 1996*, para piano, violino, violoncelo e vídeo-arte, dedicado à obra de Ryuichi Sakamoto e integrado no programa associado à exposição *Japão: Festas e Rituais*.

No âmbito das relações culturais internacionais destacou-se o espectáculo *Ganga to Kaveri – Connecting Rivers Through Dance*, apresentado nas comemorações dos 50 anos das relações diplomáticas entre Portugal e a Índia.

A programação do segundo trimestre ficou particularmente marcada pela dança, através do ciclo *Linguagens do Corpo – Abril Mês da Dança*, que reuniu espectáculos da Companhia Tarikavalli e da Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, bem como a exibição do filme *Déplacé, Désolé*, com coreografia de Paulo Ribeiro.

Destaca-se igualmente a apresentação do espectáculo de dança clássica indiana *Mitologia e Histórias Esculpidas – Dança Bharata Natyam*, pela Companhia Tarikavalli, integrado na programação associada à exposição *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória*.

A programação incluiu ainda concertos de artistas internacionais apresentados em co-produção com a produtora Luckyman, entre os quais *Joan As Police Woman* e *Dylan LeBlanc*, e, em parceria com a produtora UGURU, o concerto *Aukai*, contribuindo para alargar a diversidade estética da oferta musical do Museu.

Assinala-se igualmente a exibição do documentário *Da Côr e da Tinta*, da realizadora Weimin Zhang, acompanhada por uma conversa com o público, reforçando a dimensão reflexiva e interdisciplinar da programação.

Realizou-se ainda o espectáculo *The Life of Hokusai*, apresentado pelo colectivo japonês Orientarhythm, inspirado na vida e na obra de Katsushika Hokusai, no âmbito da Festa do Japão em Lisboa e da programação associada à exposição patente.

Durante o período de Verão manteve-se uma programação regular de concertos e sessões de cinema, incluindo apresentações de jovens músicos e de artistas laureados em concursos internacionais, bem como concertos dedicados a diferentes tradições musicais asiáticas.

Entre os momentos de maior destaque figurou o concerto *TENSHO Embassy Concerts*, pelo Illuminart Philharmonic Renaissance Ensemble, integrado na programação do Festival das Artes QuebraJazz.

A programação do segundo semestre incluiu igualmente a exibição de vários documentários apresentados no âmbito da exposição *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória*, dedicada à cultura visual e cinematográfica de Goa e do subcontinente indiano, num ciclo comissariado pela Professora Rosa Maria Perez.

Foram exibidos os documentários *As Maçãs Azuis*, de Ricardo Leite; *A Dama de Chandor*, de Catarina Mourão; *I Am Nothing – Vamona Navelcar*, de Ronak Kamat; *Saxtticho Koddō – The Granary of Salcete*, de Vince Costa; *Outra Goa* (Partes I e II), de Rosa Maria Perez; bem como o filme *A Delicate Weave*, de Anjali Monteiro e K.P. Jayasankar.

No plano musical, a programação associada à exposição incluiu ainda o concerto *Ensemble de Sitaras Srinivas Reddy*, dedicado à tradição da música clássica do Norte da Índia.

A programação do último trimestre reuniu concertos, espectáculos de dança, cinema documental e apresentações de novos projectos musicais.

Entre os momentos de maior relevância destacaram-se a apresentação do álbum *Kokyuu*, do compositor Luís Tinoco, realizada em colaboração com a produtora Artway, bem como a apresentação do álbum *Sul Vol. II*, em parceria com a produtora Clave de Mão, constituindo importantes momentos de divulgação da criação musical contemporânea portuguesa.

Foram ainda apresentados concertos integrados em festivais internacionais, como o Misty Fest, bem como espectáculos dedicados a diferentes tradições culturais, incluindo música japonesa, iraniana e do Médio Oriente.

Em Dezembro realizou-se o Concerto Solidário 2025, organizado em parceria com a Égide – Associação Portuguesa das Artes, iniciativa que reuniu artistas e público numa acção de carácter cultural e solidário.

O ano encerrou com uma programação que incluiu concertos da Orquestra Metropolitana de Lisboa, apresentações do Ciclo Antena 2, espectáculos corais e musicais, bem como um programa de cinema dedicado à obra do realizador indiano Satyajit Ray, assinalando o encerramento das exposições *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória* e *Deuses de Terra. Escultura Velar*.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

Integrado no Museu do Oriente, o Centro de Documentação António Alçada Baptista tem como missão promover o conhecimento sobre a Ásia e as suas relações com Portugal, no âmbito das ciências sociais e humanas.

Entre os seus principais objectivos contam-se a actualização e disponibilização pública das colecções que o constituem; o apoio documental e informativo aos projectos e actividades promovidos pela Fundação Oriente; o apoio à investigação e ao estudo nas áreas da sua especialidade; a dinamização de parcerias com instituições congéneres; o apoio à programação cultural do Museu do Oriente; e o controlo e difusão das publicações editadas ou patrocinadas pela Fundação.

Em 2025 deram entrada 32 novos títulos apoiados pela Fundação Oriente e nove doações, tendo sido oferecidas pela Fundação um total de 329 obras a 27 instituições.

No âmbito do tratamento documental, prosseguiu o trabalho de inventário das obras disponíveis para consulta na sala de leitura, bem como a actualização e inserção de novos registos bibliográficos relativos ao Fundo Kwok On, a aquisições e a doações. Foi igualmente dada continuidade à intervenção no Fundo Ganesh Studio de Goa, composto por cerca de 15.000 registos, trabalho que continua a beneficiar do apoio da Professora Rosa Maria Perez.

Foi prestado apoio documental e informativo a mais de 591 utilizadores, nacionais e estrangeiros, quer presencialmente (376), quer online (215), tendo sido consultadas presencialmente cerca de 1.880 obras.

No âmbito da sua actividade de divulgação, o Centro de Documentação disponibiliza para venda, na Loja do Museu e no website da Fundação, um vasto conjunto de publicações. Mantém igualmente a iniciativa *Livro da Semana*, que destaca obras com condições especiais de aquisição, bem como a iniciativa *Festa do Livro*. Em conjunto, estas actividades permitiram a venda de mais de 2.841 exemplares em 2025.

A *Festa do Livro*, realizada anualmente entre Novembro e Dezembro, contou com a participação de 87 editoras e projectos independentes, tendo sido acompanhada por um vasto programa de actividades culturais para crianças e adultos.

Entre as iniciativas realizadas destacam-se a conferência sobre literatura japonesa do pós-guerra, dedicada à obra de Osamu Dazai, Yukio Mishima, Yasunari Kawabata e Endō Shūsaku, proferida pelo Professor José Álvares; a conversa *A poesia como provocação ou não foi para isso que os poetas foram feitos?*, com Artur Barosa, Margarida Neves, Maria Joana Almeida, Maria Frazão, Marta Nunes e Nuno Lacerda Lopes; e uma aula de yoga para famílias inspirada no livro infantil *BHUJANGA queria crescer...* (2025), com as autoras Luísa Gil e Isabel Cristina.

A crescente divulgação mediática da iniciativa contribuiu para que a afluência de público e a venda de publicações voltassem a superar as expectativas.

O Centro de Documentação apoiou ainda dez outras actividades culturais, nomeadamente visitas promovidas pela Associação Nacional dos Professores Bibliotecários, Câmara Municipal de Lisboa, Universidade de Salamanca, uma maestrina japonesa, o Embaixador do Japão e o Presidente da Associação Japão-Madrid.

No âmbito das parcerias estabelecidas com entidades congéneres, o Centro integra o Protocolo PORBASE da Biblioteca Nacional de Portugal e o Directório de Bibliotecas da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD).

Mantém ainda colaboração regular com diversas instituições nacionais e internacionais, entre as quais a Universidade Lusíada, a Câmara Municipal da Figueira da Foz, o Monumenta Serica Institute, o Museum der Kulturen Basel, o MUDEC – Museo delle Culture Milano e o Museum für Lackkunst.

PUBLICAÇÕES

Em 2025, a Fundação Oriente concluiu a preparação do n.º 32 da revista *Oriente*, cuja publicação está prevista para Março de 2026.

Editada desde 2001 e actualmente com periodicidade anual, a revista reúne contributos de investigadores e académicos especializados em estudos asiáticos.

Foram igualmente editados os catálogos das exposições *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória* e *Deuses de Terra. Escultura Velar*, ambos em Português e Inglês.

CENTRO DE REUNIÕES

A actividade do Centro de Reuniões em 2025 ficou aquém das expectativas, quando comparada com o desempenho registado no ano anterior.

Verificou-se um decréscimo de 3,9% no número de eventos realizados e uma redução mais expressiva no volume de facturação, que registou uma quebra de 32,6%. Este desempenho esteve em linha com a evolução observada no mercado de eventos da região da Grande Lisboa.

LOJA

A Loja do Museu do Oriente manteve, em 2025, uma oferta diversificada de artigos inspirados nos vários países da Ásia, continuando a proporcionar a pequenos fornecedores e criadores de peças únicas — nomeadamente nas áreas da ourivesaria e da cerâmica — a oportunidade de exporem e comercializarem os seus produtos. Prosseguiu igualmente a estratégia de criação e produção de novos artigos de merchandising, privilegiando objectos de valor acessível e com design inspirado ou reinterpretado a partir de peças das colecções do Museu, os quais continuaram a revelar uma boa aceitação junto dos visitantes e clientes.

MECENAS E PATROCINADORES

O Museu do Oriente mantém-se aberto à colaboração com instituições e empresas que se identifiquem com os seus princípios de multiculturalidade e que pretendam associar-se ao projecto de promoção das relações culturais entre Portugal e a Ásia.

Em 2025, o Museu manteve como mecenas o Novo Banco, a Central de Cervejas e Bebidas e a Caravela – Companhia de Seguros, S.A., também seguradora oficial da instituição.

O Museu do Oriente contou ainda com a colaboração e o apoio mecenático do Grupo de Amigos do Museu do Oriente (GAMO).

3. CONVENTO DA ARRÁBIDA

Ao longo de 2025 realizaram-se no Convento da Arrábida numerosas actividades de carácter académico, científico e formativo, entre as quais se destacam:

- A Escola Doutoral da Universidade NOVA de Lisboa, que incluiu a 3.ª edição da EUTOPIA Doctoral Summer School e duas edições do curso Desenvolvimento de Competências Académicas (RSD);
- Um bootcamp promovido pelo CNIPES – Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior;
- A 34.ª edição dos Encontros de Prospectiva, organizada pelo Instituto de Prospectiva, que desde a sua criação, em 1992, se realiza no Convento da Arrábida com o patrocínio da Fundação Oriente e sob coordenação do Professor Manuel Heitor, subordinada ao tema «Ciência e Conhecimento – Um Crescente Campo de Batalha»;
- O 24.º Encontro dos Caminhos da Complexidade, organizado pelo Instituto das Ciências da Complexidade, em colaboração com a Unidade de Estudos sobre a Complexidade e a Economia (UECE), da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, subordinado ao tema «Inteligência Artificial: Implicações e Políticas Globais»;
- Duas masterclasses promovidas pela AIDFM – Associação para a Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina, destinadas à formação de profissionais de saúde para a optimização dos cuidados prestados a adolescentes e jovens adultos que vivem com obesidade;
- A 15.ª reunião anual do China Strategy Group, iniciativa do European Council on Foreign Relations, actualmente liderada pelo Institut Montaigne e que, desde o seu início, beneficia do apoio da Fundação Oriente;

- O 20.º Fórum da Arrábida, organizado pela Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI), sob o tema «As Instituições face ao “Caos” na Era da AGI (Artificial General Intelligence)»;
- A primeira edição das Jornadas do Futuro – Inovação e Regeneração, iniciativa promovida pela AI9.PT – Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital.

Realizaram-se igualmente no Convento da Arrábida diversas actividades integradas na programação do Museu do Oriente, das quais se destacam o retiro anual do curso de Mindfulness e vários retiros de yoga e meditação.

No âmbito da 2.ª edição do concurso Fundação Oriente Estrelas do Futuro, promovido pela Delegação da Fundação Oriente em Goa, o Convento da Arrábida acolheu os jovens estudantes distinguidos.

O Convento recebeu igualmente estudantes do Mestrado em Arquitectura do Instituto Superior Técnico que, através de dois dos seus docentes e investigadores, têm vindo a desenvolver projectos de levantamento e estudo do edificado para fins de investigação. Ao longo do ano, o Convento recebeu numerosos visitantes, individuais e em grupo, e acolheu diversas iniciativas promovidas por instituições culturais, científicas, académicas e empresariais.

À semelhança de anos anteriores, a Fundação Oriente apoiou a realização das festas em honra de Nossa Senhora da Arrábida, abrindo o Convento às tradicionais procissões e romarias.

4. DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO

As três delegações da Fundação Oriente no estrangeiro — Macau, Índia e Timor-Leste — desempenham um papel relevante no desenvolvimento de actividades culturais, acções de carácter social e filantrópico, ensino da língua portuguesa e apoio a estruturas locais, tendo sempre como objectivo a preservação e o aprofundamento das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente.

A Casa Garden, um dos edifícios mais emblemáticos do património histórico de Macau, permaneceu encerrada durante os primeiros cinco meses de 2025 para a realização de obras de beneficiação integral.

O projecto contou com o apoio técnico da CESL Asia, responsável pelo levantamento prévio do estado de conservação do edifício, e com o financiamento do Instituto Cultural de Macau (ICM).

Durante o período de encerramento, a Delegação desenvolveu as suas actividades noutros espaços do território, retomando a programação cultural na Casa Garden a 3 de Junho de 2025, por ocasião das comemorações do Dia de Portugal.

A reabertura permitiu disponibilizar ao público todos os espaços do edifício, através de uma programação diversificada.

As actividades desenvolvidas contribuíram para promover a cultura macaense, reforçar os laços entre as comunidades locais, consolidar parcerias existentes e estabelecer novas colaborações com entidades locais e internacionais, reafirmando o papel central da instituição no panorama cultural de Macau.

Em Goa, o ano de 2025 ficou marcado pelas comemorações dos 30 anos da Delegação da Fundação Oriente na Índia, ocasião que serviu igualmente para a realização do segundo encontro dos três delegados da Fundação Oriente.

O programa comemorativo, assinalado pelas visitas do Presidente e de um Vogal do Conselho de Administração da Fundação Oriente, do Governador de Goa, de membros do Governo de Goa e de outras personalidades da sociedade goesa, revelou-se

particularmente importante para a consolidação do posicionamento da Delegação nos diversos sectores da sociedade local.

Manteve-se o enfoque na valorização da Colecção Trindade, que serviu de ponto de partida para um vasto conjunto de actividades dirigidas a públicos diversificados.

O Festival Música do Monte, realizado em Goa e Nova Deli, voltou a cativar o público, tal como as iniciativas *Vem Cantar* e *Estrelas do Futuro*, que continuaram a merecer destaque nos meios de comunicação locais.

O número de estudantes interessados em aprender português voltou a superar as expectativas.

O ano de 2025 foi igualmente um dos mais relevantes para a Delegação em Timor-Leste, marcado por uma intensa e diversificada actividade cultural.

Destaca-se a realização de uma exposição de artistas timorenses na Delegação, alguns dos quais viriam posteriormente a ser seleccionados para representar o país na 61.^a Bienal de Veneza.

No âmbito da internacionalização artística, realizou-se a primeira residência artística de um criador timorense na Cité internationale des arts, em Paris, integrada no Programa de Residências Cruzadas para Artistas Timorenses e Franceses, desenvolvido em parceria com a Embaixada de França/Institut Français d'Indonésie (IFI) e a própria Cité internationale des arts.

A Delegação em Díli deu igualmente continuidade ao programa de dinamização da arte contemporânea em Timor-Leste, em colaboração com a comunidade artística Hasoru Malu.

ENSINO E FORMAÇÃO

O ensino e o apoio a estruturas educativas locais continuam a constituir uma das áreas de intervenção mais relevantes das delegações da Fundação Oriente.

Em Macau, a intervenção da Fundação concretizou-se através do apoio substancial ao IPOR – Instituto Português do Oriente, cuja actividade se centra no ensino da língua portuguesa como língua estrangeira e em regime extracurricular.

Na Índia, deu-se continuidade às acções de formação desenvolvidas em parceria com o Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P.

No ano lectivo de 2025/2026, a Fundação Oriente apoiou, em Goa, 21 professores de Português distribuídos por 22 estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo cerca de 1.500 alunos, registando-se um novo aumento da procura.

Para além do pagamento dos honorários dos docentes, a Delegação apoiou financeiramente estudantes goeses através da aquisição de mais de 900 exemplares do novo manual de Português para estrangeiros e do projecto Biblioteca Itinerante Fundação Oriente/Communicare Trust.

Este projecto permitiu a cinco escolas o acesso rotativo, a cada três meses, a um fundo bibliográfico de 250 livros em língua portuguesa, utilizados como material de apoio ao ensino e incentivo à leitura.

Realizou-se igualmente uma nova edição do workshop para professores de Português em Goa, com o objectivo de reforçar a formação contínua dos docentes.

Em Timor-Leste não se realizaram os habituais Cursos de Língua Portuguesa da Fundação Oriente, ministrados no âmbito do projecto FOCO.UNTL, desenvolvido em parceria com o Camões, I.P. e com o Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (CLP-UNTL), devido à conclusão do projecto.

Os cursos serão retomados em 2026.

Destaca-se ainda, em 2025, a realização da primeira residência de pesquisa-criação para artistas timorenses, integrada no Programa de Residências Cruzadas para Artistas Timorenses e Franceses.

Esta iniciativa resultou de uma colaboração entre a Fundação Oriente em Díli, a Cooperação Francesa em Timor-Leste/Institut Français d'Indonésie (IFI) e a Cité internationale des arts.

Alfeo Sanches Pereira (Alfe RM) foi o primeiro artista timorense seleccionado para participar nesta residência artística em Paris.

Por sua vez, a artista visual transdisciplinar francesa Juliana Dorso realizou uma residência artística na Delegação da Fundação Oriente em Díli.

Foi ainda seleccionado o artista timorense Simão Cardoso Pereira (Mong) para participar na residência artística de Paris em 2026.

SAÚDE, ASSUNTOS SOCIAIS E FILANTROPIA

A Delegação de Macau apoiou as associações Jovens com uma Missão, Macau Special Olympics, ANIMA, Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Pedro Nolasco, Associação Local da Associação de Amigos do Pátio do Espinho de Macau, bem como a Festa de Natal da Associação dos Macaenses.

Em Goa, a Fundação apoiou financeiramente vários orfanatos, dando igualmente continuidade a um projecto dirigido ao apoio de raparigas institucionalizadas, iniciativa que terá prosseguimento em 2026.

Foi ainda prestado apoio ao Centro Social e Cultural de Goa, nomeadamente na organização do Festival Anual de Mandó.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES

Em 2025 manteve-se uma colaboração regular com instituições de matriz portuguesa e entidades locais de Macau, entre as quais o Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, o Instituto Português do Oriente, o Museu de Arte de Macau, a Casa de Portugal em Macau, a Universidade de São José, o Instituto Internacional de Macau, o Instituto Cultural de Macau, a Fundação Rui Cunha, o Albergue SCM, a Livraria Portuguesa, o jornal *Ponto Final*, a Jazz Promotion Association, a Casa do Brasil, a Casa de Moçambique, a Associação Cultural de Cabo Verde, a Art for All Society, o Instituto de Estudos Europeus, a associação cultural BABEL, a Associação Cultural 10 Marias, o CURB – Centro para Arquitectura e Urbanismo, a associação cultural D’As Entranhas, a associação CUT, a Somos! – Associação de Comunicação em Língua Portuguesa, a Associação dos Macaenses, a Macao Research Dulcimer Association, a Orquestra de Macau, a Orquestra Chinesa de Macau, a MYSO – Macao Youth Symphonic Orchestra, a Associação de Ópera Chinesa Património Cultural Imaterial Nacional, a Artistry of Wind Box Community Development, a MyLand Culture, o Printmaking Research Center of Macau, a Associação Geral das Mulheres de Macau, a Chunyu Culture and Art Association, a CESL Asia, o Banco Nacional Ultramarino (BNU) e a Fidelidade Seguros. Em Timor-Leste manteve-se a estratégia de colaboração com instituições timorenses, portuguesas e internacionais sediadas no território, através do apoio a iniciativas culturais e cívicas de reconhecido interesse público.

Destacam-se as parcerias com a Embaixada de Portugal em Díli, o Centro Cultural Português, o Camões, I.P., a Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), o Centro de Língua Portuguesa, o projecto FOCO.UNTL, o Gabinete do Presidente da República, o Ministério do Ensino Superior, Ciência e Cultura, a Embaixada do Brasil, a Delegação da União Europeia, a Cooperação Francesa e a Embaixada da Austrália.

A Delegação em Díli apoiou igualmente, através da cedência de espaços, a realização de palestras, conferências e debates promovidos por instituições relevantes do território, entre as quais o jornal *Diligente*, a Associação dos Músicos de Timor-Leste (ALMAMOR), a Secretaria de Estado da Arte e Cultura e a Oxfam Timor-Leste.

PUBLICAÇÕES

A Fundação Oriente apoia regularmente a edição e publicação de obras nos territórios onde se encontra representada.

Em Macau, encontra-se em desenvolvimento a obra *Casa Garden e a sua História*, cuja publicação está prevista para 2027.

Na Delegação da Índia teve lugar, em Janeiro de 2025, o lançamento do novo catálogo dedicado à vida e obra do pintor António Xavier Trindade.

A Delegação apoiou igualmente, financeira e logisticamente, o lançamento das publicações *Glossário Konkani-Português-Konkani*, de Francisco Xavier V. de Sá; *Portuguese Colonialism, Food, and Society in Goa*, de Maria de Lourdes B. da Costa; *The Story of Work: A New History of Humankind* e *Money of the Masses: Copper Coin Production and Circulation in India*, ambas de Jan Lucassen.

Foi ainda concedido o habitual apoio à revista *Casa de Goa*.

A Delegação promoveu igualmente a 8.^a edição do Concurso dos Contos Goeses, para a qual foram seleccionadas 25 histórias finalistas que integrarão a 8.^a *Antologia dos Contos Goeses*, com lançamento previsto para 2026.

EXPOSIÇÕES

A organização de exposições constitui uma das actividades mais expressivas da Fundação Oriente nas suas três delegações.

A Delegação de Macau organizou as seguintes mostras, tendo as exposições realizadas no início do ano decorrido em espaços culturais parceiros, devido às obras de conservação da Casa Garden:

XV SALÃO DE OUTONO E PRÉMIO ARTES PLÁSTICAS DA FUNDAÇÃO ORIENTE

14 de Dezembro de 2024 | 30 de Março de 2025

Organizado nas Galerias do Parisian (Sands China), o evento permitiu aumentar significativamente o número de obras expostas, reunindo mais de 200 obras de 113 artistas nas áreas da fotografia, pintura, desenho, escultura, vídeo e instalação.

Foram convidados artistas consagrados de Macau, tendo a curadoria ficado a cargo de Alice Kok, da AFA – Art For All.

A exposição distribuiu-se por várias salas, uma das quais dedicada ao Prémio Artes Plásticas da Fundação Oriente.

OBJECTOS COM ALMA – MARIONETAS PORTUGUESAS

3 de Junho | 27 de Julho

Exposição de marionetas pertencentes à colecção particular da artista Elisa Vilaça, reunindo mais de 60 peças e complementada por workshops para crianças e adultos. Devido ao elevado interesse do público, a exposição foi prolongada até 27 de Julho e recebeu mais de 200 alunos em visitas escolares.

QUANDO A ILHA LANÇA AS SUAS SOMBRAS – RETROSPECTIVA DE FRANK LEI

3 de Junho | 27 de Julho

Primeira grande retrospectiva dedicada ao fotógrafo Frank Lei (falecido em 2022), organizada pela associação Artistry of Wind Box.

A mostra apresentou cerca de 50 obras, incluindo fotografias inéditas, gravuras, desenhos e documentos de arquivo.

POESIA NO JARDIM

Junho | Setembro

Cedência do jardim da Casa Garden para a realização desta iniciativa organizada pelo IPOR.

A exposição integrou onze painéis com poemas de autores de nove países lusófonos e de Macau.

AFTER ORIENTAL GARDEN – ART MACAO 2025

8 de Agosto | 5 de Outubro

Exposição integrada na Bienal Internacional de Arte de Macau, com curadoria de Kathine Cheong.

Apresentou obras de artistas internacionais e locais, entre os quais Charlie Perez-Tlatenchi, Elói Scarva, Ho Tzu Nyen, JinJin Xu e a dupla Vividly (Jay Lee e Jay Lei).

A programação paralela incluiu sessões de ioga ao luar, workshops de arranjos florais, visitas guiadas e performances.

XVI SALÃO DE OUTONO

10 de Outubro | 8 de Dezembro

Sob o tema «Um Reencontro na Luz e na Sombra da História», o Salão de Outono de 2025 assinalou o regresso à Casa Garden após as obras de remodelação, constituindo um dos momentos mais simbólicos da sua reabertura.

A exposição reuniu cerca de 100 obras de 50 artistas e incluiu a mostra individual *Os Caprichos da Criação*, da artista Lio Pou I, vencedora do Prémio Artes Plásticas da Fundação Oriente 2024.

FEIRA DE ARTE ALTAMENTE COLECIONÁVEL

13 de Dezembro de 2025 | 25 de Janeiro de 2026

Exposição colectiva com curadoria de James Wong, apresentando mais de 180 obras em diferentes meios artísticos, incluindo cerâmica, escultura, gravura e técnicas mistas.

Participaram artistas de Macau, mestres japoneses e obras internacionais de referência, incluindo trabalhos de Picasso, Chagall, Gauguin e Qi Baishi.

DELEGAÇÃO DA ÍNDIA

A Delegação da Índia manteve o enfoque na Colecção Trindade, desenvolvendo um programa continuado de divulgação da obra de António Xavier Trindade e de outros artistas associados.

OBRAS SELECIONADAS DA COLECÇÃO TRINDADE

Exposição permanente patente durante todo o ano.

A Delegação organizou visitas orientadas à exposição, beneficiando do reforço das parcerias com entidades goesas dedicadas à promoção cultural e à divulgação da Colecção Trindade nos meios de comunicação social.

Destacam-se igualmente o lançamento do novo catálogo dedicado à vida e obra de António Xavier Trindade e a realização de uma nova exposição centrada no artista.

Estas iniciativas contribuíram para um novo crescimento do número de visitantes, que ultrapassou os 53 mil em 2025.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA CHAVITTU NADAKAM

17 de Julho | 25 de Agosto

Exposição de fotografias de K. R. Sunil que documentam o impressionante contraste entre a grandiosidade das personagens do teatro Chavittu Nadakam — tradição da comunidade cristã de Goa com raízes portuguesas — e as exigentes condições de vida dos seus intérpretes.

OBRAS SELECCIONADAS | 4.ª EDIÇÃO DO PRÉMIO FUNDAÇÃO ORIENTE PARA AS ARTES VISUAIS

9 de Dezembro de 2025 | 7 de Fevereiro de 2026

Exposição de 37 obras seleccionadas e finalistas da 4.ª edição do Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais.

DELEGAÇÃO DE TIMOR-LESTE

Em 2025 estiveram patentes na Delegação de Timor-Leste as seguintes exposições:

ITA HO SIRA (DO TÉTUM, NÓS COM ELES)

23 de Novembro de 2024 | 25 de Janeiro de 2025

Exposição de estreia dos jovens artistas Nato, Ganito e Febiano, do município de Lautém, realizada no âmbito do programa Hasoru Malu.

As obras acompanham o percurso criativo do trio, explorando técnicas clássicas de pintura e retrato, e apresentam rostos internacionais adornados com elementos culturais timorenses, como o kaebauk, o morteen, o kadeli e o tais, convidando à reflexão sobre intercâmbio cultural, identidade e pertença.

JARRACHARRA – DRY SEASON WIND

25 de Novembro de 2024 | 8 de Fevereiro de 2025

Exposição de arte têxtil produzida por mulheres indígenas do Babbarra Women's Centre, no Território Norte da Austrália.

A colecção, lançada em Paris em 2019 e apresentada em vários países, foi exibida em Timor-Leste numa iniciativa da Embaixada da Austrália em Díli, produzida pela Fundação Oriente.

NOVO TURISMO

8 de Fevereiro | 29 de Março

Exposição de Simão Cardoso Pereira (Mong), vencedor da primeira edição do Prémio Fundação Oriente de Artes Visuais | Timor-Leste.

Foram apresentadas 14 fotomontagens produzidas durante a residência artística do autor em Lisboa, no Verão de 2024.

A mostra, inaugurada a 8 de Fevereiro, incluiu uma *art talk* com o artista e explorou os impactos, desafios e oportunidades do fenómeno do turismo, colocando em perspectiva a sua experiência em Portugal e a realidade de Timor-Leste e do Sudeste Asiático. Foram abordadas temáticas como a imigração, o legado colonial e os discursos de poder.

OCEAN & UNDERWATER

5 a 12 de Abril

Mais de 10 mil pessoas visitaram a exposição organizada pelo grupo voluntário

Underwater Cinema, com o apoio do Governo de Timor-Leste e da Fundação Oriente.

A mostra apresentou instalações que combinaram vídeo mapping, escultura e pintura, tendo como tema central o oceano e a preservação dos ecossistemas marinhos.

A inauguração contou com a presença da Ministra da Educação.

HASORU MALU

17 de Maio | 26 de Julho

Exposição colectiva que reuniu mais de 50 obras de 38 artistas visuais timorenses, com curadoria de Inu Bere e Tony Amaral.

Registou-se um aumento muito significativo do interesse do público, tendo o número de visitantes (3.248) duplicado relativamente à edição anterior, realizada em 2023.

Foi particularmente expressiva a participação de jovens visitantes, sobretudo mulheres estudantes.

As visitas guiadas foram asseguradas por uma equipa de quatro jovens artistas (três mulheres e um homem) e por voluntários do projecto Underwater Cinema.

As actividades desenvolvidas no âmbito do programa Hasoru Malu foram cofinanciadas e organizadas pela Fundação Oriente, contando com o apoio institucional da Secretaria de Estado da Arte e Cultura e com o apoio financeiro da Cooperação Francesa – Institut Français, da Embaixada da Austrália, da Delegação da União Europeia, da Embaixada do Reino dos Países Baixos na Indonésia e de diversas entidades privadas, entre as quais o BNU Timor, o East Timor Trading Group e a Federal Insurance Timor.

INTERWOVEN

16 de Julho | 26 de Agosto

Exposição de Alfeo Sanches Pereira apresentada no Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT).

Produzida pela Fundação Oriente, com o apoio financeiro da Secretaria de Estado da Arte e Cultura e em parceria com a Cooperação Francesa/Institut Français, a exposição propôs uma reflexão sobre as rupturas e os reencontros que moldam a história, a identidade nacional e a vida do povo timorense.

KO'ALIA BA MALU (DO TÉTUM, CONVERSA ENTRE NÓS)

3 de Agosto | 6 de Setembro

Primeira exposição individual do artista timorense Gaudêncio Cabral (Agau), vencedor da II edição do Prémio Fundação Oriente de Artes Visuais | Timor-Leste.

A mostra reuniu uma notável colecção de pinturas vibrantes executadas em acrílico, caneta e marcador sobre jornal entrançado, tendo sido complementada por sessões semanais de *open studio* com o artista.

REASONS TO BE HERE

8 a 26 de Agosto

Exposição de desenhos da artista australiana Alison Dowell.
Cedência de espaço.

UNDER TIMOR SKY

5 de Setembro | 4 de Outubro

Exposição de aguarelas da artista japonesa radicada em Singapura Nemu Abe Chik.

DADEER DI'AK TIMOR-LESTE (DO TÉTUM, BOM DIA TIMOR-LESTE)

13 de Setembro | 25 de Outubro

Exposição fotográfica de Minh Pham, com curadoria de Simão Cardoso Pereira (Mong), que apresentou uma singular crónica visual do quotidiano e do espírito de Timor-Leste. A mostra integrou imagens publicadas no livro homónimo.

FLUIDEZ/ADAPTAÇÃO

28 de Outubro | 20 de Dezembro

Exposição colectiva com obras de cinco artistas visuais timorenses — Etson Caminha, Gaudêncio Cabral (Agau), Inu Bere, Juventino Madeira (Allone) e Simão Cardoso Pereira (Mong).

Partindo do simbolismo de uma gota de água, a exposição propôs uma reflexão sobre identidade, tempo e resiliência em Timor-Leste, explorando simultaneamente as relações entre o local e o global e os processos de transformação que delas decorrem.

A mostra integrou a programação da 10.^a edição da BIENALSUR, iniciativa internacional de arte contemporânea promovida pela Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF).

Tratou-se da estreia de Timor-Leste neste evento, através de uma exposição produzida pela Fundação Oriente com o apoio da Secretaria de Estado da Arte e Cultura.

A BIENALSUR reuniu 134 espaços expositivos distribuídos por 82 cidades de 35 países, envolvendo mais de 400 artistas de todo o mundo.

Na sequência desta exposição, Etson Caminha e Juventino Madeira (Allone) foram seleccionados para representar Timor-Leste na 61.^a Bienal de Veneza.

O trabalho continuado da Fundação Oriente no sector da arte contemporânea consolidou a instituição como principal parceiro cultural do Pavilhão de Timor-Leste nesta mostra internacional.

WOMEN'S VOICES, PUBLIC SPACES

4 a 15 de Novembro

Na sequência da exposição *Our Voices, Our Needs*, apresentada pela primeira vez em Bruxelas, em Março de 2024, esta mostra reuniu obras de mulheres artistas de várias regiões de Myanmar, representando diferentes etnias, religiões, geografias e experiências de vida.

A exposição foi trazida a Díli pelo Gabinete do Parlamento Europeu na ASEAN.

TIMOR ANAN (DO MAMBAE, FILHO DE TIMOR)

21 de Novembro de 2025 | 21 de Janeiro de 2026

Primeira exposição individual do jovem artista timorense Evang Pereira.

A mostra apresentou uma série de 30 xilogravuras que exploram a identidade contemporânea e em transformação de Timor-Leste.

AQUISIÇÕES E DOAÇÕES

O acervo artístico da Fundação Oriente nas três delegações registou, ao longo de 2025, um acréscimo de doze obras recebidas por doação.

Em Goa foram incorporadas uma pintura de Mitesh Tendulkar e duas fotografias de Paulo Nabais e K. R. Sunil (FO/Goa 158, FO/Goa 159 e FO/Goa 160).

Em Macau deram entrada duas pinturas de Tsang Tseng Tseng e Xue Yihan, três esculturas de Pensy Fong Si Cheng, Lio Pou I e Heidi Ng Hoi Teng, e duas fotografias de Frank Lei e Kun Wang Tou (FO/Macau 161 a FO/Macau 167).

Por sua vez, em Timor-Leste foram incorporadas uma pintura de técnica mista de Gaudêncio Cabral (Agau) e uma xilogravura de Evang Pereira (FO/Timor 055 e FO/Timor 056).

O acervo total das três delegações passou, assim, a integrar 445 obras.

ARTES DO ESPECTÁCULO

Os espectáculos constituem uma das actividades de maior impacto na concretização da missão da Fundação Oriente nos territórios onde está presente.

Em 2025, realizaram-se diversos espectáculos musicais na Delegação de Macau, em colaboração com artistas e entidades locais.

Destaca-se o concerto *Trilogia das Sombras*, dos irmãos André e Bruno Santos (Mano a Mano), inspirado na obra da artista plástica Lourdes Castro e realizado no jardim da Casa Garden.

Realizaram-se igualmente três edições de concertos e workshops de Ópera Chinesa, organizados pela Associação de Ópera Chinesa de Macau, através da cedência do auditório da Casa Garden.

Na área da literatura, a Delegação de Macau apoiou a realização do XIV Festival Literário de Macau, que integrou apresentações de livros, debates sobre literatura contemporânea, oficinas e sessões de leitura de poesia.

O festival é organizado pelo jornalista Ricardo Pinto, pelo jornal *Ponto Final* e pela Livraria Portuguesa.

Manteve-se igualmente o apoio ao Festival Literário Rota das Letras.

Na área do cinema, a Delegação apoiou a 7.ª Mostra de Cinema Português, realizada no auditório da Casa Garden.

Ao longo de três dias foram exibidas nove longas e curtas-metragens em língua portuguesa, com o apoio do BNU e da Fidelidade Seguros.

Foi igualmente apoiada, através da cedência de espaço, uma produção cinematográfica da realizadora macaense Tracy Choi.

Na Índia, deu-se continuidade a dois dos eventos culturais com maior impacto junto da comunidade local: o Festival de Música do Monte e o concurso *Vem Cantar*.

A 23.ª edição do Festival de Música do Monte decorreu ao longo de três dias em Goa, na Capela de Nossa Senhora do Monte, e durante um dia em Nova Deli, no auditório principal do Indian Council for Cultural Relations (ICCR).

A 27.ª edição do concurso *Vem Cantar* realizou-se em Setembro, em colaboração com o Heritage Cell of Rosary College, em Navelim.

O concurso apresentou quatro categorias distintas, organizadas por faixas etárias, voltando a afirmar-se como uma celebração da música em língua portuguesa.

Também o 2.º Encontro das Delegações da Fundação Oriente decorreu em Goa, por ocasião das comemorações dos 30 anos da Delegação.

As delegações de Timor-Leste e Macau participaram activamente nesta celebração, através da presença de um grupo musical timorense e da oferta de leques e marcadores de livros concebidos por uma artista macaense.

No âmbito da produção audiovisual realizou-se, na Delegação de Goa, a 3.ª edição do curso *Criação de Filmes e Documentários para Jovens*, que culminou com a apresentação pública dos trabalhos desenvolvidos pelos participantes.

A Delegação de Timor-Leste organizou e acolheu dezenas de artistas e agrupamentos musicais em espectáculos de diversa natureza ao longo de 2025.

Entre os momentos mais significativos destaca-se a deslocação de um grupo musical timorense a Goa para participar nas comemorações dos 30 anos da Delegação naquele território.

Assinalam-se igualmente os concertos realizados no âmbito do programa *Hasoru Malu Música*, uma das vertentes do projecto Hasoru Malu, dedicado à dinamização da arte contemporânea em Timor-Leste e desenvolvido pela Fundação Oriente desde 2022.

A edição de 2025 teve início com o lançamento do álbum *Hasoru Malu 2024*, decorreu entre 31 de Maio e 26 de Julho e reuniu mais de 3.000 espectadores.

Ao longo de nove concertos apresentaram-se 35 bandas locais.

A direcção artística esteve a cargo de Etson Caminha e o programa integrou projecções de vídeo mapping de Juventino Madeira (Allone).

Ambos os artistas integrariam posteriormente o Pavilhão de Timor-Leste na 61.^a Bienal de Veneza.

A Delegação de Timor-Leste acolheu ainda o projecto musical *Hamoris Lian Timor – Ecos da Ilha: Onde a Tradição Encontra a Harmonia*, a performance teatral *Halu-Lolino* e apoiou a realização do *Dili Jazz Festival* e do *Dili Blues Festival*.

No domínio audiovisual, a Delegação em Díli promoveu dezenas de sessões de cinema para públicos de diferentes idades, em parceria com diversas embaixadas e instituições locais.

Foi dada continuidade aos ciclos de cinema lusófono, alemão e francês, em colaboração com as respectivas representações diplomáticas.

No âmbito do habitual apoio da Fundação Oriente aos festivais de cinema realizados em Díli, foram exibidos filmes integrados no *Lusophone Film Fest – Women & Revolution*, no *Dili International Film Festival (DIFF)*, no *KinoFest* e no *Festival de Cinema da Juventude Timorense (FCJT)*.

Na área da literatura, destaca-se a continuidade do apoio à Feira do Livro, que em 2025 teve lugar em Aileu.

A iniciativa, promovida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste no âmbito das celebrações do Dia Mundial da Língua Portuguesa, voltou a contar com a colaboração da Fundação Oriente.

Foi igualmente apoiado o Festival Literário subordinado ao tema *Le'e ba Transformasaun Sosiál* (do Tétum, «Ler para a Transformação Social»), organizado pelo grupo voluntário Movimentu Letras.

CURSOS, CONFERÊNCIAS E OFICINAS

As delegações da Fundação Oriente organizam e apoiam regularmente iniciativas de carácter cultural, artístico e académico, nacionais e internacionais, centradas em temas relevantes para Portugal e para os territórios onde se encontram implantadas.

A Delegação de Macau apoiou o ciclo de cinco palestras *O Advento da Habitação Colectiva no Século XX*, organizado pelo arquitecto Rui Leão, do DOCOMOMO, que decorreu entre Setembro e Novembro.

Em Novembro realizou-se igualmente uma conferência dedicada à East India Company e à sua relação histórica com a Casa Garden, apresentada pelo historiador e especialista em história de Macau Jason Wordie, em colaboração com a BritCham – Câmara de Comércio Britânica.

Foram igualmente apoiados os workshops de teatro da Companhia do Chapitô, organizados pela associação SOMOS.

Estas iniciativas beneficiaram da cedência de espaços da Casa Garden e, em alguns casos, do alojamento de palestrantes e artistas.

Na Índia, a Colecção Trindade serviu de ponto de partida para 15 oficinas *What's in a Brush Stroke?*, realizadas em escolas e instituições de acolhimento de jovens, em parceria com a Communicare Trust.

Dirigidas à população jovem de Goa, realizaram-se igualmente as primeiras Jornadas Goesas da Juventude, que envolveram cerca de 600 participantes em colaboração com o V. M. Salgaocar Institute of International Hospitality Education.

A Delegação da Índia acolheu ainda as conferências *Fundação Oriente – 5 Conversas Abaixo dos 40* (2.^a edição), *In the Manner of Portugal and India, The Story of Work and Money of the Masses*, *Goa and the Silk Roads* e *Goa and the Eurasian Communications*.

Promoveu igualmente o simpósio ISIPH dedicado a metodologias de investigação científica, as reuniões mensais de escritores goeses e um seminário internacional sobre história indo-portuguesa, metodologia e investigação científica, organizado em colaboração com universidades portuguesas, francesas e indianas.

A Delegação apoiou ainda a deslocação de dois académicos goeses a Portugal para participarem nas conferências *Through a Goan Lens: Multidisciplinary Approaches*, realizada no Museu do Oriente no âmbito da exposição *Foto Arte Ganesh. Goa, Fotografia e Memória*, e *Casas Senhoriais*.

Em Timor-Leste, a Delegação apoiou diversos eventos de apresentação pública, encontros e debates promovidos por instituições locais.

Deu igualmente continuidade ao Mercado de Natal da Fundação Oriente, que reuniu mais de 40 expositores de artesanato e uma programação cultural gratuita.

O programa incluiu um espaço infantil coordenado pela ABUT Timor e actuações culturais de escolas participantes no Projecto CAFE e da Escola Portuguesa de Díli Ruy Cinatti.

A Delegação apoiou ainda a realização das X Jornadas Pedagógicas, promovidas pelo Centro de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (CLP-UNTIL), e das III Jornadas Científicas de Educação Física e Desporto, organizadas pelo Departamento de Educação Física e Desporto da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades da mesma universidade.

Com o objectivo de promover a língua portuguesa, o livro e a leitura, acolheram-se oficinas de teatro infantil, sessões de leitura e actividades lúdico-pedagógicas, algumas das quais de participação gratuita.

PATRIMÓNIO CULTURAL

A preservação, valorização e divulgação do património cultural material e imaterial constituem áreas de intervenção fundamentais da Fundação Oriente nas suas delegações.

Em Macau, a conclusão das obras de conservação e beneficiação da Casa Garden representou o principal projecto patrimonial de 2025.

A intervenção incidiu sobre elementos estruturais e decorativos do edifício, procurando assegurar a sua preservação e adequação às actuais exigências de utilização pública, sem comprometer o seu valor histórico e arquitectónico.

A reabertura da Casa Garden permitiu reforçar o papel deste espaço enquanto centro de programação cultural e ponto de encontro entre diferentes comunidades.

Na Índia, prosseguiu o trabalho de valorização da Colecção Trindade, através de acções de conservação preventiva, inventário, investigação e divulgação.

A Delegação continuou igualmente a desenvolver iniciativas de sensibilização para o património cultural goês, promovendo o conhecimento da história local e das relações históricas entre Goa e Portugal.

Em Timor-Leste, a Fundação Oriente manteve o apoio a projectos que contribuem para a preservação da memória colectiva, da criação artística contemporânea e da valorização das expressões culturais timorenses.

As actividades desenvolvidas no âmbito do programa Hasoru Malu constituem um exemplo particularmente relevante desta estratégia, ao proporcionarem oportunidades de formação, criação, circulação e visibilidade a artistas emergentes.

A Fundação continuou igualmente a colaborar com instituições nacionais e internacionais na promoção do património cultural e artístico timorense, contribuindo para a sua projecção além-fronteiras.

PRÉMIOS

A atribuição de prémios continua a constituir um instrumento relevante de estímulo à criação artística, ao mérito académico e à valorização do conhecimento.

Em Macau realizou-se a XV edição do Prémio Artes Plásticas da Fundação Oriente, integrada no Salão de Outono.

A iniciativa voltou a distinguir artistas emergentes e a promover a criação contemporânea, reforçando o papel da Fundação enquanto agente activo de apoio às artes visuais.

Na Índia realizou-se a 4.^a edição do Prémio Fundação Oriente para as Artes Visuais, que contou com uma elevada participação de artistas goeses e culminou na exposição das obras seleccionadas.

A iniciativa tem vindo a afirmar-se como uma importante plataforma de promoção da arte contemporânea em Goa e de incentivo à criação artística local.

Em Timor-Leste realizou-se a II edição do Prémio Fundação Oriente de Artes Visuais | Timor-Leste.

A qualidade e diversidade das candidaturas recebidas confirmaram o crescente dinamismo da cena artística timorense e a relevância do prémio enquanto mecanismo de descoberta e valorização de novos talentos.

A Fundação Oriente manteve igualmente o programa *Estrelas do Futuro*, promovido pela Delegação da Índia.

Dirigida a jovens estudantes goeses, esta iniciativa distingue o mérito académico e incentiva a prossecução dos estudos, proporcionando aos participantes seleccionados uma experiência de contacto com Portugal e com as actividades desenvolvidas pela Fundação Oriente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 caracterizou-se por uma intensa actividade da Fundação Oriente, traduzida na realização de centenas de iniciativas nas áreas da cultura, educação, investigação, acção social e cooperação internacional.

A diversidade e abrangência das actividades desenvolvidas reflectem a capacidade da Fundação para actuar em contextos geográficos e culturais distintos, preservando simultaneamente a coerência da sua missão institucional.

O Museu do Oriente manteve-se como principal plataforma de divulgação das culturas asiáticas em Portugal, reforçando a sua programação expositiva, educativa e artística, bem como a sua dimensão digital e inclusiva.

As delegações de Macau, Índia e Timor-Leste continuaram a desempenhar um papel fundamental na promoção da língua e cultura portuguesas, no apoio às comunidades locais e no fortalecimento das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente. O trabalho desenvolvido em 2025 confirma a relevância da Fundação Oriente enquanto instituição de referência no panorama cultural português e internacional, capaz de promover o diálogo intercultural, apoiar a criação artística, incentivar a investigação e contribuir para a preservação e valorização do património comum.

A concretização destes resultados só foi possível graças ao empenho dos colaboradores da Fundação, ao apoio dos seus parceiros institucionais, mecenas, patrocinadores e entidades colaboradoras, bem como à confiança depositada pelos diversos públicos que participam nas actividades promovidas pela instituição.

A Fundação Oriente prosseguirá, em 2026, o desenvolvimento da sua missão, reforçando o seu compromisso com a cultura, o conhecimento, a educação e a aproximação entre povos e culturas.

FUNDAÇÃO ORIENTE

Relatório e Contas 2025

ÍNDICE

- 1| Relatório de gestão.....2
 - 1.1| Conjuntura Económica3
 - 1.2| Análise Económica e Financeira7
 - 1.2.1| Situação Financeira e Patrimonial.....8
 - 1.2.2| Situação Económica.....14
 - 1.3| Perspectivas para 202622
- 2| Informação Financeira
- 3| Certificação Legal de Contas
- 4| Parecer do Conselho Fiscal da Fundação Oriente respeitante ao exercício de 2025

1| RELATÓRIO DE GESTÃO

Vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão sobre a prestação de contas da Fundação Oriente relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, a qual obedece ao regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Invocando o conceito definido pelo número 1 do Artigo 3º da Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Oriente “é uma pessoa colectiva, sem fim lucrativo, dotada de um património suficiente e irrevogavelmente afectado à prossecução de um fim de interesse social”.

De acordo com o Artigo 3º dos respectivos Estatutos, são os seguintes os fins de interesse social prosseguidos pela Fundação Oriente:

- A Fundação tem por fim a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, social e filantrópico, a desenvolver designadamente em Portugal e em Macau, e que visem a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.
- A Fundação promoverá, de modo especial em Macau, todas as acções que visem a valorização do seu património cultural e artístico, bem como o desenvolvimento científico e educativo do Território.

A Fundação Oriente desenvolve a sua actividade não só em Portugal, mas igualmente à escala internacional através das suas delegações na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) – República Popular da China, em Goa – Índia e em Díli – Timor-Leste, com extensão a outros países do Oriente.

A Fundação Oriente, segundo a tipologia prevista no Artigo 4º da citada Lei-Quadro das Fundações, é uma “fundação privada” – criada em 18 de Março de 1988 por uma pessoa de direito privado, STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, S.A.R.L..

O reconhecimento da Fundação Oriente foi consagrado por Portaria do Ministério da Administração Interna de 14 de Junho de 1988.

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77 de 7 de Novembro, a Fundação foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pela Lei-Quadro das Fundações, foi posteriormente confirmado por duas ocasiões: Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e Despacho Nº 10953/2018 de 30 de Outubro, publicado em 26 de Novembro de 2018, com validade por cinco anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente pediu, em Maio de 2023, a renovação do respectivo estatuto, a qual lhe foi concedida, através do Despacho nº 9423/2023, de 22 de Agosto, publicado em 14 de Setembro, pelo prazo de dez anos a contar de 26 de Novembro de 2023.

A aprovação governamental da alteração estatutária da Fundação Oriente em conformidade com as disposições legais determinadas pela Lei-Quadro das Fundações ocorreu em 17 de Setembro de 2013. Esta adequação dos estatutos, entre outros aspectos, confirmou o novo modelo de governo obrigatório para as fundações privadas, assente num Conselho de Administração e numa Comissão Executiva, órgão este com funções de gestão corrente.

1.1| CONJUNTURA ECONÓMICA

O ano de 2025 ficou marcado por um contexto económico global de elevada incerteza geopolítica e comercial, particularmente após a introdução de novas tarifas aduaneiras pelos Estados Unidos. Apesar deste enquadramento, a economia mundial demonstrou resiliência, sustentada pelo investimento tecnológico, pelo dinamismo associado à inteligência artificial e por políticas económicas de suporte.

De acordo com o Banco Central Europeu (BCE), a economia global cresceu cerca de 3,4%, mantendo um ritmo semelhante ao de 2024. Contudo, as tensões comerciais internacionais condicionaram o comércio mundial e o investimento empresarial, aumentando a incerteza relativamente às cadeias globais de abastecimento e às perspetivas económicas.

A inflação continuou a desacelerar ao longo do ano, beneficiando da descida dos preços da energia, da normalização das cadeias logísticas e da moderação gradual das pressões salariais. Ainda assim, persistiram pressões inflacionistas nos serviços e em alguns produtos alimentares. Segundo o BCE, a inflação situou-se em torno de 2,1%, favorecida pela redução dos custos energéticos e pela valorização do euro. Beneficiando da aproximação da inflação à meta de médio prazo de 2%, o BCE iniciou um ciclo de redução das taxas de juro, reduzindo as taxas de referência em 100 pontos base ao longo do primeiro semestre do ano.

Segundo dados do relatório do BCE, na Área Euro, o PIB cresceu 1,4% em 2025, acima dos 0,9% registados em 2024, evidenciando uma recuperação moderada da atividade económica. O crescimento foi sustentado sobretudo pela procura interna, pelo consumo privado e pela recuperação do investimento empresarial, particularmente nos setores ligados à digitalização e inteligência artificial. A procura interna compensou o contributo menos favorável do setor externo. O consumo privado beneficiou da recuperação dos rendimentos reais, num contexto de descida da inflação e de manutenção de condições favoráveis no mercado de trabalho, ainda que moderadas por níveis elevados de poupança associados à incerteza. O investimento empresarial revelou também um crescimento significativo, destacando-se o dinamismo dos ativos intangíveis, nomeadamente nas áreas da tecnologia e inovação. Em contraste, o investimento em ativos tangíveis permaneceu condicionado pela incerteza económica e pelo impacto das tensões comerciais. Importa ainda referir o papel crescente da política orçamental, incluindo o aumento da despesa pública em áreas estratégicas, como a defesa e a transição digital, como fator de suporte adicional à atividade económica.

Apesar da resiliência demonstrada pela economia europeia, permaneceram riscos relevantes associados às tensões geopolíticas, à fragmentação do comércio internacional, ao elevado endividamento público e à persistente incerteza económica global. Neste contexto, as perspetivas económicas continuam dependentes da evolução desses fatores, bem como da capacidade de resposta das políticas económicas.

Mercados Financeiros

Os mercados financeiros internacionais em 2025 refletiram, de forma geral, a resiliência da atividade económica, embora tenham sido marcados por episódios de volatilidade associados à incerteza geopolítica e às alterações no enquadramento do comércio global. Os mercados

financeiros internacionais registaram uma evolução globalmente positiva em 2025, apoiados pela descida gradual da inflação e pela flexibilização das políticas monetárias dos principais bancos centrais, tendo ficado marcados pelas tensões comerciais, nomeadamente, as novas tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos.

Os mercados acionistas registaram um desempenho particularmente positivo ao longo do ano, com os principais índices a atingirem novos máximos históricos em diversas geografias. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal procedeu a reduções das taxas de juro, contribuindo para a valorização dos principais índices acionistas norte-americanos, impulsionados sobretudo pelo setor tecnológico e pelas empresas ligadas à inteligência artificial. Na Área Euro, o BCE reduziu igualmente as taxas de juro de referência, favorecendo os mercados acionistas europeus. O índice EURO STOXX apresentou uma valorização significativa ao longo do ano, apoiado pela melhoria das expectativas económicas e pela redução dos custos de financiamento. O setor financeiro destacou-se positivamente, beneficiando da robustez dos balanços bancários e da melhoria das margens financeiras.

Em sentido oposto, os mercados obrigacionistas enfrentaram um contexto mais desafiante, sobretudo o europeu. Neste caso, a pressão causada pelas expectativas de aumento das necessidades de financiamento público, sobretudo relacionadas com investimento em defesa e infraestruturas, conduziu a uma subida moderada das taxas de juro de longo prazo.

Nos mercados cambiais, destacou-se a valorização do euro face ao dólar norte americano e a outras moedas de referência, impulsionada por fluxos de capital direcionados para ativos europeus e pela incerteza quanto às políticas económicas nos Estados Unidos. Esta evolução contribuiu para mitigar pressões inflacionistas na área do euro, embora tenha tido um impacto adverso na competitividade externa das empresas.

As matérias-primas registaram comportamentos distintos. A incerteza do ambiente geopolítico favoreceu a procura por metais preciosos, nomeadamente o ouro e a prata, levando as suas cotações a serem impulsionadas para níveis históricos. Os preços do petróleo e do gás natural tiveram momentos de volatilidade ao longo do ano, especialmente em junho, contudo apresentaram uma tendência de descida.

Em termos globais, o sistema financeiro europeu manteve-se resiliente, sustentado por níveis sólidos de capitalização e liquidez bancária. Apesar do desempenho globalmente positivo, os mercados financeiros permaneceram vulneráveis a choques, persistindo riscos relacionados

com a volatilidade dos mercados, a fragmentação geoeconómica e os desafios tecnológicos e cibernéticos.

Economia portuguesa

De acordo com os dados do Banco de Portugal, no ano de 2025, a economia portuguesa cresceu 1,9%, verificando-se uma desaceleração face ao ano de 2024 (2,2%), que reflecte o contexto de menor dinamismo da procura externa e de abrandamento do investimento na segunda metade do ano. A actividade económica foi essencialmente sustentada pela procura interna, em particular pelo consumo privado, que contribuiu com 1,2 pontos percentuais (p.p.) para o Produto Interno Bruto (PIB). O consumo privado apresentou um crescimento robusto, apoiado por medidas orçamentais que reforçaram o rendimento disponível das famílias, associadas ao crescimento dos salários e do emprego.

No ano de 2025, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) manteve a tendência de redução verificada em 2024, passando de 2,7% em 2024 para 2,2% em 2025. Apesar de persistirem pressões em alguns segmentos, nomeadamente nos serviços e no mercado da habitação, o ano de 2025 evidenciou uma normalização do IHPC face aos elevados níveis registados em anos anteriores. No mercado da habitação continuou a observar-se uma trajectória de valorização dos preços, em especial na última década (cerca de 140% entre 2016 e 2025) com aumentos significativos ao longo do ano, reflectindo o desequilíbrio entre a oferta e a procura.

Apesar das tensões geopolíticas, a actividade económica global cresceu 3,4% em 2025, surpreendendo positivamente face às projecções que tinham sido realizadas no início do ano. Este crescimento deveu-se a diversos factores, sobretudo ao investimento em tecnologia, por exemplo, em inteligência artificial, entre outros. Segundo o Banco de Portugal, o comércio mundial cresceu 4,7%, reflectindo fortemente uma antecipação de transacções do início do ano em resposta ao anúncio do aumento das taxas aduaneiras pelos EUA. O Banco de Portugal refere também que a procura externa teve um impacto positivo na economia portuguesa, crescendo 4,3% em 2025, próximo do crescimento do comércio global.

Em 2025, o investimento contribuiu com 0,6 p.p. para o PIB, apresentando um crescimento robusto de 3,5% face ao ano anterior. Segundo dados do Banco de Portugal, o investimento público contribuiu positiva e significativamente para a variação do investimento total. O contexto

de elevada incerteza vivida em 2025 levou ao adiamento de decisões de investimento, fazendo com que o investimento empresarial estagnasse em 2025.

Em 2025, também se verificou uma desaceleração das exportações relacionada com factores específicos e temporários. Por um lado, no caso das exportações de bens energéticos, como o gás natural ou os produtos petrolíferos, a redução verificada em 2025 ocorreu, em parte, devido a uma paragem programada de unidades da refinaria nacional. Por outro lado, houve um menor dinamismo nas exportações de serviços, o que, por exemplo, no caso do turismo pode ser explicado por um quadro de forte aumento dos preços.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2025, a média anual da população empregada aumentou 3,2% em relação a 2024 e a taxa de desemprego reduziu 0,4 p.p. (6,0% em 2025), o que corresponde ao valor mais baixo desde 2011. Em 2025, o crescimento dos salários mantém a trajectória de desaceleração, verificando-se que os salários por trabalhador cresceram 5,0% face ao crescimento de 7,5% em 2024 e de 9,4% em 2023. A dinâmica do emprego, nos últimos anos, tem beneficiado do contributo dos trabalhadores com nacionalidade estrangeira, que, em média, nos três primeiros trimestres de 2025 corresponderam a 17,6% dos trabalhadores por conta de outrem, face aos 16,4% em 2024. Assim, tem-se verificado um abrandamento neste crescimento que reflecte a redução do saldo migratório devido às alterações legislativas às regras de imigração e à redução do crescimento da actividade económica.

1.2| ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económica e financeira que se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da Fundação Oriente a 31 de Dezembro de 2025.

Esta análise deverá ser realizada em conjunto com as Demonstrações Financeiras e respectivo Anexo.

1.2.1| Situação Financeira e Patrimonial

Rubricas	2025	2024	Variação	%
Activo não corrente	76 322	86 612	-10 290	-11,9%
Activo Corrente	104 520	111 019	-6 500	-5,9%
Total do Activo	180 841	197 631	-16 790	-8,5%
Total dos Fundos Patrimoniais	176 635	182 354	-5 718	-3,1%
Passivo não corrente	348	11 728	-11 380	-97,0%
Passivo Corrente	3 858	3 549	308	8,7%
Total do Passivo	4 206	15 277	-11 071	-72,5%
Total dos Fundos Patrimoniais e Passiv	180 841	197 631	-16 790	-8,5%

(*) valores em milhares de Euros

Em 31 de Dezembro de 2025, o **Total dos Fundos Patrimoniais** da Fundação Oriente é de €176.635 milhares, registando um decréscimo em relação ao ano de 2024 (-€5.718 milhares).

As contas de **Fundos Patrimoniais** reflectem a contabilização: do Fundo inicial estatutário; das contribuições estatutárias provenientes do rendimento do Jogo em Macau até 1995, inclusive (Contribuições fixas e Rendimentos regulares); das Doações Diversas efectuadas à Fundação; do montante recebido pela Fundação no período de 1996 a 1999, como compensação pela saída antecipada do Contracto do Jogo de Macau (Subsídios recebidos); dos Resultados Transitados; dos Ajustamentos em Activos Financeiros referentes às sociedades onde a Fundação detém uma influência significativa; de Outras Variações nos Fundos Patrimoniais e, finalmente, do Resultado Líquido do período.

Nas contas de Fundos Patrimoniais, o que se pode identificar como o Património inicial da Fundação (descrito no número 1 do Artº 4º dos seus Estatutos) está, na sua totalidade, registado na rubrica de *Fundo inicial e Contribuições Fixas* (€29.126 milhares) - correspondendo ao Fundo inicial de 212 milhões de patacas, acrescido de uma contribuição fixa, de proveniência idêntica, de 100 milhões de patacas. Conforme descreve o número 2 do mesmo Artº 4º dos Estatutos,

constituem ainda património da Fundação os rendimentos que lhe foram atribuídos ao abrigo da cláusula 21ª do Contracto para a concessão exclusiva de exploração de jogos de fortuna e azar no Território de Macau, celebrado em 31/12/1986 entre o Governo de Macau e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL. e registados na rubrica de *Rendimentos Regulares* (€122.620 milhares).

Todo o património inicial da Fundação Oriente foi afecto pela entidade privada instituidora (STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL), não havendo qualquer património afecto pela Administração directa ou indirecta do Estado, Regiões Autónomas, Autarquias Locais, outras pessoas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas.

Em *Subsídios Recebidos* (€114.117 milhares) está contabilizada a verba, recebida pela Fundação, da compensação que lhe foi atribuída, em 1997, pela STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, SARL, na qualidade de concessionária do Jogo em Macau, na sequência da conclusão das negociações no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China. Aquelas negociações, concluídas em 1997, mas com efeitos a 1 de Janeiro de 1996, levaram à suspensão da eficácia da alínea d) do número 1 da cláusula 21ª do Contracto do Jogo de Macau, a qual estabelecia que a Fundação Oriente receberia 1,6% da receita bruta anual do Jogo até ao ano 2001, pelo que, a partir da referida data de 1 de Janeiro de 1996, a Fundação deixou de estar vinculada ao Contracto do Jogo de Macau.

Em relação ao **Activo**, o valor global é de €180.841 milhares (contra €197.631 milhares registados no ano de 2024) e está maioritariamente representado por Activo Corrente (€104.520 milhares).

No **Activo não Corrente**, a rubrica de Activos Fixos Tangíveis, com um montante líquido de €31.338 milhares, tem como componentes principais: Edifícios e outras construções e terrenos; Acervos museológico e documental; Equipamentos e mobiliário diversos.

Os *Acervos Museológico e Documental* da Fundação Oriente estão contabilizados pelo valor de €9.722 milhares contra o montante registado em 2024 de €9.678 milhares. O acréscimo é explicado quer pelas doações quer pelas aquisições de acervo para reforço das colecções de arte detidas pela Fundação.

Em *Propriedades de Investimento*, compostas por edifícios não afectos à actividade da Fundação, onde se destacam três imóveis arrendados ao Modelo Continente, regista-se o montante de €30.333 milhares contra €31.759 milhares no ano de 2024. O decréscimo em relação ao ano de 2024 é explicado pelas depreciações do exercício.

No decurso de 2025, e em cumprimento dos requisitos de divulgação de informação previstos na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 11, foi promovida, com o apoio de um consultor externo independente, a avaliação dos três imóveis arrendados ao Modelo Continente. Desta avaliação concluiu-se não existirem indícios de imparidade, tendo os imóveis evidenciado uma valorização aproximada de 30% face ao respectivo valor contabilístico.

As *Participações Financeiras*, no montante de €12.160 milhares (€22.108 milhares em 2024), referem-se, no essencial, às participações de capital e empréstimos concedidos a empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluindo ainda outras participações minoritárias em empresas valorizadas ao custo de aquisição (€437 milhares).

As Participações Financeiras em empresas subsidiárias e associadas onde a Fundação Oriente exerce influência significativa, registadas pelo método de equivalência patrimonial, incluem, no final do exercício de 2025, as seguintes sociedades: STDP, SGPS, S.A. e MUNDIGERE, SGPS, S.A..

A 31 de Dezembro de 2023, a Fundação procedeu à reclassificação da participação financeira no Banco Português de Gestão (BPG) para *Activos não correntes detidos para venda*, tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado.

Outras Participações Financeiras em empresas onde a Fundação detinha, no final de 2025, uma participação minoritária (entre cerca de 4% e 10% do capital social), valorizadas ao custo de aquisição, referem-se, no essencial, às seguintes sociedades: FUTURO – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S. A.; TPT – Telecomunicações Públicas de Timor, SGPS, S.A..

A variação de 2024 para 2025 verificada no **Activo Corrente** da Fundação concentra-se essencialmente nas rubricas "*Activos Financeiros detidos para negociação*", "*Activos não correntes detidos para venda*" e "*Caixa e Depósitos Bancários*".

Os *Activos Financeiros detidos para negociação*, no montante de €77.351 milhares (contra €76.605 milhares registados no exercício de 2024), são constituídos pelas aplicações financeiras e de tesouraria detidas pela Fundação Oriente, geridas quer no estrangeiro (€68.532 milhares) quer em Portugal (€8.819 milhares).

As aplicações financeiras geridas no estrangeiro estão valorizadas em €68.532 milhares no final de 2025 (contra €66.017 milhares em 2024). Além de um investimento residual num Fundo de Capital de Risco, no montante de €600 milhares (ajustados para valores de mercado), a principal componente destas aplicações financeiras é constituída pelas carteiras de títulos sob gestão discricionária de seis instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos.

A evolução destas carteiras em relação ao ano de 2024 é explicada pelo efeito conjugado das seguintes componentes: reclassificações contabilísticas para a conta Outros Investimentos Financeiros (€1.999 milhares), o saldo positivo de €2.745 milhares provenientes de rendimentos reinvestidos e ajustamentos para valores de mercado.

A rentabilidade anualizada obtida para estas carteiras, líquida de encargos de gestão, foi positiva, na ordem de 5,20% (2024: 10,19%).

No final de 2025, uma parte importante (86,6%) do conjunto dos Activos Financeiros está aplicada nestes portefólios geridos no estrangeiro por Bancos especializados para os quais são definidos parâmetros para limitação do risco. O peso das componentes de menor risco - obrigações representativas da dívida pública de Estados soberanos de *rating* superior; obrigações emitidas por grandes empresas internacionais - era de 46,15% do total, no final de 2025, enquanto a exposição a acções e outros activos de idêntico risco era de 53,35%.

A Fundação tem mantido, ao longo da sua história, esta estratégia de gestão de activos financeiros assente numa grande selectividade na composição das carteiras, visando a defesa da integridade do capital investido, em prol da preservação da solidez financeira da Fundação e da sustentabilidade do seu tipo de actividade. As rentabilidades destes portefólios, quando analisadas a médio/longo prazos, têm permitido verificar, por um lado, uma adequada relação risco/retorno e, por outro, níveis de rentabilidade normalmente superiores à obtida pela aplicação da liquidez nos mercados monetários em instrumentos financeiros de curto prazo, diferencial que se acentuou no prolongado ambiente de baixo nível das taxas de juro vivido até 2025.

As Aplicações Financeiras geridas em Portugal são constituídas essencialmente por carteiras de títulos sob gestão discricionária de duas instituições bancárias nacionais (€8.819 milhares).

Quanto ao tipo de activos, aquelas Aplicações Financeiras são constituídas por: acções (€2.131 milhares), diversas Obrigações (€6.583 milhares) e Fundos de Alternativos (€106 milhares).

Igualmente geridos em Portugal estão €2.311 milhares, classificados na rubrica de Outros activos financeiros.

A rubrica *Activos não Correntes Detidos para Venda* contempla, tal como já anteriormente se referiu, a participação financeira detida no Banco Português de Gestão (€18.594 milhares) tendo por base o acordo de venda celebrado.

No caso do Banco Português de Gestão, as movimentações neste exercício envolveram um aumento de capital de €7.000,00 milhares e a constituição de uma imparidade de €5.123 milhares, por perdas.

A rubrica *Caixa e Depósitos Bancários* expressa, no essencial, as rubricas dos depósitos bancários das carteiras de activos financeiros sob gestão (€6.384 milhares) e dos depósitos à ordem junto da banca comercial e caixas da Fundação (€1.297 milhares).

O total do **Passivo não Corrente** passou de €11.728 milhares em 2024 para €348 milhares em 2025. Esta variação resulta, essencialmente, da reversão da provisão constituída sobre a

participada Mundigere, no montante de €11.063 milhares, na sequência da decisão de dissolução da sociedade a concretizar em 2026. Complementarmente, foi efectuado um ajustamento ao valor contabilístico da participação financeira, através do reconhecimento de uma imparidade sobre o respectivo investimento, de forma a reflectir adequadamente a sua situação patrimonial e as perspectivas associadas ao processo de dissolução.

O total do **Passivo Corrente** passou de €3.549 milhares em 2024 para €3.858 milhares em 2025, acréscimo que se deve essencialmente à rubrica Diferimentos, referente ao valor recebido do projeto “Autorização de Residência para Investimento no setor cultural” (€750 milhares) expurgado dos gastos ocorridos no período.

Os principais indicadores financeiros apresentam a seguinte evolução nos últimos cinco anos:

Indicadores	2025	2024	2023	2022	2021
Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais	97,7%	92,3%	91,8%	92,3%	93,2%
Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais	231,4%	210,5%	210,3%	171,1%	198,7%
Regra Equilíbrio Financeiro Mínimo	2,3	2,2	2,3	1,8	2,1

Estes indicadores refletem clara estabilidade e solidez.

A **Taxa de Cobertura do Activo Total pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 97,7%, valor bastante significativo e que traduz estabilidade em linha com os anos anteriores, assumindo-se como um inequívoco indicador da estratégia prosseguida pela Fundação ao privilegiar a cobertura por fundos próprios dos seus investimentos imobiliários e financeiros de longo prazo.

A **Taxa de Cobertura do Activo não Corrente pelo Total dos Fundos Patrimoniais** é de 231,4%, significando que, com os Fundos Patrimoniais, a Fundação pôde ainda aplicar € 100.662 milhares em produtos financeiros geradores de receitas, valor este correspondente ao Fundo de Maneio do exercício (calculado pela diferença entre o Activo Corrente e o Passivo Corrente).

A **Regra do Equilíbrio Financeiro Mínimo** é de 2,3, valor estável no período aqui analisado, e demonstra que a estrutura financeira da Fundação está equilibrada, garantindo que as fontes

de financiamento (fundos patrimoniais + passivo não corrente) cobrem largamente as necessidades de financiamento a longo prazo (activo não corrente).

1.2.2| Situação Económica

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias*, que correspondem, no essencial, aos rendimentos provenientes da programação cultural e dos serviços prestados no Museu do Oriente, registam um montante de €1.788 milhares, o que traduz num decréscimo significativo de -21,4% em relação ao ano de 2024.

Estes Rendimentos desdobram-se em:

Rubricas	2025	2024	Variação	%
Vendas				
Vendas de Edições	40 816	39 301	1 514	3,9%
Vendas de artigos na loja	80 723	87 971	-7 248	-8,2%
Prestação de Serviços				
Exposições	142 639	126 710	15 929	12,6%
Espectáculos	75 097	67 764	7 333	10,8%
Cursos e Conferências	99 652	85 069	14 583	17,1%
Serviço Educativo	44 496	51 490	-6 993	-13,6%
Centro de Reuniões	1 028 490	1 495 386	-466 897	-31,2%
Convento da Arrábida	117 558	131 245	-13 687	-10,4%
Outros	19 127	35 429	-16 302	-46,0%
Subsídios à Exploração	139 150	153 830	-14 680	-9,5%
Total	1 787 747	2 274 195	-486 448	-21,4%

(*) valores em Euros

Estão igualmente considerados como *Rendimentos de Actividades Estatutárias* os Apoios de Mecenato, Patrocínios e Outros Apoios, registados na rubrica de "Subsídios à Exploração" (€139 milhares, em 2025, contra €154 milhares, em 2024).

No domínio dos Apoios e conforme determina a Lei nº 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), alterada pela Lei nº 150/2015 de 10 de Setembro, no seu Artigo 9º, número 2, alínea b), informamos que a Fundação Oriente, nos últimos 3 anos (2022 a 2025), não recebeu qualquer apoio financeiro público, seja "da administração directa e indirecta do Estado, seja das Regiões

Autónomas, das autarquias locais, ou de outras pessoas colectivas da administração autónoma e demais pessoas colectivas públicas”.

Os *Rendimentos de Actividades Estatutárias* constituem uma das fontes de financiamento dos gastos de funcionamento do Museu do Oriente e dos gastos da programação de actividades desenvolvida regularmente neste equipamento cultural.

O Custo das Actividades Estatutárias ascendeu a €4.951 milhares, representando um acréscimo de 30% face ao exercício de 2024. Esta variação decorre, essencialmente, da revisão da metodologia de imputação dos gastos de estrutura às Actividades Estatutárias, redefinida em 2025.

No âmbito desta revisão, foi apurada a proporção das vendas de Actividades Próprias no total das prestações de serviços, tendo essa percentagem sido aplicada aos gastos de estrutura com Fornecimentos e Serviços Externos das áreas do Museu (24%) e do Convento da Arrábida (7,8%). Relativamente às Delegações de Macau, Timor e Goa, foram imputados às Actividades Próprias 80% dos respectivos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos.

No que respeita aos gastos com Pessoal, a imputação teve por base a estimativa do tempo afecto por cada área de actuação ao cumprimento dos objectivos estatutários da Fundação. Em 2025, os gastos de estrutura imputados às Actividades Próprias totalizaram €3.102 milhares, dos quais €407 milhares respeitam a Fornecimentos e Serviços Externos e €2.695 milhares a gastos com Pessoal.

No tocante aos *Subsídios Atribuídos*, o Relatório de actividades de 2025, como sempre acontece, contém informação clara e detalhada sobre todos os benefícios concedidos a terceiros e projectos apoiados pela Fundação Oriente, pelo que, neste capítulo, se justifica uma referência ao montante global de €617 milhares (valor efectivamente atribuído sem imputação de custos de estrutura) afecto às seguintes áreas de actividade:

Rubricas	2025	2024	Variação	%
Filantropia e Assuntos Sociais	75,89	89,00	-13,1	-14,7%
Ensino e Formação	155,99	173,83	-17,8	-10,3%
Bolsas de Estudo	97,85	89,81	8,0	9,0%
Colaboração com Instituições Culturais	58,79	138,71	-79,9	-57,6%
Comunidades Macaenses	57,43	62,19	-4,8	-7,7%
Espectáculos	84,62	89,64	-5,0	-5,6%
Conferências e Seminários	11,70	24,14	-12,4	-51,6%
Exposições	42,21	27,11	15,1	55,7%
Edições	21,02	19,70	1,3	6,7%
Audiovisuais	11,57	6,83	4,7	69,4%
Total	617,08	720,97	-103,9	-14,4%

(*) valores em milhares de Euros

A rubrica *Ensino e Formação* corresponde, no essencial, à contribuição de 1.100 milhares de patacas (equivalentes a €120,95 milhares) da Fundação Oriente para o IPOR – Instituto Português do Oriente, em Macau, sob a alçada do Instituto Camões (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal), apoios que se têm verificado anualmente desde a criação do IPOR em 1989 e que têm contribuído de forma significativa para o sucesso das actividades desenvolvidas por este Instituto.

No final de 2025, o montante acumulado dos valores nominais (ou correntes) atribuídos pela Fundação Oriente ao IPOR, desde 1989 até 31 de Dezembro de 2025, é de €13.339 milhares.

Apesar do esforço financeiro que passou a representar para esta Fundação o desenvolvimento do projecto estatutário do Museu do Oriente, a partir da sua abertura em 2008, a Fundação Oriente tem mantido um nível expressivo de concessão de subsídios a terceiros, como se constata pela evolução, desde 2009, do indicador quantificado dos subsídios atribuídos (sem imputação de custos de estrutura):



Ao longo destes 15 anos, e ressalvando o valor extraordinário do ano 2017 (€2.971,7 milhares), associado à última comparticipação para a Fundação Escola Portuguesa de Macau (FEPM), a média dos subsídios atribuídos anualmente foi de valor próximo a €814 milhares.

A rubrica de Gastos/Perdas Imputados de Subsidiárias e Associadas apresentou, em 2025, um saldo negativo de €647 milhares, em contraste com o saldo positivo de €999 milhares registado no exercício de 2024.

Esta variação reflecte os resultados apurados nas empresas subsidiárias e associadas da Fundação, destacando-se a perda de €350 milhares registado na STDP, decorrente da aplicação do método da equivalência patrimonial, e a perda de €296 milhares associada à Timortur, no âmbito do respectivo processo de alienação.

A rubrica Provisões, reflete a reversão da provisão criada sobre a participada Mundigere no montante de €11.063 milhares, decorrente do processo de dissolução, a concretizar em 2026. Por contrapartida do reconhecimento de uma imparidade sobre o respetivo investimento.

A rubrica de Imparidade de Investimentos Financeiros (Perdas/Reversões) reflecte, a participação detida no Banco Português de Gestão e na Mundigere. Actualmente a participação no Banco Português de Gestão, está classificada como Activo Não Corrente Detido para Venda, relativamente à qual foi constituída uma imparidade no montante de €5.123 milhares.

Em relação à participada Mundigere e tendo em consideração o processo de dissolução a ocorrer no ano 2026, foi reconhecida uma imparidade no montante de €9.667 milhares.

Os *Fornecimentos e Serviços Externos*, no montante de €1.873 milhares, registaram um decréscimo de 16,8% em relação ao ano de 2024 (€2.252 milhares).

Rubricas	2025	2024	Variação	%
Trabalhos especializados	216,71	121,33	95,4	78,6%
Publicidade e propaganda	77,81	124,30	-46,5	-37,4%
Vigilância e segurança	260,33	317,98	-57,7	-18,1%
Honorários	70,04	102,24	-32,2	-31,5%
Comissões	6,16	8,25	-2,1	-25,3%
Conservação e reparação	164,51	282,88	-118,4	-41,8%
Serviços bancários	396,04	416,30	-20,3	-4,9%
Materiais	39,41	48,90	-9,5	-19,4%
Energia e fluídos	201,38	264,04	-62,7	-23,7%
Deslocações, estadas e transportes	47,60	51,08	-3,5	-6,8%
Rendas e alugueres	16,92	73,22	-56,3	-76,9%
Comunicação	103,51	84,67	18,8	22,3%
Seguros	57,18	67,89	-10,7	-15,8%
Contencioso e notariado	4,71	1,18	3,5	298,9%
Despesas de representação	2,22	7,62	-5,4	-70,9%
Limpeza	192,26	264,21	-72,0	-27,2%
Outros fornecimentos e serviços	15,96	15,61	0,3	2,2%
Total	1 872,74	2 251,71	-379,0	-16,8%

(*) valores em milhares de Euros

O decréscimo de gastos verificado em 2025 decorre, essencialmente, da alteração de procedimentos contabilísticos, nomeadamente no que respeita à afectação dos gastos de estrutura às Actividades Próprias, conforme anteriormente referido. No decurso do exercício, foram igualmente introduzidas alterações aos critérios de classificação de determinadas naturezas de gastos, designadamente nas rubricas de Trabalhos Especializados e Honorários.

A rubrica de Trabalhos Especializados foi influenciada, em 2025, pela contratação de serviços de *outsourcing* nas áreas de contabilidade e processamento salarial, anteriormente assegurados por recursos internos.

A rubrica de Conservação e Reparação registou uma redução de €0,81 milhares, reflectindo a diminuição das intervenções no âmbito da conservação de imóveis.

Por sua vez, a rubrica de Rendas e Alugueres diminuiu €0,56 milhares, na sequência da rescisão do contrato relativo ao programa informático de recursos humanos, entretanto assegurado pelo prestador de *outsourcing* de processamento salarial, bem como da substituição do serviço de *cloud* anteriormente contratado à NOS, passando a ser reconhecido contabilisticamente na rubrica Comunicação.

Os Gastos com o Pessoal ascenderam a €1.268 milhares, registando um decréscimo de 48,4% face ao exercício de 2024 (€2.456 milhares), variação fortemente influenciada pela alteração do critério de afectação dos gastos de estrutura às actividades estatutárias, conforme anteriormente referido.

Em termos de evolução do número de colaboradores, constata-se a seguinte variação por natureza contratual:

	2025	2024	Variação
Contrato sem termo	61	63	-3,2%
Contrato a Termo	9	7	28,6%
	70	70	
Membros Órgãos Sociais	16	16	
Total	86	86	

No que concerne à distribuição geográfica, o ano 2025 apresenta a seguinte afectação: 73 em Portugal (dos quais 16 de Órgãos Sociais) e 13 nas Delegações no estrangeiro – Macau (5), Goa (4) e Timor-Leste (4).

O valor em *Gastos com o Pessoal*, em 2025, respeita o limite de despesas próprias referido no Artigo 10º da Lei n.º 24/2012 de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), artigo que sofreu posteriormente alterações várias, a última das quais, através da Lei nº 67/2021 de 25 de Agosto, o qual, para o caso de fundações privadas com estatuto de utilidade pública (como é a Fundação Oriente), impõe que *“as despesas com pessoal e órgãos da fundação não podem exceder, quanto às fundações cuja actividade consista predominantemente na prestação de serviços à comunidade, o limite de 75% dos seus rendimentos anuais”*.

No ano de 2025, o rácio entre Gastos com Pessoal (€1.268 milhares) e Rendimentos anuais (€27.433 milhares) é de 4,62%.

Na rubrica de Aumentos/Reduções de Justo Valor, que reflecte as variações de mercado das aplicações financeiras geridas em Portugal e no estrangeiro, foi registado um montante positivo de €4.441 milhares, face a €9.275 milhares em 2024.

A redução verificada resulta, essencialmente, do comportamento dos mercados financeiros ao longo de 2025, que evidenciaram maior volatilidade, associada à incerteza geopolítica e às alterações no enquadramento do comércio global.

Em *Outros Rendimentos*, estão contabilizadas as “Rendas de imóveis em Portugal”, que registam um montante de €2.256 milhares, proveniente, no essencial, das “Propriedades de Investimento”, os três edifícios Modelo Continente adquiridos, em Setembro de 2019 e em Setembro de 2020, à SONAERP. O decréscimo que se regista em relação a 2024 (€1.024 milhares) é explicado pela componente das diferenças de câmbio desfavoráveis.

O **Resultado Líquido do Exercício** foi negativo, no montante de €5.922 milhares (contra €3.509 milhares, também negativos, registados no ano anterior) decorrente dos rendimentos não terem sido suficientes para superar os gastos do exercício, especialmente impactados pela perda verificada no Banco Português de Gestão (BPG).

Indicadores Financeiros e Económicos: A título informativo complementar, com interesse e utilidade quando se pretende efectuar alguma análise comparativa de fundações, à escala

nacional e internacional, apresentam-se os principais indicadores financeiros e económicos da Fundação Oriente respeitantes a um ciclo de seis anos (traduzidos em Milhares de Euros):

Rubricas	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Activo Líquido	180 841	197 631	202 341	204 445	235 225	236 029
Total Fundos Patrimoniais	176 635	182 354	185 814	188 630	219 322	220 413
Resultado líquido	-5 922	-3 509	-2 410	-31 280	-577	-14 464
Total dos Rendimentos	27 433	24 131	23 867	14 304	21 018	18 091
Total dos Gastos	33 355	27 640	26 277	45 584	21 596	32 555
Custo Global das Actividades Estatutárias (*)	4 951	3 810	3 800	3 377	2 605	2 893
Custo das Actividades Próprias (*)	2 643	2 526	2 448	2 134	1 502	1 374
Subsídios Atribuídos (*)	2 309	1 284	1 201	1 243	1 104	1 518
Total dos Gastos com Pessoal	1 268	2 456	2 687	2 581	2 625	2 591

(*) Valores que incluem afectação dos custos de estrutura

Relativamente ao “Total dos Rendimentos” e ao “Total dos Gastos”, apresentamos as rubricas constituintes dos respectivos totais (valores em Milhares de Euros):

Rubricas	2025	2024	2023	2022	2021	2020
Rendimentos e Ganhos:	27 433	24 131	23 867	14 304	21 018	18 091
Vendas	122	127	129	116	83	54
Prestação de Serviços	1 527	1 993	1 739	1 276	556	447
Subsídios à Exploração	139	154	110	103	88	105
Reversões	13 588	2 424	4 126	0	18	0
Ganhos por Aumentos de Justo Valor	8 532	15 053	14 342	7 560	13 341	15 134
Outros Rendimentos e Ganhos	2 970	4 173	3 247	4 863	6 659	1 934
Juros, Dividendos e Outros	557	206	174	386	272	416
Gastos e Perdas:	33 355	27 640	26 277	45 584	21 596	32 555
Gastos com Actividades Estatutárias	4 951	3 810	3 800	3 377	2 605	2 893
Fornecimentos e Serviços Externos	1 873	2 252	2 110	1 898	1 794	1 664
Gastos com Pessoal	1 268	2 456	2 687	2 581	2 625	2 591
Gastos Depreciação e Amortização	2 306	2 218	2 751	1 705	2 227	1 953
Perdas por Imparidade	16 775	10 097	677	300	-	13
Perdas por Redução de Justo Valor	4 091	5 778	8 760	24 420	2 473	12 298
Provisões do Exercício	564	5	3	824	5	207
Outros Gastos e Perdas	1 049	62	4 394	9 219	8 656	10 676
Gastos e Perdas de Financiamento	476	960	1 094	1 260	1 209	260
Imposto sobre o Rendimento	1	2	2	1	1	1

1.3| PERSPECTIVAS PARA 2026

O ano de 2026 decorre num contexto global marcado por simultânea resiliência económica e crescente instabilidade geopolítica. A economia mundial mantém um ritmo de crescimento moderado, mas enfrenta riscos elevados associados a conflitos internacionais, fragmentação geoeconómica e ajustamentos monetários. Este equilíbrio delicado influencia diretamente países periféricos da zona euro, como Portugal.

Em 2026, o crescimento económico mundial situa-se em torno de **3,1% a 3,3%**, segundo as projeções do Fundo Monetário Internacional, representando um ritmo estável mas inferior à média histórica anterior à pandemia.

A dinâmica económica apresenta uma clara divergência entre regiões:

- **Estados Unidos:** mantêm-se como principal motor das economias avançadas, com crescimento estimado em cerca de **2,4%**, apoiado por política orçamental e investimento tecnológico.
- **China:** continua a crescer a um ritmo superior, próximo de **4,5%**, embora com desafios internos como a crise do sector imobiliário e um consumo privado mais moderado.
- **Zona Euro:** apresenta crescimento mais modesto, em torno de **1,3%–1,4%**, reflectindo um menor dinamismo económico estrutural e uma maior exposição a choques externos.
- **Economias emergentes:** mantêm um crescimento mais robusto, próximo de 4%, sustentando parte da expansão global.

Este cenário evidencia um mundo multipolar onde os motores do crescimento são desiguais, gerando assimetrias de impacto entre países.

Após o ciclo de subida agressiva de taxas observado em anos anteriores, 2026 caracteriza-se por uma fase de **normalização cautelosa da política monetária**: nos Estados Unidos, a Reserva Federal enfrenta o dilema entre controlar a inflação e evitar travar o crescimento económico. Na zona euro, o Banco Central Europeu mantém uma postura prudente, com taxas ainda relativamente elevadas para garantir o regresso da inflação à meta dos 2%.

Apesar das expectativas de algum alívio, as **condições financeiras continuam restritivas**, com impacto direto no investimento Empresarial, no crédito às famílias e nos mercados imobiliários.

Esta política monetária restritiva tende a afetar mais negativamente economias com maior dependência do crédito, como Portugal.

Em 2026, a relação euro-dólar tem reflectido os equilíbrios entre crescimento económico e política monetária nos Estados Unidos e na UE. O euro irá negociar tipicamente numa faixa aproximada de **1,08 a 1,15 dólares**, segundo várias projeções de mercado. Os principais factores que determinarão este comportamento incluem as diferenças nas taxas de juro entre os EUA e a zona euro, a pujança relativa destas duas economias e a incerteza geopolítica internacional.

Espera-se que o dólar se mantenha relativamente forte devido à robustez da economia americana, mas o euro beneficia de alguma recuperação europeia e da realocação de capitais para a Europa.

Os efeitos do comportamento da taxa de câmbio Euro/Dólar para países como Portugal é significativo uma vez que, tratando-se de uma pequena economia, um Euro muito forte pode penalizar a competitividade das exportações embora reduza relativamente o custo das importações, sobretudo da energia.

Relativamente aos mercados financeiros globais, 2026 poderá apresentar um padrão misto. Por um lado, espera-se um quadro geral de resiliência sustentado por fortes lucros empresariais e inovação tecnológica e, por outro, uma volatilidade crescente associada a riscos geopolíticos e ao que vierem a ser as decisões de política monetária ao longo do ano.

Os investidores terão inclinação para procurar activos considerados mais seguros e reavaliarão os seus investimentos em activos de maior risco. Procurarão, ainda, diversificar o risco apostando na dispersão dos seus investimentos entre os diferentes mercados.

A fragmentação geoeconómica, isto é, a cada vez maior existência de blocos económicos diferentes com interesses estratégicos distintos, bem como os conflitos na Ucrânia e Médio Oriente contribuirão para oscilações nos preços das matérias-primas e nos fluxos de investimento, influenciando diretamente os mercados globais.

O contexto geopolítico é talvez o elemento mais determinante de 2026. O mundo atravessa uma fase que muitos analistas descrevem como de **“nova era de competição”** entre potências.

Entre os principais focos de tensão destacam-se:

- **O Conflito no Médio Oriente**, incluindo confrontos envolvendo o Irão, com impacto direto nos preços do petróleo e comércio global.
- **A Guerra na Ucrânia**, que continua a afetar a segurança energética europeia.

- **Rivalidade EUA–China**, especialmente em tecnologia, comércio e influência global.
- **Tensões no estreito de Taiwan**, com risco potencial de disrupção nas cadeias tecnológicas globais.

Estas tensões resultam numa maior incerteza e risco nos mercados uma vez que povocam um aumento dos preços da energia, uma fragmentação das cadeias de valor e um reforço do protecionismo e das barreiras comerciais

Portugal deverá apresentar um crescimento moderado, abaixo da média global. As projeções indicam um crescimento do PIB de cerca de **1,6% a 1,7% em 2026**, com aceleração ligeira nos anos seguintes.

Há factores positivos e negativos que irão afectar o comportamento da economia portuguesa.

Do lado positivo temos, desde logo o facto de Portugal ter registado uma evolução bastante positiva na sustentabilidade das suas finanças públicas, com uma redução significativa do peso da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (PIB).

Após ter atingido níveis muito elevados na sequência da crise da dívida soberana e, mais tarde, da pandemia, a dívida pública portuguesa começou a descer de forma consistente. Em 2020, o rácio da dívida chegou a cerca de **134% do PIB**, o valor mais alto da história recente, mas desde então entrou numa trajetória descendente.

Essa redução intensificou-se sobretudo a partir de 2021, com a recuperação económica e o regresso a saldos orçamentais mais equilibrados. Em 2024, o rácio já tinha descido para cerca de **94,9% do PIB**, o valor mais baixo desde 2009.

Em 2025 e 2026, a tendência mantém-se. As previsões apontam para uma dívida em torno de **89% do PIB em 2025** e cerca de **87%–88% em 2026**, consolidando vários anos consecutivos de redução.

Esta evolução resulta de vários fatores: crescimento da economia, controlo da despesa pública, geração de excedentes orçamentais em alguns anos e melhoria das condições de financiamento.

No que diz respeito ao futuro, as perspetivas continuam globalmente positivas, mas com desafios. A Comissão Europeia e outras instituições internacionais preveem que a dívida portuguesa continue a diminuir gradualmente nos próximos anos, podendo aproximar-se de níveis próximos de **80% do PIB no final da década**, caso se mantenha a disciplina orçamental.

No entanto, esta trajetória não está garantida. A evolução futura dependerá de fatores como:

- o crescimento económico (que ajuda a “diluir” a dívida),
- as taxas de juro (que aumentam o custo do serviço da dívida),
- e a capacidade do Estado em manter saldos orçamentais controlados.

Ainda do lado positivo, temos a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o crescimento esperado do investimento público e a manutenção de uma procura interna relativamente resiliente.

Do lado negativo, temos o aumento dos preços da energia, um menor dinamismo das exportações e o impacto esperado da conjuntura internacional acima referido

Um elemento obviamente muito relevante em 2026 tem sido a subida significativa dos preços energéticos associada a tensões no Médio Oriente bem como disrupções no fornecimento global, com impacto direto sobre a inflação e custos de produção em Portugal.

A economia portuguesa, sendo aberta e integrada na zona euro, é particularmente sensível ao contexto externo. Os canais de transmissão principais a que devemos estar atentos são:

1. O comércio externo

- A desaceleração europeia limita a procura pelas exportações portuguesas.

2. A energia e a inflação

- O país é importador líquido de energia, tornando-o vulnerável a choques de preços.

3. As taxas de juro

- O aumento das taxas do BCE encarece o crédito e pressiona as famílias e empresas.

4. Os mercados financeiros

- A volatilidade internacional afeta financiamento e investimento.

Ainda assim, o euro proporciona à economia portuguesa estabilidade cambial e integração financeira, mas limita a autonomia da política económica nacional.

Em conclusão, o ano de 2026 irá caracterizar-se por um equilíbrio instável entre crescimento moderado e crescente incerteza global. A economia mundial demonstra resiliência, impulsionada sobretudo pelos Estados Unidos e pela Ásia, mas enfrenta desafios significativos decorrentes de tensões geopolíticas e fragmentação económica.

Para Portugal, este contexto apresenta simultaneamente oportunidades e riscos. O crescimento económico mantém-se positivo, mas condicionado por fatores externos e por limitações estruturais internas. A dependência energética, a integração na zona euro e o peso das exportações tornam o país particularmente vulnerável a choques externos.

O ano de 2026 evidencia um mundo em transição: menos globalizado, mais fragmentado e mais incerto — um cenário onde países como Portugal terão de apostar em produtividade, diversificação económica e resiliência para garantir crescimento sustentável.

Este breve enquadramento sobre o ambiente macroeconómico e sobre os mercados financeiros é justificável fazer-se, tendo em conta que, sendo a rubrica dos Activos financeiros detidos para negociação a de maior peso no Balanço da Fundação, facilmente se entende o elevado grau de exposição ao comportamento dos mercados financeiros e o impacto que daí advém no apuramento do saldo líquido de cada exercício resultante de aumentos ou reduções do justo valor das carteiras de activos financeiros sob gestão.

A recuperação dos mercados financeiros ocorrida em 2024 manteve-se em 2025. Como consequência, as carteiras da Fundação Oriente geridas por entidades estrangeiras e portuguesas tiveram um desempenho positivo tendo registado crescimentos de 5,20% e 7,28% respectivamente.

Estes investimentos têm de ser vistos como aplicações de médio/longo prazo uma vez que só assim é possível beneficiar de rentabilidades que, a estes prazos, são historicamente positivas e evitar a volatilidade de curto prazo que, quando se torna necessário aceder a liquidez imediata, pode levar à realização de perdas indesejáveis.

As expectativas quanto ao comportamento das carteiras em 2026 dependem muito dos desenvolvimentos dos impasses geostratégicos e económicos mencionados mais acima neste relatório. No entanto, estamos moderadamente optimistas que, tendo em conta o bom desempenho das economias e das empresas apesar da instabilidade global, as carteiras conhecerão também valorizações moderadas.

A Fundação Oriente deverá, a exemplo do que fez em 2019 e 2020, continuar a procurar oportunidades de aquisição de activos imobiliários de rendimento que lhe proporcionem receitas previsíveis e recorrentes de longo prazo que lhe permitam fazer face às despesas correntes da sua actividade regular. De preferência, a Fundação Oriente deve identificar activos que tenham contratos de arrendamento com maturidades de médio prazo, com a maior liquidez possível e com inquilinos de baixo risco. Este tipo de activos têm muito menor volatilidade que as carteiras de produtos financeiros e proporcionam rendimentos muito mais estáveis.

Em 2025 a Fundação Oriente continuou a sua política de alienação de activos não estratégicos, nomeadamente a venda de algumas das suas participações financeiras em empresas de diferentes ramos de actividade. No ano de 2025 foi alienada a Timortur, na área da hotelaria e,

iniciado o processo conducente à alienação da participação detida na TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, que foi concretizada no primeiro trimestre de 2026.

Quanto à operação de alienação daquela que é actualmente a principal participada da Fundação, o Banco Português de Gestão (BPG), à data de Maio de 2026, já se sabe que a operação de venda que estava em curso com uma entidade chinesa, não se irá concretizar por decisão dos reguladores europeus e locais.

Em 2025 a Fundação Oriente apurou um resultado negativo que, apesar de não colocar em causa a solidez financeira da Fundação, requer que da parte do Conselho de Administração se pondere e se defina um rumo estratégico que tenha como objectivo principal a sustentabilidade financeira da Fundação a longo prazo. Só assim poderá a Fundação continuar a prosseguir o seu objecto estatutário e a manter e defender o seu inestimável legado em Portugal e no Oriente.

Mais se declara que, para além do acima referido, não há outros factos relevantes ocorridos após termo do exercício que tenham impacto nas demonstrações financeiras com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, assim como não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social nem a outros Entes Públicos.

Por fim, de forma convicta, queremos enaltecer o profissionalismo e dedicação de todos os Colaboradores da Fundação, merecedores do nosso maior reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em prol do sucesso das actividades estatutárias e do reconhecimento público e prestígio da Fundação.

A qualidade comprovada dos recursos humanos ao serviço da Fundação Oriente é também fundamento para a nossa mensagem de forte confiança quanto à capacidade e resiliência da Fundação Oriente como uma Entidade em continuidade, sem limite temporal, cumprindo de forma sustentável os objectivos estatutários que estão na base da sua criação e que dão suporte à sua missão de interesse social enquanto instituição reconhecida como de utilidade pública.

Lisboa, 25 de Junho de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino – Presidente

João Manuel Rosa Fernandes Amorim – Vice-Presidente

António Vieira de Almeida

Gonçalo Ferreira Gomes Margalho Carrilho

Pedro Brito e Abreu Krupenski

Maria Gabriela da Silveira Ferreira Canavilhas

Marta Maria de Moraes dos Santos Pais

2| INFORMAÇÃO FINANCEIRA

FUNDAÇÃO ORIENTE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	31.337,96	31.966,51
Propriedades de investimento	9	30.333,31	31.759,13
Activos intangíveis	10	11,82	12,51
Participações em Instituições Culturais	11	167,71	154,01
Participações financeiras	12	12.160,01	22.108,49
Outros investimentos financeiros	12	2.310,81	610,88
Total do activo não corrente		76.321,62	86.611,54
Activo corrente			
Inventários	14	519,52	537,52
Clientes	15	146,76	-
Empresas participadas	16	-	1.856,19
Outras contas a receber	16	133,58	315,68
Diferimentos	17	94,16	150,65
Activos financeiros detidos para negociação	18	77.350,77	76.604,88
Activos não correntes detidos para venda	13	18.593,60	17.179,76
Caixa e depósitos bancários	5	7.681,13	14.374,81
Total do activo corrente		104.519,52	111.019,49
Total do activo		180.841,14	197.631,03
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundo inicial e contribuições fixas	19	29.126,45	29.126,45
Rendimentos regulares	19	122.620,17	122.620,17
Doações diversas	19	3.436,12	3.428,63
Subsídios recebidos	19	114.117,39	114.117,39
Resultados transitados	19	(82.609,76)	(78.493,03)
Ajustamentos em ativos financeiros	19	(2.294,40)	(2.970,98)
Outras variações nos fundos patrimoniais	19	(1.839,03)	(1.966,16)
		182.556,94	185.862,47
Resultado líquido do período		(5.921,73)	(3.508,85)
Total dos fundos patrimoniais		176.635,21	182.353,61
Passivo não corrente			
Provisões	20	-	11.062,80
Financiamentos obtidos	21	38,83	66,19
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	22	309,59	599,35
Total do passivo não corrente		348,42	11.728,34
Passivo corrente			
Fornecedores	23	304,06	494,62
Estado e outros entes públicos	24	219,06	231,73
Financiamentos obtidos	21	32,23	29,60
Diferimentos	17	748,64	60,54
Outras dívidas a pagar	25	2.553,52	2.732,59
Total do passivo corrente		3.857,51	3.549,08
Total do passivo		4.205,93	15.277,42
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		180.841,14	197.631,03

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2025.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Ante V. de M. M.
João Azeiteiro
Guilherme Carilho
Leonor Pais

Guilherme Carilho
António Pereira

Eva Lima

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em milhares de Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Rendimentos de atividades estatutárias	26	1.787,76	2.274,20
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	27	(646,66)	998,69
Custo das atividades estatutárias	28	(4.951,27)	(3.809,87)
Fornecimentos e serviços externos	29	(1.872,74)	(2.251,71)
Gastos com o pessoal	30	(1.267,98)	(2.455,76)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15	(25,08)	-
Provisões (aumentos/reduções)	20	11.062,79	2.418,93
Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)	31	(14.789,96)	(10.096,58)
Aumentos/reduções de justo valor	32	4.440,92	9.274,70
Outros rendimentos e ganhos	33	2.969,59	3.174,71
Outros gastos e perdas	34	(875,74)	(1.001,81)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(4.168,37)	(1.474,50)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	35	(2.306,15)	(2.218,47)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(6.474,52)	(3.692,97)
Juros e rendimentos similares obtidos	36	556,69	205,93
Juros e gastos similares suportados	37	(2,89)	(20,19)
Resultado antes de impostos		(5.920,72)	(3.507,23)
Imposto sobre o rendimento do período		(1,01)	(1,62)
Resultado líquido do período		(5.921,73)	(3.508,85)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Eva Lima


Ana V. de Almeida
Gonçalo Carreira
Gonçalo Carreira
Leandro Pais
João Paulo
Rita Henriques

FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2025

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Notas	Fundo Inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultados líquidos do período	Total dos fundos patrimoniais
19	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 421 83	114 117 39	(76 083 14)	(3 151 67)	(1 827 24)	(2 409 89)	185 813 90
Posição no início do período de 2024										
Alterações no período										
19	-	-	-	-	-	(2 409 89)	-	-	2 409 89	-
19	-	-	-	6 80	-	-	180 69	(138 92)	-	48 57
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais										
	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 428 63	114 117 39	(78 493 03)	(2 970 98)	(1 966 16)	-	185 862 47
Resultado líquido do período										
									(3 508 85)	(3 508 85)
Posição no fim do período 2024										
19	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 428 63	114 117 39	(78 493 03)	(2 970 98)	(1 966 16)	(3 508 85)	182 353 62
Posição no início do período de 2025										
19	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 428 63	114 117 39	(78 493 03)	(2 970 98)	(1 966 16)	(3 508 85)	182 353 62
Alterações no período										
19	-	-	-	-	-	(3 508 85)	-	-	3 508 85	-
19	-	-	-	7 49	-	(607 88)	676 58	127 13	-	203 32
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais										
	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 436 12	114 117 39	(82 609 76)	(2 294 40)	(1 839 03)	-	182 556 94
Resultado líquido do período										
									(5 921 73)	(5 921 73)
Posição no fim do período 2025										
19	19 723 00	9 403 45	122 620 17	3 436 12	114 117 39	(82 609 76)	(2 294 40)	(1 839 03)	(5 921 73)	176 635 21

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2025

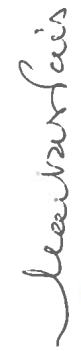
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO













A CONTABILISTA CERTIFICADA



FUNDAÇÃO ORIENTE

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

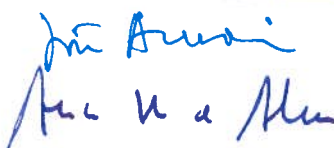
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	31/12/2025	31/12/2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		1.840,50	2.021,09
Recebimentos de subsídios		101,74	153,84
Pagamentos de subsídios		(581,11)	(829,58)
Pagamentos a fornecedores		(3.395,59)	(4.083,19)
Pagamentos ao pessoal		(3.983,32)	(3.748,31)
Caixa gerada pelas operações		(6.017,78)	(6.486,15)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1,62)	-
Outros recebimentos / pagamentos		54,14	87,90
		52,52	87,90
Fluxos das atividades operacionais [1]		(5.965,26)	(6.398,25)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(227,08)	(373,59)
Ativos intangíveis		(7,78)	(7,51)
Investimentos financeiros		(6.998,88)	(7.648,82)
Outros ativos		-	(539,49)
		(7.233,74)	(8.569,41)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	5,24
Propriedades de Investimento		2.675,72	2.302,73
Investimentos financeiros		2.220,03	1.448,96
Outros ativos		1.404,13	20.285,08
Juros e rendimentos similares		135,54	87,71
Dividendos		103,06	56,07
Depósitos a prazo		-	1.100,00
		6.538,48	25.285,79
Fluxos das atividades de investimento [2]		(695,26)	16.716,38
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(33,16)	-
Juros e gastos similares		-	(20,19)
		(33,16)	(20,19)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(33,16)	(20,19)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(6.693,68)	10.297,94
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	14.374,81	4.076,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	7.681,13	14.374,81

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A CONTABILISTA CERTIFICADA





Eva Lima

FUNDAÇÃO ORIENTE

Anexo às Demonstrações Financeiras 2025

Fundação Oriente

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

1. Identificação da entidade

A Fundação Oriente, doravante designada por Fundação, é uma pessoa colectiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, criada em 18 de Março de 1988, com sede em Lisboa e delegações em Macau, em Goa - Índia e em Timor-Leste. A Fundação tem como objectivo estatutário contribuir para a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico em Portugal e de modo especial em Macau.

Fundamentalmente, a Fundação tem em vista a valorização e a continuidade das relações históricas e culturais entre Portugal e o Oriente, nomeadamente com a China.

A Fundação Oriente foi instituída pela Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM) na sequência da negociação do Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até 31 de Dezembro de 2001 e por sugestão da STDM.

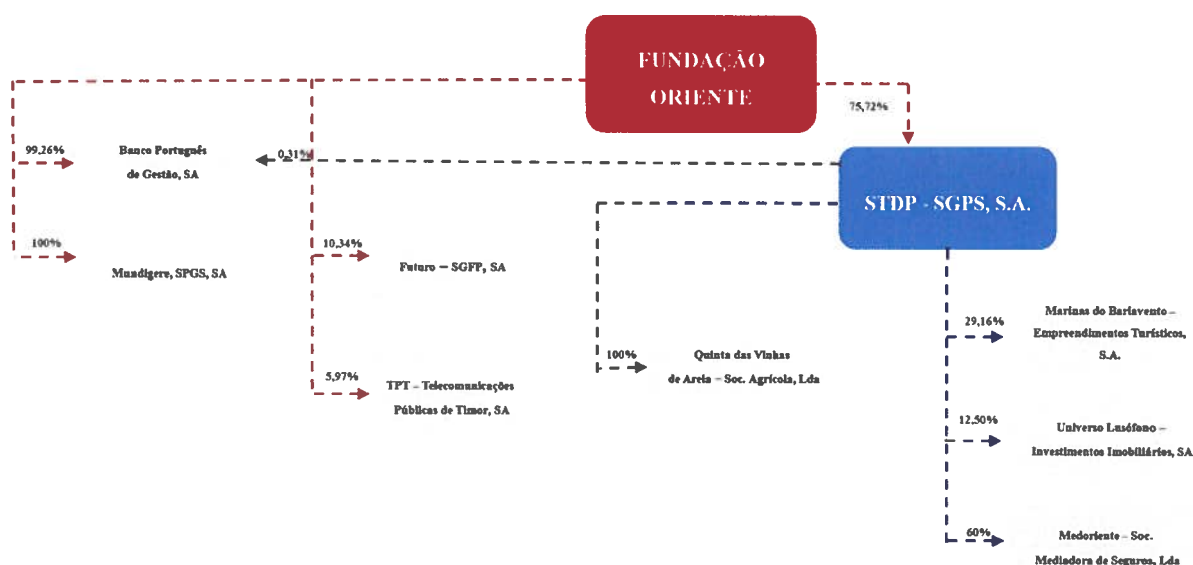
Em 1993, a Fundação Oriente esteve na origem e foi um dos 3 membros fundadores do Centro Português de Fundações (CPF), associação que contava, no final de 2025, com 151 fundações filiadas.

Em 20 de Junho de 1997, a Fundação Oriente deu o seu acordo ao entendimento do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês, tutelado pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da República Popular da China, de que, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1996, os rendimentos regulares previstos no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau deixavam de ser atribuídos à Fundação Oriente e passariam a ser entregues a uma nova fundação, a ser constituída, com sede naquele Território (ver Nota 3.14), tendo-se estabelecido desta forma o fim ao recebimento do principal rendimento regular auferido pela Fundação.

Em Maio de 2008, assinalou-se a abertura pública do Museu do Oriente, que se define como uma unidade museológica permanente, aberta ao público, criada e tutelada pela Fundação Oriente, tendo por missão a valorização dos testemunhos quer da presença portuguesa na Ásia quer das distintas culturas asiáticas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 25 de Junho de 2026. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as actividades da Fundação Oriente, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

A estrutura do universo de empresas nas quais a Fundação detém uma participação, directa ou indirecta, em 31 de Dezembro de 2025, ilustra-se como segue:



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M', 'd', 'G', 'J', 'me'.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de Dezembro de 2025, vertidas no Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, e na Portaria nº 220/2015 de 24 de Julho que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do sector não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por "SNC-ESNL".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Fundação, com impacto no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que os pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 4.2.26.

As demonstrações financeiras aqui apresentadas respeitam às demonstrações financeiras individuais da Fundação em 31 de Dezembro de 2025. Em cumprimento da Norma Contabilística e de Relato Financeiro 15 – Investimentos em Subsidiárias e Consolidação, a Fundação deve preparar demonstrações financeiras consolidadas. Os valores apresentados relativamente às rubricas da demonstração dos resultados refletem os resultados da actividade para os exercícios findos em 31 de Dezembro 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

A moeda de apresentação utilizada nas demonstrações financeiras é o Euro, apresentados em milhares de euros sendo os dois exercícios comparáveis nos critérios adoptados e na sua forma de apresentação.

Os valores apresentados relativamente às rubricas da demonstração dos resultados refletem os resultados da actividade para os exercícios findos em 31 de Dezembro 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

As políticas contabilísticas apresentadas na Nota 4, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de Dezembro 2025 e 31 de Dezembro de 2024. Os conteúdos são comparáveis com os do exercício anterior.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Fundação.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF

A adoção das NCRF ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data da transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009.

4. Principais políticas contabilísticas

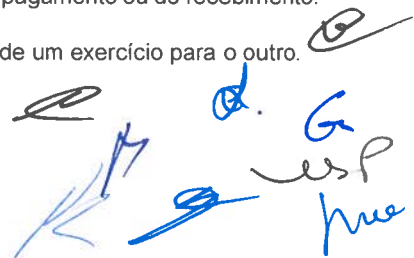
As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as que seguidamente se discriminam.

4.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um exercício para o outro.



Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido por uma NCRF. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito, mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

A Fundação reconhece os seus ganhos e perdas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, segundo o qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes ganhos e perdas são reconhecidos em rubricas de acréscimos e de diferimentos.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

4.2. Políticas de reconhecimento e mensuração

4.2.1. Activos fixos tangíveis

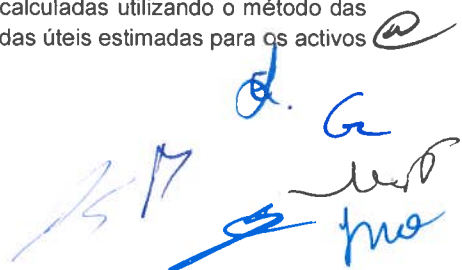
Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para o SNC e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição, incluindo os impostos não dedutíveis, e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os gastos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos activos, são reconhecidos no custo do activo ou reconhecidos como um activo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser mensurado com fiabilidade. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. Os acervos documental e museológico e os activos fixos tangíveis em curso também não são sujeitos a depreciação contabilística. As depreciações nos restantes activos são calculadas utilizando o método das quotas constantes, a partir da data em que se encontrarem disponíveis para uso. As vidas úteis estimadas para os activos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:



(montantes expressos em milhares de euros)

Classe de bens	N.º anos de vida útil
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento básico	8 a 15 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	2 a 10 anos

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário, registar uma perda por imparidade (Nota 4.2.8). O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

4.2.2. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de valorização do capital, obtenção de rendas, ou ambas. As propriedades de investimento foram valorizadas ao custo estimado à data de transição para o SNC deduzido das depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade, sendo valorizadas subsequentemente de acordo com o modelo do custo depreciado, o qual é aplicado a todos os activos classificados como propriedades de investimento.

A vida útil esperada das propriedades de investimento é de 20 a 50 anos, variando em função da tipologia do edifício e das suas características funcionais.

A determinação das vidas úteis dos activos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar, é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos e negócios em questão.

É efectuada uma avaliação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Quando existem indícios, a Fundação procede à determinação do valor recuperável do activo, para determinar a eventual extensão da perda por imparidade. Quando o activo individualmente não gera fluxos de caixa de forma independente de outros activos, a estimativa do valor recuperável é efectuada para a unidade geradora de caixa a que o activo pertence.

4.2.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados: (i) ao preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo, para o seu uso pretendido.

A Fundação valoriza os seus activos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme previsto pela NCRF-ESNL, que define que um activo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Os activos intangíveis com vida útil indefinida são amortizados no prazo máximo de 10 anos, estando sujeitos a testes de imparidade sempre que os activos apresentem sinais de imparidade.

A Fundação Oriente não possui activos intangíveis com vida útil indefinida.

4.2.4. Participações em Instituições Culturais

As participações em instituições culturais estão apresentadas em balanço pelo valor de custo de aquisição.

O Conselho de Administração considera não ser necessária a constituição de perdas por imparidade para a eventual depreciação das participações em instituições culturais, sendo que o respectivo valor realizável corresponde no mínimo ao valor pelo qual se encontram registadas.

4.2.5. Participações financeiras - método da equivalência patrimonial

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Fundação tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. Na avaliação de controlo foi considerado, para além dos poderes de voto, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais e o poder de nomear a administração/gerência das subsidiárias.

As associadas são entidades sobre as quais a Fundação tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Fundação tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição de subsidiárias e associadas, o excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da Fundação nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual é apresentado deduzido de amortizações (amortizado pelo prazo máximo de 10 anos) e de eventuais perdas acumuladas de imparidade. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica de Ajustamentos em activos financeiros. Assim, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Fundação no total de rendimentos e gastos reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. Rendimentos ou gastos não realizados em transacções entre as empresas do Universo da Fundação, incluindo associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias ou associadas são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Fundação reconhece perdas adicionais no futuro, se a Fundação tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da subsidiária ou associada.

Na preparação das demonstrações financeiras as participadas seguem referenciais contabilísticos nacionais de acordo com os respectivos sectores de actividade. As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Fundação e pelas suas subsidiárias e associadas.

4.2.6. Participações financeiras – Outros métodos

As participações financeiras minoritárias ou aquelas onde não se exerce influência significativa, correspondentes a instrumentos de capital próprio que não sejam negociados em mercado activo e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, são mensuradas pelo seu custo menos qualquer perda de imparidade. As restantes participações financeiras são mensuradas pelo justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

4.2.7. Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes ou os grupos para alienação são classificados como detidos para venda quando a sua quantia escriturada for essencialmente recuperada através de uma venda e não através do seu uso continuado. Considera-se que esta condição se verifica apenas quando a venda é altamente provável e o activo não corrente ou grupos para alienação está disponível para venda imediata nas suas condições presentes. A correspondente venda deve estar concluída no prazo de um ano, a contar da data da classificação do activo não corrente ou do grupo para alienação como disponível para venda.

Quando a empresa está comprometida com um plano de venda de uma subsidiária que envolva a perda de controlo sobre a mesma, todos os activos e passivos dessa subsidiária são classificados como detidos para venda, desde que se cumpram os requisitos referidos no parágrafo anterior, ainda que a empresa retenha algum interesse minoritário na subsidiária após a venda.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

Os activos não correntes ou os grupos para alienação classificados como detidos para venda são mensurados ao menor de entre a sua quantia escriturada antes da classificação e o seu justo valor menos os custos para vender.

Os activos não correntes ou grupos para alienação detidos para venda não devem ser objecto de depreciação ou amortização.

4.2.8. Conversão cambial

As transacções em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transacções. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transacções bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos activos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de outros gastos e rendimentos.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira foram como segue:

Moeda	31/12/2025	31/12/2024
USD - Dólar dos Estados Unidos	1,1750	1,0389
MOP - Pataca macaense	9,4208	8,3107
INR - Rupia indiana	105,5965	88,9335

4.2.9. Imparidade de activos não financeiros

Os activos são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo e se sim, regista a respectiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou directamente nos fundos patrimoniais, no caso de o activo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a goodwill).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

4.2.10. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários referem-se essencialmente a edições (livros publicados pela Fundação), bem como artigos disponíveis para venda na loja do Museu do Oriente. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. Como método de valorização das saídas das edições é utilizado o FIFO. Sempre que o custo de aquisição é superior ao valor de realização líquido, é efectuado um ajustamento pela diferença.

4.2.11. Activos e passivos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos activos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com a NCRF-ESNL.

Os activos e passivos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os activos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os activos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os activos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado activo, contratos derivados e activos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, excepto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas nos fundos patrimoniais.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

4.2.12. Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber constitui direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das actividades da Fundação e é reconhecida inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensurada ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável.

As perdas por imparidade dos saldos de créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

4.2.13. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada, que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor, e os descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

4.2.14. Fundo inicial, contribuições fixas e rendimentos regulares

O fundo inicial e as contribuições fixas definidos nos estatutos da Fundação estão na sua totalidade registados nos fundos patrimoniais.

Por acordo estabelecido em 1989 entre a Fundação e o instituidor STDM, com aprovação oficial, o qual foi alterado em função da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1), foi definido que os rendimentos regulares seriam de 1,6% das receitas brutas do jogo realizadas até ao final de 1995. Estes valores foram contabilizados directamente no património líquido da Fundação após o conhecimento da receita bruta semestral informada pela STDM e confirmada pela Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos do Governo do Território de Macau. Conforme indicado na Nota 1 estes rendimentos regulares cessaram em Janeiro de 1996.

4.2.15. Subsídios recebidos

Na sequência da deliberação do Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês em 20 de Junho de 1997 (ver Nota 1) e face à perda das receitas previstas no Contrato para a Concessão do Exclusivo da Exploração do Jogo no Território de Macau até ao ano 2001, foi celebrado um contrato entre a Fundação e a STDM, no qual esta se comprometeu a compensar a Fundação pela perda de receitas relativas ao período que se iniciou em 1 de Janeiro de 1996 e terminou em 31 de Dezembro de 1999.

Para este efeito a STDM concedeu subsídios no montante de 1.082 milhões de patacas, equivalentes a cerca de 114.117,39 milhares de euros.

4.2.16. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

4.2.17. Provisões e passivos e activos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam as seguintes condições: i) exista uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não, que seja necessário um dispêndio de recursos internos para o pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido não é constituída provisão, mas a Fundação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota, situação em que não é efectuada divulgação.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa de desconto que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados nas notas anexas quando for provável a existência de um benefício económico futuro.

4.2.18. Benefícios aos empregados

Nos termos do seu contrato constitutivo, a Fundação estabeleceu um Plano de pensões de sobrevivência ou reforma por velhice, cujas responsabilidades são cobertas pelos activos do "Fundo de Pensões Fundação Oriente", tendo como objectivo garantir o pagamento de um complemento de pensões ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede (plano de benefício definido). A gestão do fundo está a cargo de uma entidade externa.

Posteriormente, a Fundação constituiu planos complementares de reforma para os seus trabalhadores efectivos na Delegação de Macau e para os trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007 (planos de contribuição definida), não existindo qualquer responsabilidade assumida para além do valor que se decide contribuir anualmente.

Plano de benefício definido - Pensões de sobrevivência ou reforma por velhice

O plano de pensões de reforma e sobrevivência atribuído ao Conselho de Administração e aos trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007 constitui um plano de benefício definido, tendo sido constituído um fundo autónomo para financiar as responsabilidades.

As responsabilidades com o pagamento das referidas prestações são estimadas anualmente por actuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projectada. O valor presente da obrigação do benefício definido foi determinado pelo desconto dos pagamentos futuros dos benefícios, utilizando a taxa de juro de obrigações de rating elevado denominadas na mesma moeda em que os benefícios seriam pagos e com uma maturidade que se aproximava das da responsabilidade assumida.

O passivo a reconhecer no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço, deduzido do justo valor dos activos do plano.

Quando o justo valor dos activos exceder o valor presente das obrigações, a Fundação apenas reconhece um activo, se este constituir um saldo a receber não dependente da aprovação de terceiros ou se puder ser recuperado através da dedução de contribuições futuras.

Os custos por responsabilidades passadas, que resultem da implementação de um novo plano ou aumento nos benefícios atribuídos, são reconhecidos imediatamente em resultados.

Reconhecimento dos desvios actuariais

Os desvios actuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos actuariais.

A Fundação reconhece todos os ganhos e perdas actuariais apurados directamente nos fundos patrimoniais.

Os ganhos e perdas resultantes de um corte ou de uma liquidação de um plano de benefícios definidos são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

Planos de pensões de reforma de contribuição definida

Os planos de contribuições definidas descritos acima constituídos pela Fundação são financiados pela mesma. A Fundação Oriente não tem quaisquer responsabilidades adicionais para além das contribuições que são efectuadas, relativamente a serviços passados. As contribuições são reconhecidas em gastos com o pessoal no período a que respeitam.

4.2.19. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de fornecedores e outras dívidas a pagar constituem obrigações pela aquisição de bens ou serviços, sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor e sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

4.2.20. Imposto sobre o rendimento

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento.

4.2.21. Subsídios ao investimento e à exploração

A Fundação reconhece os subsídios da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos activos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

4.2.22. Locações

Locações de activos fixos tangíveis, relativamente às quais a Fundação detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do activo, são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do activo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos activos locados são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os activos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do activo e o período da locação quando a Fundação não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando a Fundação tem a intenção de adquirir os activos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

4.2.23. Especialização de exercícios

A Fundação segue, na preparação das suas demonstrações financeiras, o princípio contabilístico da especialização de exercícios relativamente às receitas e às despesas, sendo os subsídios concedidos em Portugal contabilizados na data da sua aprovação, independentemente do seu pagamento, enquanto a contabilização dos subsídios aprovados, para as Delegações de Macau, Goa e Timor-Leste, coincide com a data do seu pagamento.

Os valores recebidos a título de disponibilização temporária ou da cedência de utilização de direitos de superfície de imóveis pertencentes à Fundação a favor de terceiros são reconhecidos como proveitos do período de forma proporcional à duração do acordo estabelecido para utilização dos mesmos.

Os proveitos resultantes de actividades estatutárias referentes ao Museu do Oriente e a venda de edições são registados no exercício em que ocorrem as respectivas actividades. Os subsídios obtidos, referentes a donativos e patrocínios, são reconhecidos em proveitos de forma proporcional à duração dos acordos estabelecidos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar/créditos a receber e diferimentos.

4.2.24. Rendimentos das actividades estatutárias (Rédito)

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da actividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos activos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

4.2.25. Custo das actividades estatutárias

O custo das actividades estatutárias refere-se, essencialmente, a subsídios atribuídos a terceiros e a custos incorridos na prossecução de actividades próprias associadas à actividade desenvolvida pelo Museu do Oriente e inclui, além dos valores efectivamente aprovados para pagamento a terceiros e dos encargos directos associados às actividades próprias, a imputação das despesas relacionadas com a estrutura de suporte directo a estas actividades, nomeadamente as despesas com o pessoal e as relativas a fornecimentos e serviços externos.

4.2.26. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Fundação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa do Conselho de Administração, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são os que seguem:

- Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Fundação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Fundação.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efectuada periodicamente aos inventários, saldos a receber e à valorização das participações financeiras poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efectuadas pela Fundação dos fluxos de caixa que se espera receber.

- Provisões e passivos contingentes

A Fundação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos dos valores registados.

- Pressupostos actuariais

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de desconto e às tabelas de mortalidade.

5. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, "Caixa e seus equivalentes" inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 tem a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Numerário		
Caixa	4,64	4,62
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	7.676,49	14.370,19
	<u>7.681,13</u>	<u>14.374,81</u>

6. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

7. Partes relacionadas

7.1. Remunerações do Conselho de Administração

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Oriente são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão da Entidade. Durante os exercícios de 2025 e 2024 a remuneração do Conselho de Administração foi a seguinte:

	2025	2024
Remunerações	940,81	882,11
	<u>940,81</u>	<u>882,11</u>

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

7.2. Transacções com partes relacionadas

As transacções com entidades relacionadas no exercício de 2025 e 2024 foram as seguintes:

Entidade	31/12/2025	
	Aumento de capital	Total
Empresas subsidiárias		
Banco Português de Gestão, S.A.	6.998,88	6.998,88
	<u>6.998,88</u>	<u>6.998,88</u>

Entidade	31/12/2025			
	Rendimentos de atividades estatutárias (Nota 26)	Outros rendimentos (Nota 33)	Juros obtidos (Nota 36)	Total
Empresas subsidiárias				
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	10,88	-	10,88
Banco Português de Gestão, S.A.	-	-	110,63	110,63
Outras partes relacionadas				
Montepio Geral - Associação Mutualista	16,94	-	-	16,94
Instituto Português de Relações Internacionais - Univ. Nova Lisboa	7,50	-	-	7,50
	<u>24,44</u>	<u>10,88</u>	<u>110,63</u>	<u>145,95</u>

Entidade	31/12/2025			
	Custo das atividades estatutárias (Nota 28)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 29)	Outros gastos (Nota 34)	Total
Outras partes relacionadas				
Instituto Português do Oriente (IPOR)	120,48	-	-	120,48
Fundação Stanley Ho	0,92	3,52	-	4,44
Centro Português de Fundações (CPF)	-	-	0,50	0,50
Mini-Motor - Reparações de Automóveis, Lda	-	3,32	-	3,32
Instituto Português de Relações Internacionais - Univ. Nova Lisboa	9,23	-	-	9,23
Fundação para a Saúde	2,00	-	-	2,00
	<u>130,63</u>	<u>6,84</u>	<u>0,50</u>	<u>137,97</u>

Entidade	31/12/2024			
	Rendimentos de atividades estatutárias (Nota 26)	Outros rendimentos (Nota 33)	Juros obtidos (Nota 36)	Total
Empresas subsidiárias				
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	12,00	-	12,00
Banco Português de Gestão, S.A.	-	-	123,49	123,49
Outras partes relacionadas				
Montepio Geral - Associação Mutualista	9,38	-	-	9,38
Instituto Português de Relações Internacionais - Univ. Nova Lisboa	-	43,79	-	43,79
	<u>9,38</u>	<u>55,79</u>	<u>123,49</u>	<u>188,66</u>

Entidade	31/12/2024			
	Custo das atividades estatutárias (Nota 28)	Fornecimentos e serviços externos (Nota 29)	Outros gastos (Nota 34)	Total
Outras partes relacionadas				
Instituto Português do Oriente (IPOR)	-	-	120,95	120,95
Fundação Stanley Ho	1,72	2,20	-	3,92
Centro Português de Fundações (CPF)	0,50	5,00	-	5,50
Quinta das Vinhas de Areia - Sociedade Agrícola, Lda	-	0,75	-	0,75
Mini-Motor - Reparações de Automóveis, Lda	-	3,32	-	3,32
	<u>2,22</u>	<u>11,27</u>	<u>120,95</u>	<u>134,44</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

7.3. Saldos com partes relacionadas

Os saldos com entidades relacionadas a 31 de Dezembro de 2025 e 2024 apresentam a seguinte composição:

Entidade	31/12/2025						Total
	Participação financeira (Nota 12 e 13)	Prestações suplementares de Capital (Nota 12)	Empréstimos concedidos (Nota 12)	Imparidades acumuladas (Nota 12 e 13)	Aplicações financeiras (Nota 18)	Clientes (Nota 12)	
Empresas subsidiárias							
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	275,57	11 437,87	-	-	-	-	11 713,44
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	-	-	-	-	-	-	-
Mundigere - SGPS, S.A.	-	-	11 636,87	(11 627,17)	-	-	9,76
Banco Português de Gestão, S.A.	34 490,22	-	-	(15 896,62)	2 950,00	-	21 543,60
	34 765,79	11 437,87	11 636,87	(27 523,79)	2 950,00	-	33 266,80

Entidade	31/12/2025		
	Fornecedores (Nota 23)	Outras dívidas a pagar (Nota 25)	Total
Empresas subsidiárias			
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	25,24	25,24
Outras partes relacionadas			
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	-	309,59	309,59
Fundação Stanley Ho	2,15	-	2,15
Montepio Geral - Associação Mutualista	-	0,21	0,21
Quinta das Vinhas de Areia - Sociedade Agrícola, Lda	0,25	-	0,25
Mini-Motor - Reparações de Automóveis, Lda	1,11	-	1,11
	3,51	335,04	338,55

Entidade	31/12/2024					Total
	Empréstimos concedidos (Nota 12)	Aplicações financeiras (Nota 18)	Clientes (Nota 12)	Outros créditos a receber (Nota 14)	Depósitos bancários (Nota 5)	
Empresas subsidiárias						
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	-	-	-	1 856,19	-	1 856,19
Mundigere - SGPS, S.A.	11 636,87	-	-	-	-	11 636,87
Banco Português de Gestão, S.A.	-	2 950,00	-	-	39,59	2 989,59
Outras partes relacionadas						
Instituto Português de Relações Internacionais - Univ. Nova Lisboa	-	-	9,34	-	-	9,34
	11 636,87	2 950,00	9,34	1 856,19	39,59	16 491,99

Entidade	31/12/2024		
	Fornecedores (Nota 23)	Outras dívidas a pagar (Nota 25)	Total
Outras partes relacionadas			
Instituto Português do Oriente (IPOR)	60,48	-	60,48
Fundação Stanley Ho	2,17	-	2,17
Centro Português de Fundações (CPF)	5,00	-	5,00
Montepio Geral - Associação Mutualista	-	0,21	0,21
Quinta das Vinhas de Areia - Sociedade Agrícola, Lda	0,17	-	0,17
	67,82	0,21	68,03

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

8. Activos fixos tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na rubrica de activo fixo tangível, foi o seguinte:

	31/12/2025						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Acervo documental e museológico	Total
Activo bruto							
Saldo inicial	2 803,59	31 862,89	3 296,41	504,33	3 697,35	9 678,10	51 842,67
Aquisições	-	46,20	53,36	-	100,84	36,64	237,04
Doações (Nota 19)	-	-	-	-	-	7,50	7,50
Saldo final	2 803,59	31 909,09	3 349,77	504,33	3 798,19	9 722,24	52 087,21
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas							
Saldo inicial	-	(12 825,13)	(3 233,79)	(352,06)	(3 465,19)	-	(19 876,17)
Depreciações (Nota 35)	-	(637,08)	(43,21)	(63,86)	(127,87)	-	(872,02)
Regularizações e transferências	-	-	-	-	(1,06)	-	(1,06)
Saldo final	-	(13 462,21)	(3 277,00)	(415,92)	(3 594,12)	-	(20 749,25)
Activo líquido	2 803,59	18 446,88	72,77	88,41	204,07	9 722,24	31 337,96

	31/12/2024						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Acervo documental e museológico	Total
Activo bruto							
Saldo inicial	2 803,59	31 825,03	3 283,39	460,34	3 591,49	9 675,41	51 639,25
Aquisições	-	37,86	13,02	105,21	105,86	150,85	412,80
Doações (Nota 19)	-	-	-	-	-	6,80	6,80
Alienações e abates	-	-	-	(61,38)	-	-	(61,38)
Regularizações e transferências	-	-	-	0,16	-	(154,96)	(154,80)
Saldo final	2 803,59	31 862,89	3 296,41	504,33	3 697,35	9 678,10	51 842,67
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas							
Saldo inicial	-	(12 191,23)	(3 197,21)	(350,60)	(3 415,76)	(154,96)	(19 309,76)
Depreciações (Nota 35)	-	(633,90)	(36,58)	(62,84)	(49,43)	-	(782,75)
Alienações e abates	-	-	-	61,38	-	-	61,38
Regularizações e transferências	-	-	-	-	-	154,96	154,96
Saldo final	-	(12 825,13)	(3 233,79)	(352,06)	(3 465,19)	-	(19 876,17)
Activo líquido	2 803,59	19 037,76	62,62	152,27	232,16	9 678,10	31 966,50

As rubricas de "Terrenos" e "Edifícios e outras construções" registam os diversos imóveis de propriedade da Fundação Oriente, nomeadamente: o Museu do Oriente e o edifício contíguo, actual Sede da Fundação; o Convento da Arrábida e a sua envolvente, num total de 25 hectares; e a casa Garden, em Macau, onde funciona a delegação da Fundação em Macau.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os activos que se encontram a ser utilizados pela Fundação no âmbito de contratos de locação financeira respeitam a 3 e 2 viaturas, respetivamente.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

9. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são compostas por terrenos e edifícios não afectos à actividade da Fundação Oriente, arrendados a diversas entidades e/ou com o objectivo de realização de capital através da sua alienação, e apresentam a seguinte composição:

	31/12/2025		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto			
Saldo inicial	263,86	39.106,06	39.369,92
Saldo final	263,86	39.106,06	39.369,92
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	-	(7.610,79)	(7.610,79)
Depreciações (Nota 35)	-	(1.425,82)	(1.425,82)
Saldo final	-	(9.036,61)	(9.036,61)
Ativo líquido	263,86	30.069,45	30.333,31

	31/12/2024		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativo bruto			
Saldo inicial	263,86	39.106,06	39.369,92
Saldo final	263,86	39.106,06	39.369,92
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	-	(6.181,06)	(6.181,06)
Depreciações (Nota 35)	-	(1.429,73)	(1.429,73)
Saldo final	-	(7.610,79)	(7.610,79)
Ativo líquido	263,86	31.495,27	31.759,13

Em 2025, e em cumprimento dos requisitos de divulgação de informação previstos na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 11, foi promovida, com o apoio de um consultor externo independente, a avaliação dos três imóveis arrendados ao Modelo Continente. Desta avaliação concluiu-se não existirem indícios de imparidade.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os rendimentos e gastos operacionais directos associados às propriedades de investimento tinham a seguinte composição:

		31/12/2025		31/12/2024	
		Rendas (Nota 33)	Gastos directos	Rendas (Nota 33)	Gastos directos
Imóveis em Portugal					
Edifício Modelo Continente - Fundão	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	477,00	-	477,00	-
Edifício Modelo Continente - Viana do Castelo	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	1.027,00	-	1.027,00	-
Edifício Modelo Continente - Alto do Lumiar - Lisboa	Modelo Continente Hipermercados, S.A.	658,90	-	658,90	-
Edifício Museu do Oriente	Vantage Towers/ NOS/ OMTel	89,17	-	68,80	-
Outros	Outros	(12,00)	-	24,00	-
		2.240,07	-	2.255,70	-
Imóveis em Macau					
Bairro Social - BI I - Lar de Crianças - Macau	Berço da Esperança	21,59	21,27	22,18	22,22
Bairro Social - BI I - R/C A e 1º A - Macau	Macau Special Olympics	6,71	8,76	7,75	7,75
		28,30	30,03	29,93	29,97
Outras regiões					
Casa de Macau - S. Paulo - Brasil	Associação Casa de Macau S. Paulo	1,10	15,05	1,05	18,08
4168 Finch Avenue, Piso 5 - PH 39, 50 e 51, 52, 53, 55 (Canadá - Toronto)	Casa de Macau no Canadá - Toronto	7,40	12,46	8,03	19,31
	Club de Macau no Canadá - Toronto	7,40	12,41	8,03	19,27
		15,90	39,92	17,11	56,66
		2.284,27	69,95	2.302,74	86,63

As rendas auferidas em Macau, Brasil e Toronto não cobrem a totalidade dos gastos directos com os imóveis, facto explicado pelo carácter social e cultural da Fundação Oriente, materializado em apoios às comunidades macaenses desses países.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

O valor negativo registado na rubrica "Outros" refere-se à reversão do acréscimo relativo à renda da S.T.D.P., em virtude de a Empresa ter deixado de utilizar o referido espaço.

10. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	31/12/2025		
	Marcas	Software	Total
Activo bruto			
Saldo inicial	329,42	149,51	478,93
Aquisições	-	7,62	7,62
Saldo final	329,42	157,13	486,55
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	(329,42)	(137,00)	(466,42)
Amortizações (Nota 35)	-	(8,31)	(8,31)
Saldo final	(329,42)	(145,31)	(474,73)
Activo líquido	-	11,82	11,82

	31/12/2024		
	Marcas	Software	Total
Activo bruto			
Saldo inicial	329,42	141,99	471,41
Aquisições	-	7,52	7,52
Saldo final	329,42	149,51	478,93
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas			
Saldo inicial	(329,42)	(131,01)	(460,43)
Amortizações (Nota 35)	-	(5,99)	(5,99)
Saldo final	(329,42)	(137,00)	(466,42)
Activo líquido	-	12,51	12,51

11. Participações em Instituições Culturais

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Fundação detém participação nas seguintes instituições culturais:

	31/12/2025	31/12/2024
Instituto Português do Oriente (IPOR)	162,40	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau	5,31	4,82
	167,71	154,01

O Instituto Português do Oriente (IPOR) foi criado em 1989 pela Fundação Oriente em conjunto com o Governo do Território de Macau e o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. De acordo com os estatutos, o fundo associativo nominal é de 300.000 euros, que correspondem a cerca de 3 milhões de patacas, no qual a Fundação participa em 44%, cabendo 51% ao Instituto Camões e os restantes 5% a um grupo de empresas portuguesas com investimentos em Macau. A Fundação atribui anualmente, a título de subsídio, uma verba correspondente à sua percentagem de participação no fundo associativo do Instituto sobre o valor das despesas orçamentadas para cada exercício. No exercício de 2025 e 2024 foram efectuadas participações no valor de 120,95 milhares de euros.

O Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau foi constituído em Fevereiro de 1996, tendo a Fundação subscrito uma acção cujo valor nominal ascende a 50 milhares de patacas, correspondente a 5,31 milhares de

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

euros a 31 de Dezembro de 2025. Durante o exercício de 2025, e nos exercícios precedentes, não foram efectuadas contribuições a qualquer título para este Centro.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Instituto Português do Oriente (IPOR)		
Saldo inicial	149,19	149,19
Variações cambiais	13,21	-
Saldo Final	162,40	149,19
Centro de Produtividade e de Transferência de Tecnologia de Macau		
Saldo inicial	4,82	4,82
Variações cambiais	0,49	-
Saldo Final	5,31	4,82
	167,71	154,01

12. Participações financeiras

À data de 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Fundação detinha investimentos nas seguintes empresas:

Entidade	Atividade principal	Sede	Porcentagem de interesse	
			31/12/2025	31/12/2024
STDP - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (SGPS) S.A.	Sociedade gestora de participações sociais	Lisboa	75,72%	75,72%
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	Hotéis	Timor	-	99,00%
Mundigere - SGPS, S.A.	Sociedade gestora de participações sociais	Lisboa	100,00%	100,00%
Banco Português de Gestão, S.A.	Outra intermediação monetária	Lisboa	99,26%	98,93%
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Gestão de fundos	Lisboa	10,34%	10,34%
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, S.A.	Sociedade gestora de participações sociais	Timor	5,97%	5,97%
Pavilhão do Arade - Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A.	Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas	Parchal	-	7,90%
Rádio Viaverde, Lda	Exploração de estação de rádio	Macau	0,08%	0,08%
Sadigolf - Turismo, S.A.	Promoção e desenvolvimento imobiliário turístico	Palmela	-	0,15%

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as participações financeiras da Fundação apresentam a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	11.723,14	21.671,62
Participações financeiras - outros métodos	436,87	436,87
	12.160,01	22.108,49

12.1. Participações financeiras – Método da equivalência Patrimonial

Os investimentos em empresas subsidiárias e associadas, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, apresentavam-se como se segue:

Subsidiária	Sede	Nº de ações	% Participação	31/12/2025						
				Capital próprio	Ativo	Resultado líquido do período	Prestações suplementares de Capital	Empréstimos concedidos	Perdas por imparidade acumuladas	Quota parte na situação líquida
STDP - Soc. Transnacional de Desenv. de Participações (SGPS) S.A.	Lisboa	2.661.762	75,72%	11.801,81	12.011,24	(462,73)	11.437,87	-	-	275,57
Mundigere - SGPS, S.A.	Lisboa	10.000	100,00%	(11.597,26)	40,82	(533,15)	-	11.636,87	(11.627,17)	(350,38)
				204,55	12.051,86	(995,88)	11.437,87	11.636,87	(11.627,17)	(350,38)
										11.713,44
										9,70
										11.723,14

Subsidiária	Sede	Nº de ações	% Participação	31/12/2024						
				Capital próprio	Ativo	Resultado líquido do período	Prestações suplementares de Capital	Empréstimos concedidos	Perdas por imparidade acumuladas	Quota parte na situação líquida
STDP - Soc. Transnacional de Desenv. de Participações (SGPS) S.A.	Lisboa	2.661.762	75,72%	12.173,80	12.624,97	2.768,47	11.437,87	-	-	557,25
Mundigere - SGPS, S.A.	Lisboa	10.000	100,00%	(11.064,13)	573,94	(5,48)	-	11.636,87	(1.960,37)	557,24
				1.109,67	13.198,91	2.762,99	11.437,87	11.636,87	(1.960,37)	557,25
										11.866,12
										9.676,50
										21.671,62

A 31 de Dezembro de 2024 a Fundação Oriente procedeu à reclassificação da participação financeira Timortur – Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda para activos não correntes detidos para venda, tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2025 e 2024, apresentadas pelas empresas subsidiárias e associadas, ajustadas pela uniformização dos princípios contabilísticos adoptados pela Fundação.

S.T.D.P.

A actividade principal da S.T.D.P. - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (S.G.P.S.) S.A. centra-se na gestão de participações sociais, as quais se encontram valorizadas nas suas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial.

Em 11 de Dezembro de 2014, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 2014, foi registada a fusão entre a STDP e a Oriente com a incorporação do património global da Oriente na STDP, mantendo a última a sua existência jurídica e extinguindo-se a primeira, por via da transferência global do património da Sociedade incorporada, incluindo os direitos e obrigações decorrentes da sua atividade.

Desta fusão, resultou um aumento de capital social da STDP para 17.576.325 euros, ficando a Fundação Oriente com uma participação directa de 75,72% (em vez de 57,32% que detinha antes da fusão).

O montante de capital próprio da STDP inclui prestações suplementares realizadas pela Fundação no montante de 11.437,87 milhares de euros. Excluindo o valor de prestações suplementares, o montante de capital próprio é positivo em 31 de Dezembro de 2025 em cerca de 363,94 milhares de euros e 735,93 milhares de euros em 2024. Desta forma, considerando a participação detida pela Fundação de 75,72%, foi reconhecida a aplicação do Método da Equivalência Patrimonial nos montantes de 275,57 milhares de euros e 557,24 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, respetivamente.

Mundigere

A Mundigere, SGPS, S.A. tem por objecto social a gestão de participações sociais em empresas do setor da saúde. Neste contexto, a sua participação financeira mais relevante corresponde à Mundinter – Intercâmbio Mundial de Comércio, S.A., sociedade que desenvolve a sua actividade na comercialização de soluções, equipamentos e serviços para o setor médico-hospitalar, abrangendo um diversificado conjunto de valências médicas, e à qual a gestão dedicava especial acompanhamento e atenção.

Em Dezembro de 2015, a Mundigere procedeu à alienação, por 50.000 euros, das acções que detinha na Mundinter e da quota detida na Hospiarte, num processo de *Management Buyout* (MBO) ao Engenheiro João Sintra Nunes, gestor executivo das participadas da Mundigere desde 15 de Abril de 2013.

Durante o exercício de 2025, foi deliberado avançar com a dissolução da Mundigere - SGPS, S.A., processo que se espera que venha a ser concretizado em 2026. Em consequência desta decisão, foi efectuado um reforço da imparidade associada ao investimento financeiro detido na referida sociedade, com o objectivo de ajustar o respectivo valor contabilístico ao seu montante recuperável estimado.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A		
Saldo inicial	11.995,12	11.437,88
Método da equivalência patrimonial (Nota 27)	179,66	557,24
Ajustamentos reconhecidos no Património (Nota 19)	68,70	-
Saldo Final	12.243,48	11.995,12
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda		
Saldo inicial	-	461,89
Transferência para Activos não correntes detidos para venda	-	(461,89)
Saldo Final	-	-
Mundigere - SGPS, S.A		
Saldo inicial	9.676,50	9.676,50
Reforços/Reversões de perdas por imparidade (Nota 31)	(9.666,80)	-
Saldo Final	9,70	9.676,50
	12.253,18	21.671,62

12.2. Participações financeiras – Outros métodos

Os investimentos noutras empresas, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, apresentavam-se como se segue:

Empresa	Sede	Nº de ações	% Participação	31/12/2025				
				Capital próprio	Ativo	Resultado líquido do período	Valor de aquisição do investimento	Justo valor da Participação Financeira
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A	Lisboa	53 100	10,34%	12 794,78	16 946,51	1 963,43	299,37	299,37
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, S.A	Timor	137 500	5,97%	n.d.	n.d.	n.d.	137,50	137,50
Rádio Wlaverde, Lda	Macau	n.a	0,08%	n.d.	n.d.	n.d.	137,52	-
				12 794,78	16 946,51	1 963,43	574,39	436,87

Empresa	Sede	Nº de ações	% Participação	31/12/2024				
				Capital próprio	Ativo	Resultado líquido do período	Valor de aquisição do investimento	Justo valor da Participação Financeira
Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A	Lisboa	53 100	10,34%	11 259,88	14 658,00	1 126,01	299,37	299,37
TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, S.A	Timor	137 500	5,97%	n.d.	n.d.	n.d.	137,50	137,50
Pavilhão do Arade - Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A	Parchal	1 273	7,90%	n.d.	n.d.	n.d.	127,31	-
Rádio Wlaverde, Lda	Macau	n.a	0,08%	n.d.	n.d.	n.d.	151,24	-
Sadigolf - Turismo, S.A	Palmeira	2	0,15%	n.d.	n.d.	n.d.	20,35	-
				11 259,88	14 658,00	1 126,01	735,77	436,87

Estas participações, sendo minoritárias ou onde a Fundação não exerce influência significativa, encontram-se valorizadas ao custo ou ao custo amortizado, sendo sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato, por não ser possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.

No exercício de 2025, foram desreconhecidas as participações financeiras detidas no Pavilhão do Arade – Congressos, Espectáculos e Animação do Arade, S.A. e na Sadigolf – Turismo, S.A., em virtude de ambas as sociedades já se encontrarem dissolvidas.

[Handwritten signatures and initials]

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

12.3. Outros investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outros investimentos financeiros" apresenta a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Fundo Core Restart FCR	1.073,15	-
Greenpower Europa (S.C.A) SICAF-RAIF	599,95	-
HCapital II - Fundo de Capital de Risco Fechado	597,83	-
NOS - SGPS, S.A	21,76	18,05
Fundo de Compensação do Trabalho	18,12	-
NoteLinkedFinance	-	307,83
Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A	-	285,00
	<u>2.310,81</u>	<u>610,88</u>

No exercício de 2025, os investimentos detidos nos diversos Fundos foram reclassificados da rubrica "Activos financeiros detidos para negociação" para esta rubrica.

No exercício de 2025, os investimentos detidos nos diversos Fundos foram reclassificados da rubrica "Ativos financeiros detidos para negociação" para esta rubrica. Os referidos investimentos correspondem a fundos de capital de risco e outros veículos de investimento de natureza fechada, geridos pelas respetivas entidades gestoras, não estando sujeitos a mecanismos de subscrição e resgate contínuos por iniciativa dos participantes. Dado que a Fundação não pode alienar ou resgatar livremente estas participações durante a vigência dos Fundos, não se verifica a intenção nem a possibilidade de as deter para negociação.

Durante o exercício de 2025, foi reembolsado o investimento detido junto da Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A. Adicionalmente, o investimento na NoteLinkedFinance foi alienado a título gratuito, em virtude da incerteza associada à sua recuperabilidade. Não obstante a alienação, subsiste a possibilidade de virem a ocorrer recebimentos futuros relacionados com este investimento, os quais serão reconhecidos como rendimentos nos exercícios em que se concretizarem.

13. Activos não correntes detidos para venda

Em 31 de Dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

Empresa	Sede	Nº de ações	% Participação	Capital próprio	Ativo	31/12/2025			
						Resultado líquido do período	Valor contabilístico do investimento	Perdas por imparidade acumuladas	Valor da Participação Financeira
Banco Português de Gestão, S.A	Lisboa	389 536 376	99,26%	18 732,22	137 430,07	(7 373,48)	34 490,22	(15 896,62)	18 593,60
							<u>34 490,22</u>	<u>(15 896,62)</u>	<u>18 593,60</u>

Empresa	Sede	Nº de ações	% Participação	Capital próprio	Ativo	31/12/2024			
						Resultado líquido do período	Valor contabilístico do investimento	Imparidades	Valor da Participação Financeira
Banco Português de Gestão, S.A	Lisboa	265 984 673	98,93%	17 582,90	158 083,25	(11 323,14)	27 492,49	(10 773,45)	16 719,04
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda (a)	Timor	n.a.	99,00%	464,51	3 380,44	441,70	460,72	-	460,72
							<u>27 953,21</u>	<u>(10 773,45)</u>	<u>17 179,76</u>

(a) Valores relativos à empresa apresentados em USD

O activo é mensurado pelo menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor deduzido dos custos de alienação.

A 31 de Dezembro de 2023 a Fundação Oriente procedeu à reclassificação da participação financeira do Banco Português de Gestão para activos não correntes detidos para venda, tendo por base o acordo de venda celebrado e o preço acordado. No âmbito dessa operação, foi reconhecida a respectiva imparidade sobre o capital próprio do BPG.

Atendendo aos resultados negativos apresentados pelo Banco no exercício de 2025, foi reconhecida uma perda por imparidade correspondente ao ajustamento do valor do activo, de forma a assegurar a sua mensuração, no final do período de relato, por referência aos capitais próprios nessa data.

Em 2024, por força do contrato de promessa de compra e venda de quotas celebrado em 30 de Novembro desse ano, foi transferida para activos não correntes detidos para venda a participação na Timortur, Lda.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

A 17 de Dezembro de 2025, a Fundação celebrou um acordo de cessação da quota que detinha na Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda., pelo montante de 1.980 milhares de dólares americanos. O referido montante engloba não só a alienação da participação social, mas também a transmissão da totalidade dos créditos detidos pela Fundação sobre aquela entidade, nomeadamente suprimentos e dividendos a receber.

Banco Português de Gestão

O Banco Português de Gestão, S.A. (BPG) é uma instituição de crédito de capitais privados, constituído, em 2000, sob a forma de sociedade anónima. O Banco nasceu como uma instituição especialmente direccionada para a economia social, numa dupla óptica, por um lado, procurando soluções e oferecendo produtos e serviços financeiros com elevado grau de eficiência para os agentes que actuam nesta área (IPSS's, Misericórdias, Institutos, Autarquias, Fundações, Cooperativas, etc.) e, por outro lado, intervindo nos sectores emergentes em termos de estruturação de serviços financeiros dos quais se destacam os sectores da saúde, turismo, novas tecnologias e energias renováveis. A esta vocação inicial acrescentou-se a actividade de banca comercial, de gestão de patrimónios e de gestão da carteira própria do Banco.

A partir de 1 de Janeiro de 2016, as demonstrações financeiras individuais do BPG passaram a ser apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia. Até 31 de Dezembro de 2015, inclusive, as demonstrações financeiras do BPG encontravam-se preparadas de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) e demais disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

No decorrer do exercício de 2024, o BPG procedeu a quatro aumentos de capital: o primeiro, em Abril, no montante de 1.850 milhares de euros; o segundo, em Agosto, de 2.500 milhares de euros; o terceiro, em Novembro, de 1.499,85 milhares de euros e o quarto, em Dezembro, de 1.800 milhares de euros, num total de 7.649,99 milhares de euros. Após os aumentos de capital ocorridos, o capital social do BPG passou para 114.830 milhares de euros.

Durante o exercício de 2025, o BPG procedeu a quatro aumentos de capital, nos montantes de 2.000 milhares de euros, 1.500 milhares de euros, 1.500 milhares de euros e 2.000 milhares de euros ocorridos em 28 de Fevereiro, 30 de Maio, 29 de Agosto e 28 de Novembro, através da emissão novas acções ordinárias escriturais e nominativas sem valor nominal, colocando o capital em 121.830 milhares de euros.

A 31 de Dezembro de 2025, a Fundação Oriente é detentora de 389.536.376 acções, representativas de 99,26% do capital social do BPG.

A Fundação Oriente e a sua participada S.T.D.P. - SGPS, S.A. levaram por diante um processo visando alienar a totalidade das participações sociais que detêm no BPG, do qual resultou a execução, no dia 5 de Maio de 2023, do correspondente SPA (*Share Purchase Agreement*) com o Proposto Adquirente. O *Closing* da transacção agora contratada encontra-se sujeita à verificação de um conjunto de condições suspensivas, entre elas, como principal, a obtenção de aprovação pelo Banco de Portugal para a aquisição, por parte do Proposto Adquirente, de uma participação qualificada no BPG.

A 31 de Dezembro de 2025, existia um acordo de venda da participação no Banco Português de Gestão, S.A. a um potencial comprador de origem chinesa, que se encontrava pendente de autorização pelas autoridades reguladoras competentes (Banco Central Europeu e Banco de Portugal).

Não obstante, a conclusão da transacção permaneceu condicionada à obtenção das aprovações regulatórias exigidas, as quais não chegaram a ser emitidas no decurso do processo, não tendo sido possível concluir a venda.

Em 2023 foi recebida a quantia de 991,28 milhares de euros a título de sinal no âmbito do SPA assinado (Nota 25).

A Fundação continua a desenvolver esforços no sentido de assegurar a alienação da participação detida no BPG. Neste contexto, em 1 de Abril de 2026, foi celebrado um acordo com a Beresford Capital Advisors, a qual identificou um potencial comprador e se encontra a conduzir as análises e os processos necessários à eventual concretização da operação.

TimorTur

A TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, registada em Timor-Leste em 10 de Maio de 2002, tem por objecto social a gestão do Hotel Timor na cidade de Dili, conforme estabelecido no Protocolo celebrado entre a Fundação Oriente e o Governo da República Democrática de Timor-Leste.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

Em 30 de Novembro de 2024 foi assinado um contrato promessa de compra e venda das quotas da Timortur.

A 17 de Dezembro de 2025, a Fundação celebrou o acordo de cessação da quota que detinha na Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda., pelo montante de 1.980 milhares de dólares americanos. O referido montante engloba não só a alienação da participação social, mas também a transmissão da totalidade dos créditos detidos pela Fundação sobre aquela entidade, nomeadamente suprimentos e dividendos a receber.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos nesta rubrica foram como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Banco Português de Gestão, S.A		
Saldo inicial	16.717,87	19.165,63
Aumento de capital	7.000,00	7.649,99
Devolução de capital não subscrito	(1,11)	(1,17)
Reforços/Reversões de perdas por imparidade (Nota 31)	(5.123,16)	(10.096,58)
Saldo Final	18.593,60	16.717,87
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda		
Saldo inicial	461,89	-
Transferência de Participações financeiras	-	461,89
Alienação	(409,53)	-
Variações cambiais	(52,36)	-
Saldo Final	-	461,89
	18.593,60	17.179,76

14. Inventários

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Edições	471,46	488,73
Outros	48,06	48,79
	519,52	537,52

A rubrica "Outros" refere-se, maioritariamente, a artigos disponíveis para venda na loja do Museu do Oriente.

15. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Clientes conta corrente	146,76	-	146,76	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	137,13	(137,13)	-	-	-	-
	283,89	(137,13)	146,76	-	-	-

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

O movimento ocorrido na rubrica de "Perdas por imparidade acumuladas" referente a clientes, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, foi como segue:

	31/12/2025			
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações
Perdas por imparidade acumuladas				
Clientes	112,29	25,08	-	(0,24)
	112,29	25,08	-	(0,24)

16. Outros créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Empresas participadas" e "Outras créditos a receber" tem a seguinte composição:

	31/12/2025			31/12/2024		
	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia escriturada bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida
Empresas participadas						
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda						
Dividendos a receber	-	-	-	1.648,06	-	1.648,06
Suprimentos concedidos	-	-	-	208,13	-	208,13
	-	-	-	1.856,19	-	1.856,19
Outros créditos a receber						
Acréscimos de rendimentos						
Juros de aplicações de tesouraria	28,58	-	28,58	34,51	-	34,51
Faturação por emitir	30,22	-	30,22	125,18	-	125,18
Clientes						
Clientes conta corrente	-	-	-	119,36	-	119,36
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	112,29	(112,29)	-
Adiantamentos a fornecedores	14,44	-	14,44	-	-	-
Pessoal	58,49	-	58,49	-	-	-
Outros devedores						
Mundigere - SGPS, S.A.	0,06	-	0,06	-	-	-
Outros	1,79	-	1,79	36,63	-	36,63
	133,58	-	133,58	427,97	(112,29)	315,68
	133,58	-	133,58	2.284,16	(112,29)	2.171,87

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, a Fundação alienou a participação detida na Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda., assim como a totalidade dos créditos detidos sobre aquela entidade.

O montante a receber de Pessoal refere-se, essencialmente, a empréstimos concedidos aos colaboradores.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

17. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Diferimentos" tem a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Gastos a reconhecer		
Subsídios Atribuídos	48,61	55,91
Seguros	37,79	36,50
Licenças e domínios	3,35	0,31
Trabalhos especializados	1,78	-
Custos das atividades próprias	0,90	0,28
Rendas e alugueres	0,87	1,91
Conservação e reparação	0,86	24,07
Deslocações e estadas	-	30,61
Outros gastos	-	1,06
	<u>94,16</u>	<u>150,65</u>
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios obtidos	701,55	5,14
Atividades estatutárias	42,23	52,32
Rendimentos suplementares	4,86	3,08
	<u>748,64</u>	<u>60,54</u>
	<u>842,80</u>	<u>211,19</u>

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica "Subsídios obtidos" apresenta um aumento significativo decorrente dos subsídios atribuídos no âmbito do projeto de restauro de instrumentos musicais. Tratando-se de um subsídio destinado ao financiamento dos respectivos restauros, o montante foi integralmente recebido, sendo, no entanto, reconhecido em resultados à medida que os gastos associados são incorridos.

18. Activos financeiros detidos para negociação

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de "Activos financeiros detidos para negociação" apresenta a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Aplicações financeiras geridas em Portugal		
Carteira de gestão discricionária		
Banco Português de Gestão, S.A.	1.367,17	2.193,22
Banco Santander Totta, S.A.	4.502,00	3.976,62
Banco Português de Gestão, S.A. - Obrigações	2.950,00	2.950,00
Fundos de investimento mobiliário, imobiliário e outros	-	1.468,13
	<u>8.819,17</u>	<u>10.587,97</u>
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro		
Carteira de gestão discricionária		
Lazard Asset Management (Deutschland)	16.971,54	18.891,18
Abrdn Investments Ireland Limited	11.874,71	11.444,73
J.P. Morgan (Suisse) SA	18.383,85	17.039,28
UBS Europe SE	13.188,47	11.175,70
Goldman Sachs International	5.650,57	4.908,59
Bank Julius Baer & Co. Ltd	2.462,46	2.026,67
Fundos de investimento mobiliário, imobiliário e outros	-	530,76
	<u>68.531,60</u>	<u>66.016,91</u>
	<u>77.350,77</u>	<u>76.604,88</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

	31/12/2025	31/12/2024
Aplicações financeiras geridas em Portugal		
Obrigações e Fundos de Obrigações	6.582,85	6.805,46
Acções e Fundos de Acções	2.130,78	2.207,03
Fundos Alternativos	105,54	-
Fundos de investimento mobiliário, imobiliário e outros	-	1.575,48
	<u>8.819,17</u>	<u>10.587,97</u>
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro		
Operações cambiais	32,85	(34,93)
Obrigações	6.617,42	5.757,63
Fundos de Obrigações	24.973,71	22.198,76
Acções	2.681,15	2.687,29
Fundos de Acções	33.054,85	33.961,86
Fundos Alternativos	1.171,62	1.446,30
	<u>68.531,60</u>	<u>66.016,91</u>
	<u>77.350,77</u>	<u>76.604,88</u>

A 31 de Dezembro de 2025, as aplicações financeiras geridas em Portugal são compostas por carteiras de gestão discricionária sob gestão do Banco Português de Gestão, no montante de 1.367,17 milhares de euros, e do Banco Santander Totta, no montante de 4.502,00 milhares de euros. Adicionalmente, a Fundação detém ainda, em Portugal, um investimento no montante de 2.950 milhares de euros em obrigações emitidas pelo Banco Português de Gestão.

As aplicações financeiras geridas no estrangeiro são constituídas por carteiras de títulos que estão a ser geridas por instituições financeiras no estrangeiro especializadas na gestão de activos.

No exercício de 2025, os investimentos detidos em Fundos sob a gestão directa da Fundação foram reclassificados para a rubrica "Outros investimentos financeiros", uma vez que, de acordo com a política da Fundação, não se encontram para negociação, conforme referido na nota 12.

Em Outubro de 2024, a administração da Fundação Oriente deu instruções às entidades bancárias com carteiras em gestão discricionária para que fosse efectuada a alocação de 20% dos portefólios em depósitos ou instrumentos de dívida de curto prazo de elevada liquidez e duração inferior a 3 meses com o objectivo de garantir mais liquidez para fazer face aos compromissos da Fundação, explicando as alienações ocorridas em 2024 no montante de 10.926,32 milhares de euros.

A gestão da exposição ao risco destas carteiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. Em 2024 foram determinados parâmetros para limitação do risco, sendo de referir os seguintes que se encontravam em vigor no final do exercício:

- a exposição das carteiras por divisa deverá cumprir o limite mínimo de 70% em euros e o restante em dólares dos EUA ou outras divisas; em 31 de Dezembro de 2024, a exposição total das carteiras ao euro era de cerca de 84,33%.
- a exposição das carteiras por activo é definida carteira a carteira e, em termos gerais, deverá respeitar os limites máximos de 65% em obrigações e de 55% em acções.

Adicionalmente, a Fundação tem ainda os seguintes procedimentos de controlo e limitação do risco: análise numa base mensal do desempenho das operações realizadas dentro das diversas carteiras, comparando as rentabilidades dos portefólios com os *benchmark* acordados com os bancos e reuniões regulares entre o Conselho de Administração e os responsáveis pela gestão das carteiras nas diversas instituições, no sentido de efectuar o exame do desempenho de períodos anteriores e avaliar as perspectivas e eventual revisão dos objectivos para os períodos seguintes.

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

19. Fundos patrimoniais

O património da Fundação em 31 de Dezembro de 2025 resulta dos valores transferidos pela STDM, de doações efectuadas pelo principal accionista da STDM (1.274.997 dólares americanos) e pela "Association Arts et Traditions Populaires de L'Asie Orientale – Musée Universitaire Kwok On" (6.995.400 francos franceses), e do valor líquido dos saldos anuais entre as receitas geradas pela aplicação desses fundos e outras receitas e as respectivas despesas, desde a constituição da Fundação até aquela data, como segue:

19.1. Doações diversas

No exercício de 2025 verificaram-se doações de colecções de arte, no valor de 7,50 milhares de euros (2024: 6,80 milhares de euros), conforme detalhado na nota 8.

19.2. Ajustamentos em activos financeiros

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial, nas participações financeiras onde a Fundação exerce influência significativa, resultante de movimentos registados por estas entidades directamente no seu capital próprio e decompõe-se como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	(2.820,72)	(2.889,43)
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	-	(607,87)
Mundigere - SGPS, S.A.	1.529,40	1.529,40
Banco Português de Gestão, S.A.	(1.003,08)	(1.003,08)
	<u>(2.294,40)</u>	<u>(2.970,98)</u>

Os ganhos e perdas reconhecidos no exercício, bem como as variações patrimoniais associadas às participações financeiras mensuradas pelo método da equivalência patrimonial, foram registados conforme segue:

	31/12/2025			
	Contrapartida em resultados		Contrapartida no Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	-	-	68,70
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	(296,28)	-	607,87	(607,87)
	<u>(296,28)</u>	<u>-</u>	<u>607,87</u>	<u>(539,17)</u>

	31/12/2024			
	Contrapartida em resultados		Contrapartida no Património	
	Perdas imputadas	Ganhos imputados	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	557,24	-	-
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	-	441,45	-	-
	<u>-</u>	<u>998,69</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

O saldo da rubrica ajustamentos em activos financeiros evidencia o efeito do ajustamento efectuado na participação na S.T.D.P. - Sociedade Transnacional de Desenvolvimento de Participações (S.G.P.S.) S.A., resultante de movimentos registados directamente no seu capital próprio.

Na sequência da alienação da TimorTur - Hotelaria e Distribuição Alimentar, Lda, o montante existente em ajustamentos de activos financeiros, no valor de 607,87 milhares de euros, foi transferido para resultados transitados.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

19.3. Outras variações nos fundos patrimoniais

A rubrica de "Outras variações nos fundos patrimoniais" decompõe-se como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Benefícios pós-emprego (Nota 22)		
Ganhos/perdas atuariais	(1.839,03)	(1.966,16)
	<u>(1.839,03)</u>	<u>(1.966,16)</u>

20. Provisões

A rubrica de Provisões, em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, refere-se ao valor estimado dos encargos ou perdas relacionados com as participações financeiras na Mundigere, e S.T.D.P., e detalha-se como segue:

	Mundigere	S.T.D.P.	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2024	11.057,32	2.424,41	13.481,73
Aumentos/(reduções)	5,48	(2.424,41)	(2.418,93)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	11.062,80	-	11.062,80
Aumentos/(reduções)	(11.062,80)	-	(11.062,80)
Saldo em 31 de dezembro de 2025	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

As provisões reconhecidas pela Fundação encontram-se associadas aos investimentos financeiros detidos, tendo sido constituídas para cobertura de responsabilidades e riscos potenciais decorrentes desses investimentos.

Durante o exercício de 2025, foi efectuada a reversão da provisão associada ao investimento na Mundigere - SGPS, S.A., na sequência da decisão de dissolução da sociedade, processo que se espera que venha a ser concretizado em 2026. Em resultado desta decisão, as responsabilidades e riscos que haviam justificado a constituição da provisão deixaram de subsistir. Adicionalmente, foi reconhecida uma imparidade sobre o investimento financeiro, com o objectivo de ajustar o valor contabilístico do activo ao seu montante recuperável estimado.

21. Financiamentos obtidos

O detalhe dos financiamentos obtidos, em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, é como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Não corrente		
Locações financeiras	38,83	66,19
	<u>38,83</u>	<u>66,19</u>
Corrente		
Locações financeiras	26,71	29,60
Cartões de crédito	5,52	-
	<u>32,23</u>	<u>29,60</u>
	<u>71,06</u>	<u>95,79</u>

22. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

Conforme referido na Nota 4.2.18, a Fundação Oriente assumiu responsabilidades com um plano de pensões de reforma e sobrevivência para com os membros do Conselho de Administração e os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, o qual se configura como um plano de benefício definido. Adicionalmente, estão em vigor planos de pensões de reforma de contribuição definida.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 e nos exercícios findos naquelas datas, os saldos e os gastos e rendimentos relativos a estes planos nas demonstrações financeiras são como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Responsabilidades no balanço		
Plano de pensões de benefício definido	309,59	599,35
	<u>309,59</u>	<u>599,35</u>
	2025	2024
Gastos na demonstração de resultados		
Plano de pensões de benefício definido	76,76	77,53
Planos de pensões de contribuição definida	5,47	36,98
	<u>82,23</u>	<u>114,51</u>

A Fundação constituiu em 1991 um fundo de pensões de benefício definido, o qual, nos termos do respectivo contrato constitutivo, é gerido pela FUTURO - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (Grupo Montepio). Os objectivos do Fundo são exclusivamente os de garantir o pagamento de complementos de pensões de sobrevivência ou reforma aos beneficiários, de acordo com um plano de pensões em vigor desde a constituição do Fundo, que abrange o Conselho de Administração e todos os trabalhadores efectivos da Sede admitidos até 30 de Junho de 2007, estipulando para estes últimos beneficiários um período mínimo de oito anos de serviço na Fundação.

As responsabilidades com benefícios definidos e os correspondentes custos anuais foram determinados através de cálculo actuarial, utilizando o método de crédito da unidade projectada, efectuados por actuário independente, baseados em pressupostos que reflectiam as condições demográficas da população coberta pelo plano e as condições económicas e financeiras prevalecentes no momento do cálculo.

De acordo com o estudo actuarial realizado pela sociedade gestora do Fundo de Pensões – Futuro, o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos trabalhadores e administradores, activos e reformados, foi estimado em 31 de Dezembro de 2025 em 5.142,76 milhares de euros (2024: 5.374,48 milhares de euros).

O estudo actuarial elaborado teve por base os seguintes pressupostos:

	31/12/2025	31/12/2024
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	SOA Trans. Male	SOA Trans. Male
Taxa de rotação de pessoal	Não aplicada	Não aplicada
Taxa de rendimento	3,98%	3,41%
Taxa anual de crescimento dos salários	0,50%	0,50%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,25%	0,25%
Taxa anual de desconto	3,98%	3,41%

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o montante das responsabilidades reconhecidas no balanço é determinado como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Valor presente das responsabilidades	5.142,76	5.374,48
Justo valor dos ativos do fundo	(4.833,17)	(4.775,13)
	<u>309,59</u>	<u>599,35</u>

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

O movimento ocorrido nos exercícios de 2025 e 2024 no valor actual das responsabilidades subjacentes ao plano de pensões de benefício definido foi o seguinte:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	5.374,48	5.408,61
Custo dos serviços correntes	49,04	50,72
Custo dos juros	183,27	183,90
Pagamento de pensões	(456,05)	(446,53)
Remissão de pensões	(75,78)	(85,11)
Outros (ganhos)/perdas actuariais	67,80	262,89
Saldo final	5.142,76	5.374,48

Nos exercícios de 2025 e 2024, o valor do fundo afecto a este plano teve a seguinte evolução:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	4.775,13	4.852,09
Contribuições para o Fundo	239,39	173,64
Retorno real dos ativos do fundo	357,76	288,93
Pagamento de pensões	(456,05)	(446,53)
Remissão de pensões	(75,78)	(85,11)
Prémio de risco - Orfandade	(7,28)	(7,89)
Saldo final	4.833,17	4.775,13

O efeito nas demonstrações dos resultados dos exercícios de 2025 e 2024 decorrente deste plano foram como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Custo dos serviços correntes	49,04	50,72
Custo dos juros	183,27	183,89
Prémio de risco - Orfandade	7,28	7,89
Retorno esperado dos ativos do fundo	(162,83)	(164,97)
	76,76	77,53

Os efeitos dos ganhos e perdas actuariais registados directamente nos fundos patrimoniais nos exercícios de 2025 e de 2024 (Nota 18) são como segue:

	31/12/2025	31/12/2024
Saldo inicial	(1.966,16)	(1.827,24)
Diferença entre o retorno real e estimado dos ativos do fundo	194,92	123,97
Outros ganhos/(perdas) actuariais	(67,79)	(262,89)
Saldo final	(1.839,03)	(1.966,16)

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o detalhe por natureza dos activos que constituem o Fundo de pensões de benefício definido era o seguinte:

	31/12/2025	31/12/2024
Títulos de dívida	3.055,53	2.717,75
Ações	1.551,84	1.877,85
Imobiliário	103,79	107,55
Investimento alternativo	42,33	31,10
Liquidez	79,67	40,88
	4.833,16	4.775,13

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

A taxa de retorno esperada dos activos do Fundo para 2025 foi determinada baseada numa estimativa do retorno esperado dos activos do Fundo a longo prazo e a estratégia de investimentos a realizar.

A contribuição total estimada para 2026 distribui-se da seguinte forma:

	2026
Contribuição normal	46,76
Amortização das responsabilidades	164,10
Contribuição total	210,86

23. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Fornecedores" tem a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Fornecedores conta corrente	256,09	440,27
Faturas em receção e conferência	47,97	54,35
	304,06	494,62

24. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	31/12/2025		31/12/2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
Estimativa de imposto	-	1,01	-	1,62
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	59,86	-	54,47
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	92,27	-	108,56
Contribuições para a Segurança Social	-	65,92	-	67,07
	-	219,06	-	231,73

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

25. Outras dívidas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica "Outras dívidas a pagar" tem a seguinte composição:

	31/12/2025	31/12/2024
Credores por acréscimo de gastos		
Auditoria e revisão às contas	33,21	77,31
Serviços de contabilidade	3,08	46,09
Serviços jurídicos	15,99	-
Serviços bancários	76,02	110,16
Remunerações a liquidar	461,04	499,76
Outros	77,11	7,57
Adiantamentos de clientes	13,66	-
Pessoal	0,43	-
Fornecedores de investimentos	18,09	1,39
Outros credores		
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A	17,06	-
ETO Esperança Timor Oan, Lda	836,89	949,22
Sinal CPCV da venda do BPG	991,28	991,28
Outros	9,66	49,81
	<u>2.553,52</u>	<u>2.732,59</u>

Na sequência da cessação da quota da Timortur, a Fundação passou a apresentar um valor a pagar à S.T.D.P. e a reembolsar ao adquirente, ETO Esperança Timor Oan, Lda., uma vez que os adiantamentos anteriormente recebidos excederam o montante total da venda.

26. Rendimentos de actividades estatutárias

Os rendimentos de actividades estatutárias nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, têm a seguinte composição:

	2025	2024
Vendas	121,54	127,27
Museu do Oriente		
Exposições	142,64	126,71
Serviço educativo	44,50	51,49
Espetáculos	75,10	67,76
Centro de reuniões	932,50	1.382,59
Concessões	97,76	93,33
Conferências e seminários	99,65	85,07
Outros	17,38	54,89
Convento da Arrábida	117,56	131,25
Subsídios obtidos		
Donativos - Mecenato	27,58	23,34
Estado e outros entes públicos	48,93	-
Outros	62,62	130,49
	<u>1.787,76</u>	<u>2.274,20</u>

27. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Os ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas nos exercícios de 2025 e 2024 foram como se seguem:

	2025				
	Ganhos		Perdas		Total
	MEP	Alienações	MEP	Alienações	
Subsidiárias					
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	-	-	(350,38)	-	(350,38)
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	-	-	-	(296,28)	(296,28)
	-	-	(350,38)	(296,28)	(646,66)
	2024				
	Ganhos		Perdas		Total
	MEP	Alienações	MEP	Alienações	
Subsidiárias					
S.T.D.P. - Soc. Transnac. de Desenv. de Participações (S.G.P.S.) S.A.	557,24	-	-	-	557,24
Timortur - Hotelaria e Distribuição, Lda	441,45	-	-	-	441,45
	998,69	-	-	-	998,69

28. Custo das actividades estatutárias

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o custo das actividades estatutárias da Fundação decompõe-se como segue:

	2025	2024
Subsídios atribuídos		
Ação cultural	596,44	143,28
Educação e investigação	993,42	287,79
Filantropia e Assuntos Sociais	283,93	89,00
Outros subsídios	434,80	200,91
Atividades Próprias		
Museu do Oriente	2.182,25	1.290,32
Convento da Arrábida	380,94	63,93
Custos de estrutura	-	1.653,20
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	79,49	81,46
	4.951,27	3.809,87

Em 2025 e 2024 os custos com actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente repartem se como segue:

	2025	2024
Museu do Oriente		
Ação cultural		
Exposições	735,21	121,27
Espectáculos	363,83	63,27
Edições	34,18	17,87
Prémios	48,53	16,83
Educação e investigação		
Conferências e seminários	240,25	61,74
Centro de documentação	27,61	17,15
Serviço educativo	93,89	25,84
Centro de reuniões		
Prestação de serviços de alimentação	424,06	676,05
Meios técnicos para eventos	214,69	290,31
	2.182,25	1.290,32

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

À semelhança do procedimento adoptado por outras fundações com perfil e actividade idênticos aos da Fundação Oriente, a Fundação decidiu imputar aos subsídios atribuídos e às actividades próprias desenvolvidas no Museu do Oriente no exercício, uma parte das despesas de estrutura, nomeadamente gastos com o pessoal e fornecimentos e serviços externos, o que, do ponto de vista da Fundação, retrata, mais fielmente, o custo real da actividade estatutária (ver Nota 4.2.25). No exercício de 2025, o montante destas despesas imputadas aos subsídios e às actividades próprias totalizou cerca de 3.101,56 milhares de euros (2024: 1.653,20 milhares de euros).

29. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Serviços bancários	396,04	416,30
Vigilância e segurança	260,33	317,98
Trabalhos especializados	216,71	121,33
Energia e fluidos	201,38	264,04
Limpeza, higiene e conforto	192,26	264,21
Conservação e reparação	164,51	282,88
Comunicação	103,51	84,67
Publicidade e propaganda	77,81	124,30
Honorários	70,04	102,24
Seguros	57,18	67,89
Deslocações, estadas e transportes	47,60	51,08
Materiais	39,41	48,90
Rendas e alugueres	16,92	73,22
Comissões	6,16	8,25
Contencioso e notariado	4,71	1,18
Despesas de representação	2,22	7,62
Outros	15,95	15,62
	<u>1.872,74</u>	<u>2.251,71</u>

Cerca de 391,28 milhares de euros de custos incorridos no exercício de 2025 (2024: 202,77 milhares de euros) com fornecimentos e serviços externos foram classificados como parte integrante dos custos das actividades estatutárias, de acordo com o critério adoptado pela Fundação (Nota 28).

No exercício de 2025 os honorários para a revisão legal das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação ascenderam a 55,35 milhares de euros (2024: 56,50 milhares de euros).

30. Gastos com o pessoal

A rubrica de "Gastos com o pessoal", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Remunerações		
Órgãos sociais	377,51	961,73
Pessoal	614,72	965,65
Encargos sobre remunerações	180,91	340,96
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	43,80	47,01
Benefícios pós-emprego	21,15	77,53
Outros gastos com o pessoal	29,89	62,88
	<u>1.267,98</u>	<u>2.455,76</u>

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

O valor registado nesta rubrica, referente aos fundos de pensões de benefício definido e de contribuição definida, corresponde aos encargos do exercício decorrentes dos planos de pensões em vigor no montante de 82,23 milhares de euros (2024: 114,51 milhares de euros), líquida da reclassificação de parte deste gasto como parte integrante do custo das actividades estatutárias (2025: 61,08 milhares de euros; 2024: 36,98 milhares de euros).

Cerca de 2.694,89 milhares de euros de custos com o pessoal, incorridos no exercício de 2024 (2024: 1.450,42 milhares de euros) foram classificados como parte integrante do custo das actividades estatutárias (Nota 28).

O número de colaboradores ao serviço da Fundação Oriente, incluindo os membros do Conselho de Administração remunerados em 31 de Dezembro de 2025, foi de 86 (31 de Dezembro de 2024: 87).

31. Imparidade de investimentos financeiros (perdas/reversões)

A rubrica de "Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Em investimentos financeiros (Nota 12.3)		
Mundigere - SGPS, S.A	(9.666,80)	-
Em ativos não correntes detidos para venda (Nota 13)		
Banco Português de Gestão, S.A	(5.123,16)	(10.096,58)
	<u>(14.789,96)</u>	<u>(10.096,58)</u>

32. Aumentos/reduções de justo valor

Na data de relato a rubrica de "Aumentos/reduções de justo valor" apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Ativos financeiros detidos para negociação		
Aplicações financeiras geridas em Portugal	225,40	8.002,10
Aplicações financeiras geridas no estrangeiro	4.058,01	1.272,60
Outros investimentos financeiros	157,51	-
	<u>4.440,92</u>	<u>9.274,70</u>

33. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Alienações de ativos fixos tangíveis	-	5,40
Rendas de propriedades de investimento (Nota 9)		
Em Portugal	2.240,07	2.255,70
Em Macau	28,30	29,93
Outros territórios	15,90	17,11
Diferenças de câmbio favoráveis	490,52	786,90
Correções relativas a períodos anteriores	142,85	4,28
Rendimentos suplementares	12,69	0,46
Ganhos em inventários	1,06	6,06
Outros	38,20	68,87
	<u>2.969,59</u>	<u>3.174,71</u>

FUNDAÇÃO ORIENTE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(montantes expressos em milhares de euros)

34. Outros gastos

Na data de relato a rubrica de "Outros gastos" apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Diferenças de câmbio desfavoráveis	473,33	939,55
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros		
Alienações	325,04	-
Impostos	31,45	34,71
Correções relativas a períodos anteriores	28,03	2,06
Quotizações	7,98	0,47
Perdas em inventários	0,86	24,25
Outros	9,05	0,77
	<u>875,74</u>	<u>1.001,81</u>

O valor de 325,04 milhares de euros reconhecido na rubrica de alienação de investimentos financeiros refere-se à alienação do investimento financeiro detido na NoteLinkedFinance.

35. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Propriedades de investimento (Nota 9)	1.425,82	1.429,73
Ativos fixos tangíveis (Nota 8)	872,02	782,75
Ativos intangíveis (Nota 10)	8,31	5,99
	<u>2.306,15</u>	<u>2.218,47</u>

36. Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de "Juros e rendimentos similares obtidos", nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, tem a seguinte composição:

	2025	2024
Juros obtidos		
De depósitos	70,04	9,88
De outras aplicações de meios financeiros líquidos	321,51	-
De outros investimentos financeiros	5,80	139,97
Dividendos obtidos		
De aplicações de meios financeiros líquidos	56,28	-
De outros investimentos financeiros	103,06	56,07
	<u>556,69</u>	<u>205,93</u>

Handwritten signatures and initials in blue ink.

37. Juros e gastos similares suportados

Na data de relato a rubrica de "Juros e gastos similares suportados" apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Juros suportados		
De financiamentos obtidos	2,79	20,19
Outros gastos e perdas de financiamento		
Relativos a financiamentos obtidos	0,10	-
	<u>2,89</u>	<u>20,19</u>

38. Estatuto de utilidade pública

Nos termos do Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro, a Fundação Oriente foi declarada uma instituição de utilidade pública em 21 de Fevereiro de 1989, ficando dessa forma abrangida pelas respectivas isenções fiscais e outras regalias previstas nas leis em vigor em Portugal. Este estatuto de utilidade pública, quando passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado por duas ocasiões: por Despacho nº 1917/2013, de 14 de Janeiro e por Despacho nº 10953/2018 de 30 de Outubro, com validade por 5 anos.

Entretanto, a Lei nº 36/2021 de 14 de Junho aprovou a Lei-Quadro do Estatuto de Utilidade Pública, a qual entrou em vigor em 1 de Julho de 2021. Ao abrigo desta nova legislação, a Fundação Oriente pediu, em Maio de 2023, a renovação do respectivo estatuto de utilidade pública, a qual foi concedida, através do Despacho nº 9423/2023, de 22 de Agosto, publicada em 14 de Setembro, por um prazo de dez anos a contar de 26 de Novembro de 2023.

Em Macau, a Fundação está registada como associação de utilidade pública administrativa nos Serviços de Identificação do Governo de Macau, sob o nº 427, processo nº 625.

Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da actividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, nº 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com excepção das operações relativas à venda de livros e das prestações de serviços sujeitas a imposto, o IVA suportado pela Fundação na aquisição de bens e serviços é registado como custo nas respectivas contas de gastos.

39. Compromissos e contingências

Até 31 de Dezembro de 2025, para além dos compromissos assumidos no âmbito do plano complementar de pensões de reforma e sobrevivência, descrito na Nota 22, dos planos complementares de reforma para os trabalhadores efectivos da Delegação de Macau e trabalhadores efectivos da Sede e do Museu admitidos ao serviço da Fundação a partir de 1 de Julho de 2007, descritos na Nota 3.18, a Fundação tinha assumido os seguintes compromissos e responsabilidades:

- Dado que a Fundação detém uma participação financeira de 100% do capital social da Mundigere, SGPS, SA (Nota 12), de acordo com o definido pelo Código das Sociedades Comerciais, existe uma responsabilidade solidária da Fundação pelas obrigações assumidas por esta participada.
- A Fundação assumiu um compromisso de investimento no montante de 600,00 milhares de euros no Fundo HCapital II – Fundo de Capital de Risco Fechado. Até 31 de Dezembro de 2025, tinham sido efetuadas entregas de capital no valor acumulado de 628,90 milhares de euros. Adicionalmente, à mesma data, o Fundo já havia efetuado distribuições à Fundação no montante de 57,57 milhares de euros.
- Corre os seus termos o Processo de impugnação judicial apresentado pela Fundação Oriente em 24 de Abril de 2023 junto do Tribunal Tributário de Lisboa contra a decisão de indeferimento de recurso hierárquico proferida em 13 de Janeiro de 2023, que consubstancia a decisão de 15 de Janeiro de 2021 da Autoridade Tributária (AT) de indeferimento do pedido de emissão do certificado de renúncia à isenção do IVA no contrato de arrendamento celebrado com a Modelo Continente Hipermercados, S.A. (MCH), com data de 29 de Outubro de 2020 e referente ao Continente do Lumiar, em Lisboa.

40. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data de encerramento do exercício social, ocorreram os seguintes eventos relevantes que merecem divulgação em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis:

1) Alienação da participação detida na TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, S.A.

No dia 19 de Janeiro de 2026, foi assinado o contrato relativamente à venda da TPT - Telecomunicações Públicas de Timor, S.A.

2) Liquidação da Mundigere - SGPS, S.A.

Conforme referido anteriormente, em 2025, a Fundação decidiu avançar com a dissolução da Mundigere - SGPS, S.A., processo que se prevê venha a ser concluído em 2026, encontrando-se, à data, apenas pendente o respectivo registo.

3) Alienação do Banco Português de Gestão, S.A.

A 31 de Dezembro de 2025, existia um acordo de venda da participação no Banco Português de Gestão, S.A. a um potencial comprador de origem chinesa, que se encontrava pendente de autorização pelas autoridades reguladoras competentes (Banco Central Europeu e Banco de Portugal).

O contrato de venda da participação no BPG previa uma *Long Stop Date* para Maio de 2025, que foi prorrogada por mais 6 (seis) meses, estando agora prevista para Novembro de 2025. Não tendo sido formalizado um novo prolongamento desta data, o processo manteve-se, ainda assim, em negociação com o investidor, que continuou a demonstrar interesse na concretização da operação.

Não obstante, a conclusão da transacção permaneceu condicionada à obtenção das aprovações regulatórias exigidas, as quais não chegaram a ser emitidas no decurso do processo, não tendo sido possível concluir a venda.

A Fundação continua a desenvolver esforços no sentido de assegurar a alienação da participação detida no BPG. Neste contexto, em 1 de Abril de 2026, foi celebrado um acordo com a Beresford Capital Advisors, a qual identificou um potencial comprador e se encontra a conduzir as análises e os processos necessários à eventual concretização da operação.

4) Novo mandato dos Órgãos Sociais 2026-2029

De acordo com os Estatutos da Fundação Oriente, em 1 de Maio de 2026, tomaram posse os novos membros dos órgãos sociais, para o mandato 2026-2029.

Lisboa, 25 de Junho de 2026

O Conselho de Administração



João Azeiteiro
António V. e Almeida
Gonçalo Carrilho
Gonçalo Coimbra
Leandro Sáez

A Contabilista Certificada

Eva Lima



3| CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Certificação Legal das Contas

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Oriente (a Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 180.841,14 milhares de euros e um total dos fundos patrimoniais de 176.635,21 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.921,73 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Oriente em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Tel: +351 213 599 000 | Matriculada na CRC sob o NIPC 506 628 752, Capital Social 314.000 EUR

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal

DocID Ng4MmRIZWizY2Q1YWVhY2EzMGRhYTdlDEZOTA2NDMzODM2OTA3ODAzMjQ4IENhMQw==

- e) avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

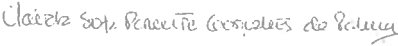
Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

29 de junho de 2026

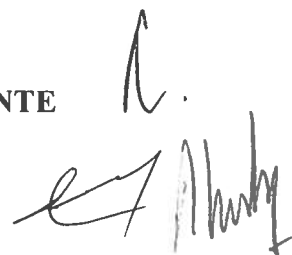
PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Signed by:

AB027123AAE64F7...

Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma, ROC n.º 1853
Registado na CMVM com o n.º 20180003

4| PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2025

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO ORIENTE
RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2025**



Nos termos das disposições legais e estatutárias, acompanhámos, regularmente, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, a atividade da Fundação, através da análise aos registos contabilísticos e demais documentação de suporte. Para o efeito, obtivemos, quer do Conselho de Administração, quer dos serviços, todos os elementos e esclarecimentos solicitados. Procedemos à análise detalhada do Relatório de Gestão e do conjunto completo dos documentos financeiros da Fundação Oriente, respeitantes ao exercício de 2025, bem como apreciamos a Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Fundação Oriente, a PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada pela ROC Dra. Cláudia Sofia Parente Gonçalves da Palma.

Os documentos supramencionados foram preparados e satisfazem as disposições do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), os quais permitem uma adequada e minuciosa compreensão da situação financeira e económica da Fundação, além de outras informações prestadas em função designadamente da Lei 24/2012 de 9 de julho (Lei - Quadro das fundações).

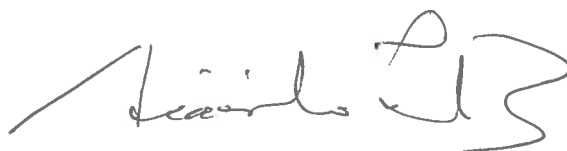
Face ao exposto e na sequência das reuniões realizadas ao longo do exercício de 2025, com o Conselho de Administração, bem como dos esclarecimentos prestados pelos serviços e dos elementos detalhados constantes do Anexo às Demonstrações Financeiras, que foi devidamente analisado por este Conselho Fiscal, constatamos que as demonstrações financeiras e os resultados das operações satisfazem os requisitos da relevância, fiabilidade e comparabilidade, refletindo, de modo verdadeiro, a situação económica, financeira e patrimonial da Fundação Oriente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Relativamente à Opinião expressa pelo Auditor na Certificação Legal de Contas, o Conselho Fiscal releva a certificação Legal de Contas da Fundação de 2025 sem reservas.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de parecer favorável à aprovação do Relatório de Gestão, Contas e demais documentação relativas ao exercício de 2025, suportados nos documentos em análise, apresentados pelo Conselho de Administração, e expressa o seu reconhecimento a este Conselho pela forma como geriu toda a atividade da Fundação.

Lisboa, 14 de julho de 2026

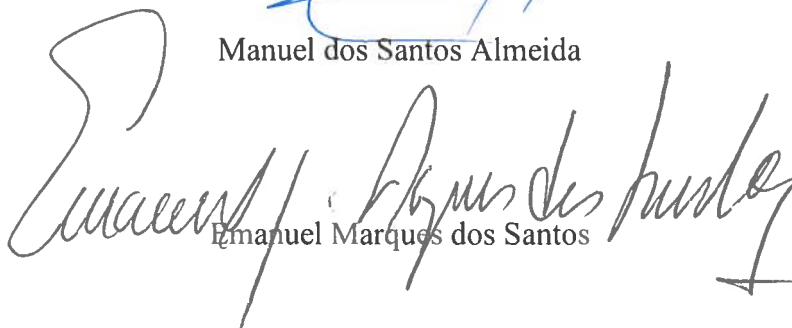
O Conselho Fiscal



Acácio Carvalho Costa, Presidente



Manuel dos Santos Almeida



Emanuel Marques dos Santos